

*Quem conta uma história...acrescenta uma memória:*  
Intervenção em Animação Leitora e Expressão Plástica

Relatório de Projeto

TERESA PAULA TELES DE AQUINO PAOUR

Trabalho realizado sob a orientação de  
Professora Doutora Lúcia Grave Magueta  
Professora Doutora Maria José Gamboa

Leiria, setembro de 2018

Mestrado em Intervenção e Animação Artísticas

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

DEDICATÓRIA

À memória do meu pai:

*José Manuel de Aquino Paour*

Promessa cumprida!

## AGRADECIMENTOS

Este relatório encerra um longo percurso de aprendizagens e emoções, vivenciadas no Mestrado em Intervenção e Animação Artísticas.

Não teria sentido algum deixar de prestar os meus agradecimentos às Professoras Doutoras *Lúcia Grave Magueta* e *Maria José Gamboa*, minhas orientadoras neste projeto de investigação, por todas as palavras de incentivo e por acreditarem em mim.

A todos os professores do mestrado que colaboraram para o meu enriquecimento profissional e pessoal.

Ao meu amigo Professor *João Pereira*, Coordenador da Academia de Artes Tempos Brilhantes e às minhas colegas e amigas *Sílvia Sousa* e *Márcia Pinto* por todo o apoio, compreensão e carinho ao longo destes dois anos.

À Professora *Isilda Jorge*, à Professora *Anabela Monteiro Duarte*, à *Sónia Martinho* e à *D. Luísa*, pelas constantes palavras de incentivo.

Às crianças que me ouviram e comigo trabalharam com toda a dedicação. Muito, muito obrigada!

A toda a minha família que sempre acreditou em mim.

À minha mãe, que tantas vezes não tive tempo para ela!

À minha filha, *Rita*, que tantas horas não contou comigo...não tenho como agradecer!

E, por último, a quem me disse “Vai!”, “Tu consegues!”; que esteve sempre ao meu lado, nos bons e maus momentos, que foi o meu grande pilar, o meu companheiro, *José Neto Alves*.

Obrigada!

## RESUMO

Este trabalho surge no contexto do curso de Mestrado em Intervenção e Animação Artísticas e é referente à unidade curricular de Projeto.

A intervenção e investigação desenvolvidas no Projeto tiveram por base o princípio de que as artes (a literatura, a expressão plástica, o teatro, a dança, o canto, a música, etc.) desempenham um papel de extrema importância na formação integral e harmoniosa da criança. Com este intuito, foram desenvolvidas atividades educativas que envolveram as áreas artísticas, tendo a animação leitora e a expressão plástica sido as dimensões trabalhadas.

Em termos gerais, a finalidade do projeto incidiu sobre a compreensão do significado que as crianças atribuem às personagens principais dos contos e como se identificam com as mesmas, através da criação de ambientes que potencia um posicionamento crítico face às mundividências que atravessam os contos selecionados, favorecendo a expressão das suas reflexões, numa lógica de construção coletiva de significados, onde a palavra e a criação plástica se articulam.

A metodologia utilizada assenta na recolha, análise e interpretação de dados emergentes da observação participante e questionários (inquéritos e entrevistas), tendo o processo de investigação-ação sido realizado na *Academia de Artes Tempos Brilhantes*, com crianças entre os 7 e os 10 anos de idade.

Os resultados obtidos indicam-nos que, efetivamente, as crianças identificam-se com as personagens dos contos, relacionando-as com o seu dia-a-dia. Constatou-se que é de extrema importância que tenham ajuda para refletir sobre as situações que envolvem essas personagens e que tenham auxílio para perceber qual a intenção de cada conto, transferindo para o seu dia-a-dia as aprendizagens de cada personagem. Retiraram-se também conclusões sobre qual deve ser o papel do animador da leitura neste processo: - Selecionar criteriosamente os textos a ler dando, espaço às crianças para que elas também possam participar e decidir nestas escolhas; - Conhecer o grupo de crianças e adequar a

intervenção às suas necessidades e aprendizagens; - Crie momentos de leitura diferenciados, envolvendo as linguagens artísticas e “provocando” o processo criativo e expressivo.

### **Palavras-Chave**

Animação leitora, contos, crianças, educação artística, expressão plástica, personagens

## ABSTRACT

This work arises in the context of the Masters course in Intervention and Artistic Animation and is intended to be the Project curricular unit.

The intervention and research developed in the Project were based on the principle that the arts (literature, plastic expression, theater, dance, singing, music, etc.) play an extremely important role in the integral and harmonious formation of the child. With this aim, educational activities were developed that involved the artistic areas, with the reading animation and the plastic expression being the dimensions that were worked.

In general terms, the purpose of the project was to understand the meaning that children attribute to the main characters of tales and how they identify with them, by creating environments that foster a critical position regarding the worldviews that populate the selected stories, favoring the expression of their reflections, in a logic of collective construction of meanings, where the word and the plastic creation are articulated.

The methodology used is based on the collection, analysis and interpretation of emerging data from participant observation and questionnaires (surveys and interviews), and the action-research process was carried out at the *Academia de Artes Tempos Brilhantes*, with children between 7 and 10 years old.

The results indicate that, in fact, the children identify themselves with the characters of the tales, relating them to their daily life. It was found that it is extremely important that they have help to reflect on the situations that involve those characters and that they have help to perceive the intention of each story, transferring to their day-to-day the learnings of each character. There were also conclusions drawn about what the role of the reading animator should be in this process: - To select carefully the texts to read allowing the children to participate and make decisions on these choices; - To know the group of children and adapt the intervention to their needs and learning; - To create differentiated moments of reading,

involving the artistic languages and "provoking" the creative and expressive process

### **Key words**

Animation reader, tales, children, arts education, plastic expression, characters

# ÍNDICE GERAL

	Pág.
Agradecimentos	iii
Resumo	iv
Abstract	vi
Índice Geral	viii
Índice de Figuras	xi
Índice de Quadros	xii
Índice de Tabelas	xiii
Abreviaturas	xiv
Introdução	1
<b>Capítulo I – Enquadramento Teórico</b>	<b>4</b>
1.1. A Educação Artística na Infância	4
1.1.1.A Arte e a Expressão Livre da Criança	4
1.1.2.A Criatividade	5
1.1.3.A Educação Artística	7
1.2. Educação Literária e Literatura para a Infância	8
1.2.1. Contos: Potencialidades Educativas	10
1.2.2.Animação Leitora e os seus Valores Educativos	11
1.2.3.Lugares e Recursos para a Animação Leitora	13
1.2.4.O Animador da Leitura – Desafios Educativos	13
1.2.5.Educação Artística – Olhar sobre os Documentos Programáticos	15
1.3. A Expressão Plástica Infantil	16
1.3.1.A Expressão Plástica e o Desenvolvimento da Criança	16
1.3.2.A Expressão Plástica e a Animação Leitora – Um Lugar para a	17
Interdisciplinaridade	
<b>Capítulo II – Metodologia</b>	<b>19</b>
2.1. Opções Metodológicas	19
2.2.Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados	21
2.2.1.Observação Participante	21
2.2.2.Inquérito por Questionário	22
2.2.3. Entrevista Semidiretiva	22

2.3. Caracterização do Contexto e Participantes	23
2.4. Objetivos do Projeto	25
2.5. Questão de Investigação	25
2.6. Desenvolvimento do Projeto	26
2.7. Micropedagogias Desenvolvidas	31
2.7.1. Micropedagogia 1 “O Capuchinho Vermelho”	31
2.7.2. Micropedagogia 2 “O Gato das Botas”	31
2.7.3. Micropedagogia 3 “O Barba Azul”	31
2.7.4. Micropedagogia 4 “O Valente Soldadinho de Chumbo”	32
2.7.5. Micropedagogia 5 “O Patinho Feio”	32
2.7.6. Micropedagogia 6 “A Gata Borracheira”	32
2.7.7. Micropedagogia 7 “Hansel e Gretel”	33
2.7.8. Micropedagogia 8 “A Branca de Neve”	33
2.7.9. Micropedagogia 9 “As Aventuras de Pinóquio”	33
<b>Capítulo III – Apresentação e Análise de Resultados</b>	<b>35</b>
3.1. Apresentação e Discussão de Dados	35
3.1.1. Apresentação e discussão de dados do questionário	36
3.2. Apresentação e discussão de dados das Micropedagogias	38
<b>Capítulo IV - Conclusões</b>	<b>73</b>
<b>Bibliografia</b>	<b>78</b>
<b>Anexos</b>	<b>84</b>
Anexo 1 – Grelha de Observação	85
Anexo 2 – Pedido de Autorização	87
Anexo 3 – Inquérito por Questionário	88
Anexo 4 – Guião de Entrevista	94
Anexo 5 – Micropedagogia 1 “O Capuchinho Vermelho”	95
Anexo 6 – Micropedagogia 2 “O Gato das Botas”	97
Anexo 7 – Micropedagogia 3 “O Barba Azul”	99
Anexo 8 – Micropedagogia 4 “O Valente Soldadinho de Chumbo”	101
Anexo 9 – Micropedagogia 5 “O Patinho Feio”	103
Anexo 10 – Micropedagogia 6 “A Gata Borracheira”	105
Anexo 11 – Micropedagogia 7 “Hansel e Gretel”	107
Anexo 12 – Micropedagogia 8 “A Branca de Neve”	109

Anexo 13 – Micropedagogia 9 “As Aventuras de Pinóquio”	111
Anexo 14 – Análise do Questionário	113
Anexo 15 – Grelha de Observação da Micropedagogia 1	124
Anexo 16 – Compreensão da Obra da Micropedagogia 1	126
Anexo 17 – Registos recolhidos durante as Entrevistas da Micropedagogia 1	129
Anexo 18 – Grelha de Observação da Micropedagogia 2	131
Anexo 19 – Compreensão da Obra da Micropedagogia 2	133
Anexo 20 – Registos recolhidos durante as Entrevistas da Micropedagogia 2	136
Anexo 21 – Grelha de Observação da Micropedagogia 3	138
Anexo 22 – Compreensão da Obra da Micropedagogia 3	140
Anexo 23 – Registos recolhidos durante as Entrevistas da Micropedagogia 3	143
Anexo 24 – Grelha de Observação da Micropedagogia 4	145
Anexo 25 – Compreensão da Obra da Micropedagogia 4	147
Anexo 26 – Registos recolhidos durante as Entrevistas da Micropedagogia 4	149
Anexo 27 – Grelha de Observação da Micropedagogia 5	151
Anexo 28 – Compreensão da Obra da Micropedagogia 5	153
Anexo 29 – Registos recolhidos durante as Entrevistas da Micropedagogia 5	155
Anexo 30 – Grelha de Observação da Micropedagogia 6	157
Anexo 31 – Compreensão da Obra da Micropedagogia 6	159
Anexo 32 – Registos recolhidos durante as Entrevistas da Micropedagogia 6	161
Anexo 33 – Grelha de Observação da Micropedagogia 7	163
Anexo 34 – Compreensão da Obra da Micropedagogia 7	165
Anexo 35 – Registos recolhidos durante as Entrevistas da Micropedagogia 7	167
Anexo 36 – Grelha de Observação da Micropedagogia 8	169
Anexo 37 – Compreensão da Obra da Micropedagogia 8	171
Anexo 38 – Registos recolhidos durante as Entrevistas da Micropedagogia 8	172
Anexo 39 – Grelha de Observação da Micropedagogia 9	174
Anexo 40 – Compreensão da Obra da Micropedagogia 9	176
Anexo 41 – Registos recolhidos durante as Entrevistas da Micropedagogia 9	177

# ÍNDICE DE FIGURAS

	Pág.
Figura 1	27
Figura 2	125
Figura 3	127
Figura 4	127
Figura 5	127
Figura 6	132
Figura 7	134
Figura 8	134
Figura 9	139
Figura 10	141
Figura 11	141
Figura 12	141
Figura 13	146
Figura 14	147
Figura 15	147
Figura 16	152
Figura 17	153
Figura 18	153
Figura 19	158
Figura 20	159
Figura 21	159
Figura 22	164
Figura 23	164
Figura 24	165
Figura 25	170
Figura 26	170
Figura 27	170
Figura 28	175
Figura 29	175

# ÍNDICE DE QUADROS

	Pág.
Quadro 1 – Comportamentos das Crianças na Micropedagogia 1	38
Quadro 2 – Registos relativos à Compreensão da Obra da Micropedagogia 1	39
Quadro 3 – Comportamentos das Crianças na Micropedagogia 2	41
Quadro 4 – Registos relativos à Compreensão da Obra da Micropedagogia 2	43
Quadro 5 – Comportamentos das Crianças na Micropedagogia 3	46
Quadro 6 – Registos relativos à Compreensão da Obra da Micropedagogia 3	47
Quadro 7 – Comportamentos das Crianças na Micropedagogia 4	49
Quadro 8 – Registos relativos à Compreensão da Obra da Micropedagogia 4	51
Quadro 9 – Comportamentos das Crianças na Micropedagogia 5	53
Quadro 10 – Registos relativos à Compreensão da Obra da Micropedagogia 5	55
Quadro 11 – Comportamentos das Crianças na Micropedagogia 6	57
Quadro 12 – Registos relativos à Compreensão da Obra da Micropedagogia 6	59
Quadro 13 – Comportamentos das Crianças na Micropedagogia 7	61
Quadro 14 – Registos relativos à Compreensão da Obra da Micropedagogia 7	63
Quadro 15 – Comportamentos das Crianças na Micropedagogia 8	65
Quadro 16 – Registos relativos à Compreensão da Obra da Micropedagogia 8	66
Quadro 17 – Comportamentos das Crianças na Micropedagogia 9	69
Quadro 18 – Registos relativos à Compreensão da Obra da Micropedagogia 9	70

# ÍNDICE DE TABELAS

	Pág.
Tabela 1 – Ano escolar das crianças participantes	112
Tabela 2 – Idade das crianças participantes	112
Tabela 3 – Género das crianças participantes	112
Tabela 4 – Materiais preferidos para férias	113
Tabela 5 – O que fazem as crianças fora do horário escolar	113
Tabela 6 – Quantidade de livros em casa das crianças participantes	114
Tabela 7 – Número de livros que as crianças já leram sozinhas	114
Tabela 8 – Número de livros lidos pelas crianças com os familiares	115
Tabela 9 – Hábitos e promoção da leitura por parte dos familiares	115
Tabela 10 – Locais onde as crianças costumam encontrar os livros que leem	115
Tabela 11 – Frequência de receber livros no Natal ou Aniversário	116
Tabela 12 – Frequência dos participantes em oferecerem livros	116
Tabela 13 – Relação do gosto pela leitura	116
Tabela 14 – Frequência de conversas com amigos sobre leituras efetuadas	117
Tabela 15 – Formas de conhecimento de diversas histórias	117
Tabela 16 – Frequência das conversas dos participantes com os pais sobre as suas leituras	118
Tabela 17 – Tipo de leitura de livros	119
Tabela 18 – Sentimentos das crianças perante uma leitura não escolar	119
Tabela 19 – Sentimentos das crianças perante uma leitura escolar	119
Tabela 20 – Personagens conhecidas pelo grupo de crianças	120
Tabela 21 – Personagens mais apreciadas pelos inquiridos	120
Tabela 22 – Histórias favoritas do grupo de crianças	121
Tabela 23 – Identificação dos participantes com as personagens preferidas	121

# ABREVIATURAS

**BE** – Biblioteca Escolar

**CEB** – Ciclo de Ensino Básico

**PNL** – Plano Nacional de Leitura

# INTRODUÇÃO

O estudo em arte e educação que se apresenta espelha um trabalho de investigação no contexto mais específico da animação leitora, com o objetivo de adquirir uma visão holística, enquanto animadora da leitura.

A investigação aqui sugerida integra-se na área das Ciências da Educação, nomeadamente, no campo da Arte e Educação e é desenvolvida no âmbito do Mestrado de Intervenção e Animação Artísticas, na Escola Superior de Educação e de Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria.

Centra-se numa intervenção, com recurso à Animação Leitora e à Expressão Plástica, com um contexto de atuação na *Academia de Artes Tempos Brilhantes*, da Associação Tempos Brilhantes (Instituição Particular de Solidariedade Social), na Marinha Grande, com crianças entre os 7 e os 10 anos de idade, que frequentam esta instituição em horário extracurricular e em períodos de férias letivas.

Esta investigação-ação surge com base no princípio de que as artes (a literatura, a expressão plástica, o teatro, a dança, o canto, a música, etc.) desempenham um papel de extrema importância na formação integral e harmoniosa da criança. Assim, seguindo esta linha de pensamento, é de extremo valor proporcionar contactos com os vários tipos de arte desde tenra idade, em espaços formais e informais de educação, sendo esta indispensável ao desenvolvimento humano e das comunidades.

É igualmente imprescindível refletir sobre as áreas artísticas a incrementar nas atividades educativas. Neste estudo centramo-nos na animação leitora e na expressão plástica.

Neste sentido, e tendo presente a importância da Arte na formação das crianças, considera-se imperioso a construção de uma relação precoce destas com a literatura, com possível recurso à música, à dança, às artes plásticas, entre outras expressões artísticas.

A importância das histórias na formação das crianças é muito significativa e reconhecida por diversos investigadores, entre os quais, Bettelheim (2003), Rodari (1993), Aguiar e Silva (1981) e Viana et al (2010).

Contudo, o ritmo de vida da atualidade tem condicionado a prática da leitura ou o contar histórias aos mais pequenos. Assim, é função primordial de todos os agentes educativos

proporcionar às crianças possibilidades de contactarem de perto com histórias, absorvendo os benefícios desse contacto em termos concretos de aprendizagens.

E é neste contexto, e enquanto animadora da leitura de alunos do 1ºCEB, que verificámos que muitas crianças não (re)conhecem diversos contos e respetivas personagens principais, assim como, não entendem o valor educativo das mesmas.

Neste trabalho relata-se uma intervenção centrada na apresentação de nove contos (animação leitora), a crianças entre os 7 e os 10 anos de idade. O objetivo é compreender qual o significado que as crianças atribuem às personagens principais dos contos e como se identificam com as mesmas. Tencionamos, assim, observar a capacidade do grupo de crianças em se posicionar criticamente, face às atitudes das personagens de cada história que ouviram, transmitindo as suas reflexões/críticas através de compreensões e análises das obras e de criações plásticas.

O que efetivamente foi reconhecido, refletido, após análise e reflexão das atitudes de cada personagem, por parte do grupo envolvido, é o que se deseja analisar através de uma grelha de observação e entrevistas, aplicadas após cada conto. É neste sentido que surge a questão de investigação: *Qual a posição crítica das crianças face às atitudes das personagens dos contos e como as relacionam com o seu dia-a-dia?*

E é na demanda deste conhecimento que as atividades de animação leitora e de expressão plástica se centram, estabelecendo-se como foco vivenciar com os destinatários a importância da arte, da leitura, do contar e do ouvir histórias, como forma de enriquecimento sociocultural e emocional.

A intervenção é constituída por nove micropedagogias, sendo cada uma específica a um conto. Estas micropedagogias são exercícios de construção individual de materiais, que permitem às crianças a procura do autoconhecimento, momentos de partilha e o fortalecimento das relações interpessoais.

Com a intenção deste projeto de intervenção se transformar num objeto de estudo, possibilitando a sua reflexão crítica, a sua análise tem uma natureza descritiva e interpretativa, centrando-se numa metodologia de análise qualitativa (Bogdan & Biklen, 1994). Este estudo resulta da recolha, análise e interpretação de dados emergentes da observação participante e da aplicação de questionários (inquéritos e entrevistas).

A investigação e a intervenção concretizaram-se, assim, através das seguintes fases: fundamentação teórica (análise bibliográfica), conceção dos instrumentos de recolha de dados e conceção das micropedagogias de animação leitora e expressão plástica, implementação das mesmas e análise de dados.

Este documento surge dividido em quatro capítulos, que a seguir se descrevem.

No Capítulo I – Enquadramento Teórico – Neste capítulo abordam-se os contributos de autores que têm vindo a fazer referências, análises, sobre os temas desta investigação.

Abordamos a educação artística na infância, referindo a arte e a expressão livre da criança e a criatividade. Refletimos sobre a educação literária e a literatura para a infância e as potencialidades pedagógicas dos contos. A partir do quadro da animação leitora e seus valores educativos, destacamos o papel do animador, enquanto elemento-chave para a conceção e dinamização de práticas de promoção da leitura. Por fim, sistematizamos o modo como os documentos programáticos apresentam o papel da educação artística, da expressão plástica e da animação leitora para o desenvolvimento das crianças.

Citamos a expressão plástica e o desenvolvimento infantil e, por último, a interdisciplinaridade entre a expressão plástica e a animação leitora.

No Capítulo II – Metodologia - Aborda-se o conceito de investigação-ação, apresentamos as técnicas e instrumentos de recolha de dados; identificamos e local de intervenção e caracterizamos os participantes. Ainda neste capítulo expomos a questão de investigação, os seus objetivos e os procedimentos aplicados no desenvolvimento do projeto. De imediato surge um resumo de cada micropedagogia desenvolvida.

O Capítulo III – Apresentação e Análise de Dados - Revela os dados obtidos através do questionário aplicado, nas grelhas de observação de cada micropedagogia, assim como, compreensões das obras e entrevistas. Estes dados surgem por cada micropedagogia desenvolvida.

O Capítulo IV – Conclusões - Inicia-se com considerações e reflexões sobre os dados obtidos, reportados aos objetivos estabelecidos e, por último, sugerem-se novos caminhos.

# CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Neste capítulo abordam-se os contributos de autores que têm vindo a fazer referências, análises, sobre os temas desta investigação.

Abordamos a educação artística na infância, referindo a arte e a expressão livre da criança e a criatividade. Refletimos sobre a educação literária e a literatura para a infância e as potencialidades pedagógicas dos contos. A partir do quadro da animação leitora e seus valores educativos, destacamos o papel do animador, enquanto elemento-chave para a conceção e dinamização de práticas de promoção da leitura. Por fim, sistematizamos o modo como os documentos programáticos apresentam o papel da educação artística, da expressão plástica e da animação leitora para o desenvolvimento das crianças.

Citamos a expressão plástica e o desenvolvimento infantil e, por último, a interdisciplinaridade entre a expressão plástica e a animação leitora.

## 1.1.A EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NA INFÂNCIA

### *1.1.1. A ARTE E A EXPRESSÃO LIVRE DA CRIANÇA*

A arte é um elemento indispensável no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural; é uma forma de saber que articula a imaginação com a razão e a emoção; é a grande criação da expressão de crenças, ideias, sentimentos, medos e dúvidas. A arte não é só uma forma de expressão, é também uma forma de conhecimento.

Uma das primeiras funções da arte é exprimir os elementos de ordem emocional, afetiva e intuitiva (Martins, C.S., 2017).

A Arte desenvolve no ser humano condições para intervir criativamente no meio social, promovendo o gosto e a qualidade estética.

Uma obra de arte expressa algo, pois exterioriza as inquietações mais profundas do seu criador, despoletando novas ideias. E, desde a mais tenra idade, a visão do mundo cresce, transforma-se, de acordo com as nossas aspirações, com as nossas experiências de vida.

Quando uma criança se exprime, por exemplo, através de uma pintura, ela revela a relação afetiva com o meio em que vive (a família, a casa, os amigos, a escola).

Rodrigues (2002) afirma que na criança é o prazer lúdico de pintar, modelar e construir que se destaca, não havendo a preocupação do que possa “ser visto aos olhos” dos outros, apesar de receber facilmente a opinião de pessoas próximas, como a dos pais.

Ao exprimir-se livremente, a criança desenvolve autoconfiança e torna-se num ser mais responsável e tolerante na relação com os outros. Respeitando a expressão de cada um, é possível desenvolver admiráveis trabalhos individuais (...) que promovam a criatividade. (...) Esta pode ser cultivada (...), através de tarefas que estimulam o pensamento divergente. É este que define o espírito de aventura e fantasia das crianças. (Rodrigues, D.A., 2002, p.210)

Também Gianni Rodari (1993) cita Bruno Ciari (1972) defendendo que

A criança que para se exprimir maneja pincéis, tintas, papel e cartão, pedrinhas, etc.: (...), desenvolve por este facto hábitos de concretização, de adesão às coisas, de uma certa exatidão, que concorrem para a formação de um hábito científico geral, em que, de resto, está sempre presente um aspeto criativo. (Rodari, G., 1993, p.219)

Para a expressão livre da criança, Jean Dubuffet (1971) propõe o termo *Arte Bruta* para definir a arte dos artistas não profissionais, onde os impulsos artísticos são transmitidos em estado bruto nas suas criações.

Valente (2000) defende que na infância as atividades artísticas e o trabalho criativo revelam uma grande profundidade; surgem momentos de tranquilidade, de observação interior, desafiando-se as próprias emoções. O lúdico aparece de forma natural.

Em suma, a expressão livre permite à criança manifestar os seus sentimentos e a sua visão do mundo, promovendo a sua criatividade.

### 1.1.2. A CRIATIVIDADE

A criação é uma capacidade humana, uma capacidade cognitiva que permite ao indivíduo imaginar, inventar, evocar, prever, projetar, de modo mais ou menos consciente e voluntário.

A palavra *criar* é definida como dar existência, gerar, produzir, originar, inventar e fomentar (Dicionário de Língua Portuguesa, 2004, p.226).

A palavra criação apresenta duas leituras: ato de realizar uma ação criativa, construtiva (desenhar, pintar, modelar, etc.), e o da obra em si, criada pela mesma ação.

Criar é fazer de novo. É inventar, inovar, imaginar.

Todo aquele que é criador desenvolve um diálogo com a sua obra, durante toda a sua execução.

Font (2004, p.16) defende que

(...) la creatividad es una condición necesaria para adaptarse gradualmente a las nuevas situaciones, que la vida actual en una sociedad en rápida evolución nos va ofreciendo constantemente; generando frente a ellas un tipo de pensamiento autónomo y no conformista. (Font, J.M., 2004, p.16)

A Criatividade é uma condição para a evolução humana, é uma capacidade que se pode educar e desenvolver.

No mesmo sentido, Judkins (2016) concorda que

(...) pensar criativamente não é uma atividade profissional – é uma forma de nos relacionarmos com a vida. A criatividade não é criar um quadro, um romance ou uma casa, mas criar-se a si próprio, criar um futuro melhor e agarrar as oportunidades que presentemente lhe escapam. (Judkins, 2016, citado em Fontes, A., Sousa, J., Magueta, L.G., Lopes, M.S.P., 2017, p. 63)

Atualmente, as crianças deparam-se com diversas propostas na tentativa de as levar a desenvolver um leque de competências e interesses, com o objetivo de estimular e promover o seu potencial e a instigar a sua criatividade e

(...) à educação cabe fornecer (...) os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado, e ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele. (...) Para poder dar resposta ao conjunto das suas missões, a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais (...) para cada indivíduo (...): aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão, aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; (...) aprender a ser, via essencial que integra os três precedentes. (Delors et.al., 1997, citado em Mendes, L.F.P.F.C., 2016, p.32)

Como afirma Isabel Kowalski (2000), promover as capacidades relacionadas com a criatividade artística, apoia a criança na sua procura constante de soluções e estratégias, no reconhecimento de posições pessoais, no aceitar a diferença e no desenvolvimento de relações de sensibilidade.

### *1.1.3. A EDUCAÇÃO ARTÍSTICA*

Pensamos a educação artística enquanto aprendizagem dos alunos através de diferentes linguagens artísticas (a literatura, a expressão plástica, o teatro, a dança, o canto, a música, etc.).

Na educação artística, o interesse pedagógico centra-se na criatividade de cada um, sendo a ação de criar apenas a forma de desenvolver esta capacidade. Assim o enfatiza Arquimedes Santos quando alega que

Numa pedagogia atenta às virtualidades da criança, vai possibilitar-se-lhe, primordialmente, a espontaneidade das suas expressões, as quais livremente desabrochando numa actividade lúdica proporcionam também, quando essa actividade apresenta já uma feição artística, uma abertura para a criatividade. (Santos, A., (1977), citado em Sousa, A.B., 2000, p.75)

As atividades de educação artística devem acontecer desde tenra idade, pois promovem a cultura geral, visto que proporcionam experiências culturais no âmbito das letras, das ciências e das artes, conduzindo o indivíduo para um melhor desenvolvimento no seu todo (Kowalski, 2000).

Politicamente, na década de 80, e de forma consonante com os autores aqui apresentados, os objetivos da educação artística, em contexto escolar, são promover as potencialidades cognitivas, afetivas e expressivas e desenvolver os órgãos perceptivos e expressivos. Ou seja, estimular formas de comunicação e expressão artística e desenvolver a imaginação criativa; impulsionar ao conhecimento das diversas linguagens artísticas; educar a sensibilidade estética e fomentar a capacidade crítica; implementar práticas artísticas individuais e de grupo. (Decreto-Lei nº344/80-Artº2, citado em Sousa, A.B., 2003, p.64-65)

É neste sentido que a educação artística se revela preponderante no crescimento do ser humano, pois desenvolve a capacidade de saber ver, saber ler, saber interpretar o que nos rodeia, permitindo distinguir o que é essencial, do que não o é.

A educação artística, a aprendizagem cultural e artística, o incentivo à descoberta das artes e à experimentação artística e a participação em dinâmicas criativas e de cariz coletivo, devem ser promovidas pelos setores cultural, educativo e social.

Neste sentido, cabe aos diversos setores da sociedade, desde a Educação Infantil, proporcionar à criança ferramentas que desenvolvam capacidades de percepção, imaginação e criatividade, promovendo assim a educação artística.

Pretende-se que a criança se realize em toda a sua plenitude e que os meios expressivos lhe proporcionem o desabrochar de potencialidades que em cada um existe. (...) Face à sua natureza (...), a educação artística pode cimentar-se, de forma fulcral, enquanto um dos baluartes da educação, respondendo ao repto do desenvolvimento, da criatividade, inovação e cidadania, através do estabelecimento de diversos valores e diálogo intercultural. (Mendes, L.F.P.F.C., 2016, p.33-35)

Os currículos escolares têm evoluído e acompanhado esta ideia, integrando as linguagens artísticas.

A metodologia de trabalho da educação artística é fundamentada na ação, na investigação e na descoberta, promovendo a inserção de indivíduos na sociedade com capacidade crítica e de intervenção.

Como metodologia de uma educação pela arte, H. Read propõe a expressão livre, o jogo, a espontaneidade, a inspiração e a criação, ou seja, que numa educação em que a base seja a arte, esta deverá ser proporcionada à criança sob a forma lúdica-expressiva-criativa, de modo livre, num clima que proporcione a inspiração, motive a expressão dos sentimentos e estimule a criatividade. (...) H. Read, não se refere ao campo limitado do «ensino de artes» (...). Ele refere-se (...) a uma «educação estética» como uma educação englobando todos os modos de expressão individual: musical, dançada, dramática, plástica, verbal, literária e poética. (Sousa, A.B., 2003, p.24-25)

Desta forma, elegemos, nesta investigação, a expressão literária e a expressão plástica, para que de *forma lúdica-expressiva-criativa*, se partilhem emoções, experiências pessoais e pensamentos, após a leitura de textos da literatura infantil – contos, através de diversificadas dinâmicas de animação leitora.

Para Viana et al (2010), a literatura para a infância contempla textos que conduzem ao objetivo primordial da compreensão leitora e que são um estímulo à apreciação estética.

## 1.2. EDUCAÇÃO LITERÁRIA E LITERATURA PARA A INFÂNCIA

Contextualizando a literatura como uma das linguagens contempladas pela Educação Artística, compete-nos, antes de mais, de forma sucinta definir o ato de *ler*.

“Ler é, por definição, extrair sentido do que é lido, pelo que não se pode falar em leitura se não houver compreensão.” (Viana, F.L., Ribeiro, I.S., Fernandes, I., Ferreira, A., Leitão, C., Gomes, S., Mendonça, S., Pereira, L., 2010, p.3)

Os mesmos autores explicam para que uma leitura seja eficiente é necessário ter em conta, pelo menos, três fatores: o tipo de texto, o contexto (condições psicológicas,

sociais e físicas do leitor) e o leitor (estruturas cognitivas, conhecimentos, interesses e expectativas) (Viana et al., 2010).

O Modelo Transacional da Leitura, identificado por Rosenblatt (1978), aponta algumas referências que apoiam também o nosso modelo investigação. Esta teoria considera que a leitura é um ato social, no qual o leitor arrasta as suas experiências pessoais, do passado e do presente, relacionando-as com o texto que lê. O ideal é que leitor desenvolva uma relação com os textos (Rosenblatt, 1978) e que se *aproprie* dele (Silva, V.A., 2010), utilizando as suas referências para apreendê-lo, desenvolvendo assim a sua educação literária.

A leitura e a interpretação dos textos devem ser uma “viagem”, identificada pela identidade própria de quem a faz (memória, imaginação, experiência de vida, expectativas, conhecimentos linguísticos e sentimentos), ou seja, profundamente ligada às emoções e aos afetos de cada um, proporcionando desta forma experiências estético-literárias, objetivos da educação artística (Silva, V.A., 2010).

A leitura e a leitura de literatura são de grande contributo para a formação das crianças. Ouvir e contar histórias suscita às mesmas a expansão dos seus conhecimentos sobre o do mundo, expandir a sua competência literária e estética, através do contacto com textos/ilustrações de qualidade literária (Balça, A., 2014), que a literatura para a infância deve exibir.

Se reconhecemos as potencialidades da educação literária no desenvolvimento das crianças, então importa ter presente os valores educativos associados à literatura para a infância.

Vítor Aguiar e Silva (1981) realça a importância da literatura para a infância na iniciação das descobertas das potencialidades expressivas da língua, particularmente na dimensão lúdica e criativa da criança.

Gabriela Perriconi (1983) destaca que a literatura para a infância é um ato de comunicação, estético, entre a criança recetora e o adulto emissor, que tem como objetivo sensibilizar o primeiro, promover a capacidade criadora e lúdica da linguagem e responder às necessidades dos leitores (Perriconi, G., 1983, citado em Rodrigues, C.M.F.C.R., 2007).

Assim, à literatura para a infância surgem associadas potencialidades educativas ímpares, que um educador não deve silenciar.

Nesta ordem de ideias, apostando em critérios de qualidade centrados nos textos e no desenvolvimento da criança, Gamboa (2017) refere que compete ao educador

(...) a responsabilidade de um conhecimento sólido sobre os critérios de seleção dos textos, dos livros para ler a partir da escola, dimensão que está desde logo associada não só à singularidade dos textos e das *práticas situadas* (Gee, 2000) dos seus leitores, como dos objetivos de aprendizagem que a partir deles urge definir. (Gamboa, M.J., 2017, p.176-178)

Assim, importa ter presente que a seleção de textos literários de qualidade, influencia diretamente o desenvolvimento da criança e a sua competência literária. De referir, ainda, que “(...) os valores contidos nos textos, muitas vezes só são entendidos pelas crianças leitoras depois de trabalho de interpretação e de inferência. Deste modo, torna-se fundamental o papel do mediador.” (Vieira, S.P.M., 2012, p.14)

Aguiar e Silva (1981) reforça que a literatura infantil para a infância, quer oral, quer escrita, tem uma função muito relevante, pois permite às crianças a modelização do mundo, a construção de universos simbólicos, de crenças e valores.

Como afirma Vieira (2012) “A literatura infantil tem a capacidade de gerar uma relação de emoção entre o texto e a criança que lê (...)” (Vieira, S.P.M., 2012, p.14).

Assim, num contexto pedagógico, a literatura para a infância pode transportar a criança para a fantasia, para o sonho, intensificando o prazer de ler, compreender e interpretar-se a si mesmo e ao mundo que a rodeia (*idem, ibidem*). Neste processo, reconhecidas as potencialidades educativas da literatura para a infância, importa que o educador tenha presente que os contos podem ser recurso de grande validade educativa.

### *1.2.1. CONTOS: POTENCIALIDADES EDUCATIVAS*

De entre as múltiplas possibilidades de escolha que a literatura para a infância oferece ao educador, destacamos os contos.

Os contos “(...) são obras de arte; caso contrário, não poderiam ter o impacto psicológico que têm na criança.” (Bettelheim, B, 2003, p.21)

Os contos (...) não têm igual, não só como forma de literatura mas como obras de arte plenamente compreensíveis para a criança, como nenhuma outra forma de arte o é. Tal como a verdadeira arte, o sentido mais profundo do conto (...) difere de pessoa para pessoa, e difere para a mesma pessoa em momentos diferentes da sua vida. (*idem, ibidem*, p,21)

Para Bettelheim (2003) “(...) em toda a «literatura infantil» – com raras exceções – nada é mais enriquecedor e satisfatório, quer para a criança quer para o adulto, do que o popular conto (...)” (*idem, ibidem*, p.11)

Um conto é um tipo de história que apresenta personagens fantásticas da cultura popular, como anões, fadas, animais falantes, bruxas...histórias que apresentam magias, encantamentos. Tal como afirma Vladimir Propp (1992) “No estudo do conto, a questão de saber o que fazem as personagens é a única coisa que importa (...). (Propp, V., 1992, p.59)

Nos contos as personagens ou são boas, ou são más.

Quanto mais simples e boa for uma personagem, mais fácil será para a criança identificar-se com ela e rejeitar a personagem má. A criança identifica-se com o herói bom não por causa da sua bondade, mas porque a situação do herói encontra nela um eco profundo e positivo. Para a criança, a questão não é «Quero ser bom?», mas sim «Com quem me quero parecer?» A criança decide isso com base na sua completa projecção numa personagem. Se esta é uma boa pessoa, então a criança decide que ela também quer ser boa. (Bettelheim, B, p.18)

Os contos transmitem mensagens importantes, como por exemplo, que a luta contra as dificuldades na vida é inevitável, mas se formos corajosos e determinados, sairemos vitoriosos. Também facilmente nos contos surgem dilemas existenciais diretos, levando a criança a enfrentá-los de forma imediata.

Estas histórias favorecem de forma meritória a vida da criança, porque ajudam a desenvolver a imaginação e entender as suas emoções, na resolução das suas angústias, dilemas existenciais e problemas psicológicos comuns do crescimento.

Cada conto fala ao leitor.

Se os contos são simples, mais simples é a sua lição de que a vida é cheia de altos e baixos, de emoções negativas e positivas, e que o ser humano, em sua essência, busca pela sua realização e pela justiça. (Vicente, E.P., 2014, p.27)

Concluindo, os contos conduzem a criança à descoberta de indícios da realidade que ainda desconhece (Rodari, G., 1993), levando-a a perceber o sentido da vida, os dramas, as dificuldades e a conciliação final (Castro, M.G.M.S.V.O., 2014)

### *1.2.2.ANIMAÇÃO LEITORA E SEUS VALORES EDUCATIVOS*

A animação leitora é educar a criança na leitura (Bartolomé, S.G., 2015).

Yepes Osorio (2001) é mais profundo na sua definição quando afirma que a animação leitora é “(...) como una acción dirigida a crear un vínculo entre un material específico

de lectura y un individuo o grupo, buscando crear el gusto por la lectura.” (Osorio, 2001, citado em Lázaro, E.P., 2009, p.263).

Já de forma mais específica, Martin Rogero, Delgado Almansa & Domech Martínez (1994) definem animação leitora como

(...) una atividade que se propone el acercamiento y la profundización en los libros de una forma creativa, lúdica e placentera (...) animar o incitar a un/a joven a ler es adentrarle en una aventura en la que el mismo se convierte en protagonista, a partir de la identificación com los personajes de ficción. (Rogero, M., Almansa, D., Martínez, D., 1994, citado em Abelha, M.A.P, 2013, p.28-29)

A animação leitora é, pois, um terreno muito fértil para a construção conjunta de conhecimentos e desenvolvimento de atitudes, num processo de interação.

Neste processo de criação de ambientes de animação leitora, para além do destaque dado à escolha dos textos a ler, importa salientar três princípios orientadores de um projeto de animação leitora: 1º Nas ações de animação leitora o mais importante é o contato regular das crianças com a leitura literária; 2º As crianças têm de assumir um papel ativo nas ações; 3º É importante a junção da animação leitora com outras linguagens artísticas (expressão plástica, por exemplo), desde que estas não se sobreponham à leitura (Prole, A., 2008).

Efetivamente, na promoção de atividades de animação leitora, a possibilidade de articulação pedagógica entre linguagens artísticas potencia os valores educativos inscritos nos textos literários e em particular nos contos:

(...) los cuentos ofrecen la posibilidad de escuchar y asombrarse, así como de buscar sentido en los hechos narrados y en los experimentados en la propia vida o vicariamente, proporcionando material para la exploración de la vida emocional y la generación de diálogos sobre la emoción (...). (Mella, E.R., 2013, p.189)

A animação leitora permite, assim, à criança a exploração da emoção no mundo da ficção e no mundo da realidade, estabelecendo uma ligação entre ambos. Mas para que tal aconteça, o animador da leitura tem de criar ambientes capazes de suscitar um diálogo emocionado com as personagens da ficção e permitir que esta reconheça e atribua essas mesmas emoções aos dois mundos.

A animação leitora, com recurso à literatura para a infância oferece, assim, ao educador a possibilidade de espaços para a identificação e a expressão da criança, criando-se um

caminho para o seu desenvolvimento enquanto leitor que se expressa sobre si e sobre os outros, através dos livros.

### *1.2.3. LUGARES E RECURSOS PARA A ANIMAÇÃO LEITORA*

Existem diversos tipos de mediadores da leitura, ou seja, elementos que servem de pontes entre o livro e as crianças. O primeiro deve ser a família, seguindo-se a Escola e as Bibliotecas.

Atualmente são sobretudo as escolas e as instituições culturais, como as Bibliotecas Públicas e Escolares, mesmo salientando-se o papel da família como o primeiro agente educativo e naturalmente um potencial mediador da leitura, que promovem a animação leitora, fomentando o conto e leitura de histórias para as crianças.

Saliente-se que as Bibliotecas Públicas desenvolvem atividades de animação e promoção da leitura, principalmente para crianças, com o objetivo de incentivar o gosto pela leitura. Oferecem ainda a possibilidade de requisição de um enorme fundo bibliográfico, principalmente de literatura infanto-juvenil, com a possibilidade de ser usufruído em contextos familiares. (Abelha, M.A.P., 2013)

Na nossa sociedade têm surgido, nos últimos tempos, espaços de educação não formal, nos quais a leitura e a sua promoção acontecem: nas famílias mais jovens, o ato de ler contos para os mais novos, é uma rotina que progressivamente vai tomando o seu lugar; na abertura de espaços de escrita literária; no surgimento de atividades de animação cultural, como recitais poéticos; nos programas de televisão, onde escritores são convidados a apresentar os seus livros (Colomer, T., 2003); nas diversas feiras do livro, promovidas por distintas entidades; no convite a escritores e ilustradores a apresentarem as suas obras em escolas, etc.

Se o reconhecimento da importância dos recursos humanos e físicos é importante para a criação de projetos de animação leitora, importa neste processo destacar o papel do animador da leitura.

### *1.2.4. O ANIMADOR DA LEITURA – DESAFIOS EDUCATIVOS*

Se o espaço físico de uma biblioteca ou de uma escola pode despertar o gosto pela leitura nas crianças, é o animador da leitura que tem a possibilidade de explorar e

aprofundar esse gosto, através da construção de uma relação estética entre o mundo da leitura e o mundo da criança.

Su papel es fomentar la lectura a través de una estrategia, trabajando sobre la voluntad del niño, dejando a un lado la imposición. Es el encargado de educar al niño en la lectura, de buscar libros acordes a los gustos personales de cada niño, de actualizar los ejemplares de la biblioteca, de atraer la atención del niño hacia el libro. (Bartolomé, S.G., 2015, p.18)

Cabe ao mesmo, como defende Meireles (1984), impulsionar o contacto com “(...) mitos, fábulas, lendas, (...) aventuras, poesia, teatro, (...) jogos, livro infantil (...)” (Meireles, 1984, citado em Silva, L.M.M., 2013, p.11), reforçando o gosto da leitura na criança.

A animadora da leitura, Cristina Taquelim (2009) salienta que “o mediador é alguém que dá voz, corpo e expressão às palavras de um autor, alguém que revela uma imagem, alguém que ilumina o livro”. (Taquelim, 2009, *idem, ibidem*, p.18)

Sisto (2001) evidencia, ainda, que “A grande dica para ser um bom narrador de contos é ler muito (...) e não ter pressa: o contador de histórias tem que ter paixão pela palavra pronunciada e contar a história pelo prazer de dizer.” (Sisto, 2001, *idem, ibidem*, p.11).

Assim, importa ter presente, nesta relação emocionada do educador com os livros e os leitores, a necessidade de o mesmo, em contexto escolar, criar condições para:

i) ler, multiplicando os modos de leitura (...); ii) não silenciar a possibilidade de poder escolher livros. iii) ensinar a compreender na especificidade genológica dos textos, construindo, conseqüentemente, a possibilidade de ler como experiência positiva.; iv) modelizar os processos de leitura. Neste sentido, o professor deve assumir-se como modelo explícito de leitor que, reconhecendo o valor da leitura, partilha com entusiasmo os modos transacionais como lê os textos e como a leitura enriquece os múltiplos contextos da sua vida; v) interagir socialmente com os outros. (Gamboa, M.J., 2017, p.178-179)

Neste processo é fundamental que os animadores da leitura promovam a curiosidade, a autonomia, o sentido crítico e estético e incentivem o rigor intelectual. Desta forma, surgirão condições para gostar de ler, de falar sobre leituras, fundamental para uma educação ao longo da vida (Silva, L.M.M., 2013).

Assim, os desafios que se colocam ao animador são largos, mas estimulantes. Escolher os textos a partir das características dos alunos, tendo por referência critérios de qualidade literária, articulando-os com diferentes objetivos educativos é um caminho que importa percorrer, quando se pensar projetos de animação leitora.

### 1.2.5. EDUCAÇÃO ARTÍSTICA – OLHAR SOBRE OS DOCUMENTOS PROGRAMÁTICOS

O reconhecimento das potencialidades formativas de uma educação artística, literária, é evidente em alguns documentos programáticos orientadores de práticas educativas. Efetivamente, podemos encontrar na *Lei de Bases do Sistema Educativo* a explicitação dos valores estéticos que marcam o ensino artístico.

Artº3 b) Contribuir para a realização do educando, através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, preparando-o para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos (...). (p.2);

Artº7 c) (...) valorizar as atividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detetando e estimulando aptidões nesses domínios. (p.4);

Artº51.2- Estas atividades de complemento curricular visam, nomeadamente, o enriquecimento cultural e cívico (...) a educação artística e a inserção dos educandos na comunidade. (Lei 46/86 – Lei de Bases do Sistema Educativo, p.18)

Na mesma linha, também o *Decreto-Lei nº344/90* estabelece as orientações gerais da educação artística, com os seguintes objetivos, entre outros (Artº2):

-Estimular e desenvolver as diferentes formas de comunicação e expressão artística, bem como a imaginação criativa, integrando-as de forma a assegurar um desenvolvimento sensorial, motor e afetivo equilibrado;

-Promover o conhecimento das diversas linguagens artísticas e proporcionar um conjunto variado de experiências nestas áreas, de modo a entender o âmbito da formação global;

-Educar a sensibilidade estética e desenvolver a capacidade crítica;

-Fomentar práticas artísticas individuais e de grupo, visando a compreensão das suas linguagens e o estímulo à criatividade, bem como o apoio à ocupação criativa de tempos livres com atividades de natureza artística. (Decreto-Lei nº344/90)

Reconhecidos os valores da educação artística, esta é integrada na matriz das atividades de enriquecimento curricular no Artº9 do *Decreto-Lei nº 6/2001*.

De modo semelhante, também no *Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais* se prevê que os alunos tenham experiências artísticas para desenvolverem a literacia em artes.

Numa lógica de inclusão curricular, a introdução explícita da Educação Literária, através das Metas Curriculares de Português aponta no sentido da valorização de uma educação assente nos valores educativos da literatura.

Também o *PNL*, medida política, criada em 2006, visando o desenvolvimento de práticas de leitura, confirma o investimento político na leitura e nos processos de animação leitora.

Assim, pode-se concluir que a nível do discurso político há uma valorização de práticas de educação artística e literária, que desafiam os educadores a desempenharem a função de promotores de práticas de leitura, entendidos como espaços para a identificação e expressão dos alunos em ordem ao seu desenvolvimento.

### 1.3.A EXPRESSÃO PLÁSTICA INFANTIL

#### 1.3.1. A EXPRESSÃO PLÁSTICA E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Reconhecida a importância da animação leitora, na educação artística, também à expressão plástica, enquanto linguagem artística, é atribuído o prazer da descoberta, o desenvolvimento do espírito crítico e da capacidade de intervir.

Enquanto experiência educativa, na expressão plástica

(...) as técnicas escolhidas e o material utilizado estão estreitamente associados ao desenvolvimento emocional, sentimental e cognitivo da criança. À medida que as suas experiências se enriquecem, ela vai tendo cada vez maior necessidade de variedade de técnicas e de materiais para se expressar convenientemente. (Sousa, A.B., 2003,p. 183)

Neste processo, e tendo em conta os objetivos da educação artística, o mesmo autor refere que,

A expressão plástica é essencialmente uma atividade pedagógica, não centrada na produção de obras de arte, mas na criança, no desenvolvimento das capacidades e na satisfação das suas necessidades.

A expressão plástica é essencialmente uma actividade natural, livre e espontânea da criança.

O seu principal objectivo é a expressão das emoções e sentimentos através da criação com materiais plásticos. (*idem ibidem*, p.160)

Font (2004) acrescenta que, a criança quando desenvolve uma atividade de expressão plástica gera mecanismos de desenvolvimento pessoal: trabalha a sua criatividade e expressão; desenvolve estratégias de autoestima; aprende técnicas de artes plásticas; trabalha a manualidade; cria ideias; joga com as suas sensações, emoções e sentimentos; e expressa a forma de como vê o mundo, a realidade e o seu *eu*.

Quando uma criança pinta ou desenha é a expressão que conta, os seus sentimentos, as suas ideias.

A expressão é motivada pelo que mais a impressiona. Não admira, portanto, que, quando pega em pincéis e tintas, exprima com emoção não o tema propriamente dito, mas o que mais a impressiona e contribui para a sua maneira de ser e agir. É essa a sua forma de apreender o mundo que a rodeia e de intervir nele. (Gonçalves, E., 1991, p.10)

Na expressão plástica devemos dar lugar à autenticidade, ao retrato que a criança faz do mundo.

Através da expressão livre, a criança desenvolve a imaginação e a sensibilidade, aprende a conhecer-se e a conhecer os outros, respeitando o modo pessoal como cada um se exprime.

Assim, as atividades de expressão plástica, tal como a animação leitora, permitem à criança comunicar, manifestar as suas emoções, a sua personalidade; promovem o saber ver, o saber representar e o saber interpretar o mundo que a rodeia e o seu mundo interior; desenvolvem a motivação, a espontaneidade, a autoconfiança, a crítica, a sensibilidade, a curiosidade, a imaginação, a criatividade, a liberdade, e muito mais vocabulário de valor fundamental para a formação de cada um.

### *1.3.2.A EXPRESSÃO PLÁSTICA E A ANIMAÇÃO LEITORA – UM LUGAR PARA A INTERDISCIPLINARIDADE*

Ao refletirmos sobre as duas linguagens artísticas, que prevalecem nesta investigação, somos induzidos ao entendimento de que ambas se complementam nas suas contribuições.

Após uma breve análise assente na animação leitora e literatura para a infância, parece claro que as atividades de Expressão Plástica, também elas, disseminam

(...) a ilustração de experiências vivenciadas, de histórias escritas pelos alunos e de textos/obras de literatura infantil (...).

Globalmente, pelas suas características, as atividades desenvolvidas constituem-se como oportunidades de estímulo da criatividade (...) (Magueta, L.G., 2014, p.72)

Em contexto escolar, a expressão plástica evidencia também processos de aprendizagem e construção de conhecimento, através da observação, interpretação, fruição, problematização, construção e desconstrução de ideias, apreciações críticas, reflexões, projeções e criações latentes nas experiências artísticas.

Neste contexto, também a expressão plástica, tal como a animação leitora, possibilita à criança o desenvolvimento da autonomia e o pensamento crítico, na medida em que proporciona à criança

- a apropriação de uma linguagem para a expressão e comunicação de ideias e emoções;
- relacionar novos temas com o seu próprio conhecimento e experiência;
- «ler» e posicionar-se criticamente sobre as imagens e as diversas manifestações artísticas que usam a linguagem visual; (...)
- refletir, questionando-se a si próprio e aos seus pares, desenvolvendo e afirmando os seus pontos de vista em relação aos temas em discussão e ao processo expressivo e criativo. (*idem, ibidem, p.76*)

Assim, também a expressão plástica permite à criança “(...) dialogar consigo própria e com os outros e dá espaço à interpretação daquilo que lhe é próximo.” (*idem, ibidem, p.77*)

Neste sentido, em contexto escolar, é fundamental proporcionar à criança o contacto com várias linguagens artísticas, com a otimização de diversas experiências pessoais, de forma firme, com o desígnio de atingir os objetivos da educação artística.

## CAPÍTULO II – METODOLOGIA

Neste capítulo apresenta-se a metodologia seguida no processo de intervenção e investigação. Descrevemos as opções metodológicas, refletindo sobre a investigação-ação, observação participante, inquérito por questionário e entrevista semidiretiva.

Expomos o local de intervenção e caracterizamos o período de crescimento e desenvolvimento das crianças envolvidas no projeto.

De imediato, apresenta-se a questão para a qual procurámos respostas e os objetivos que perseguimos. Posteriormente, identificamos os procedimentos do projeto.

Também aqui, apresentamos, de forma sucinta, as planificações das micropedagogias desenvolvidas (instrumentos de intervenção e recolha de dados), após a exposição dos objetivos comuns das mesmas.

### 2.1. OPÇÕES METODOLÓGICAS

A Investigação-Ação é uma metodologia fundamentada em dois objetivos: ação (com o intuito de mudar algo numa comunidade) e investigação (para aumentar o conhecimento do investigador e da comunidade).

Para Kemmis & McTaggart (1988) investigação-ação significa:

Planificar, actuar, observar e reflectir mais cuidadosamente, mais sistematicamente e mais rigorosamente acerca do que costuma acontecer no dia-a-dia; significa utilizar as relações entre esses diferentes momentos do processo tanto como fonte de modificações qualitativas, como de conhecimento (Kemmis, S., McTaggart, R., 1988, p.16).

Este projeto de investigação sustenta-se no reconhecimento de que a educação é uma área dinâmica, em constante mutação, que demanda constantes reflexões, reivindicando originais atuações.

Nesta perspetiva,

(...) investigar em educação é uma atividade de natureza complexa que exige dois requisitos. Atenção ao mundo e aos fenómenos que constituem educação nos nossos dias, e abertura ao modo de olhar, relativamente ao que escolhemos conhecer e compreender, sem antecipar sentidos nem modelos previamente definidos. (Alves & Azevedo, 2010, citado em Pires, A.L.O., Gomes, E.X., Gonçalves, 2017, p.50).

Assim sendo, considerou-se, estruturar esta pesquisa, com base nos pressupostos da investigação qualitativa: dados ricos em pormenores descritivos, de complexo tratamento estatístico, recolhidos em contexto naturais, com o intuito de apreender diversas perspetivas dos sujeitos e dos fenómenos em sua complexidade (Aguiar, E.P., Tourinho, M.A.C., 2011).

Bogdan e Biklen (1994) apresentam cinco características da investigação qualitativa: 1) a fonte direta de recolha de dados é o ambiente natural e o investigador o instrumento principal; 2) é descritiva; 3) importa mais o processo, que os resultados ou produtos; 4) os dados são analisados de forma indutiva; 5) tem um significado extremamente importante.

Tendo em conta o supracitado, em contexto profissional, a investigadora, animadora da leitura, verificou, numa recolha de dados inicial que alunos do 1º CEB não identificavam alguns dos contos, dos mais universais, como “O Patinho Feio”, “O Valente Soldadinho de Chumbo”, “O Gato das Botas” e “Os Três Porquinhos”.

Verificou-se, ainda, que os mesmos alunos não atribuíam qualquer significado às personagens principais, dos contos que conheciam; não retiravam das experiências vividas pelas mesmas qualquer valor.

Assim, surge *Quem conta uma história...acrescenta uma memória: Intervenção em Animação Leitora e Expressão Plástica*, assente na animação de um repertório de contos, através de diferentes pedagogias ativas e artísticas, com a intenção de questionar e de interpretar, qual a posição crítica das crianças participantes, face às atitudes das personagens, e como as relacionam com o seu dia-a-dia.

Identificado o problema a analisar, definiram-se as “ferramentas” para o pesquisar.

Pires, Gomes & Gonçalves (2017) concordam com Graue e Walsh (2003), defendendo que “um instrumento é uma ferramenta de investigação utilizada para auxiliar de maneira sistemática a obtenção de um certo tipo de dados.” (Pires, A.L.O., Gomes, E.X. & Gonçalves, T.N.R., 2017, p.58). Neste seguimento, conceberam-se os instrumentos de recolha de dados, ajustados ao contexto, com o intuito de reunir e compilar informação pertinente à investigação, tendo em conta a questão inicial da mesma. Progressivamente, construiu-se o quadro teórico de forma indutiva.

## 2.2. TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS

### 2.2.1. OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

A observação participante traduz-se no estudo de uma comunidade durante um período de tempo, no qual o investigador participa na vida coletiva. Como tal, é considerada a mais adequada para os investigadores em ciências sociais.

O investigador estará particularmente atento à reprodução ou não dos fenómenos observados, bem como à convergência entre as diferentes informações obtidas, que devem ser sistematicamente delimitadas. É a partir de procedimentos deste tipo que as lógicas sociais e culturais dos grupos estudados poderão ser reveladas o mais claramente possível e que as hipóteses poderão ser testadas e afinadas. (Quivy, R., Campenhoudt, L.V., 2003, p.197)

As principais vantagens deste método são: “A apreensão dos comportamentos e dos acontecimentos no próprio momento em que se produzem. (...) A autenticidade relativa dos acontecimentos em comparação com as palavras e com os escritos.” (*idem, ibidem*, p.199)

Ou seja, na observação participante seleciona-se informação pertinente e interage-se com o objeto de estudo. Neste caso, a responsável pela atividade desenvolverá uma sinergia entre investigadora-observadora-animadora. A principal vantagem deste tipo de observação consiste no conhecimento profundo que o investigador possui da realidade observada.

No apoio a este método, usou-se uma Grelha de Observação<sup>1</sup>, em anexo, aplicada em cada micropedagogia. Este instrumento é apresentado através de tabelas e inclui um conjunto de indicadores relativos ao comportamento dos participantes; reflexões sobre comportamentos previstos; interpretação dos acontecimentos e opiniões. De referir que nas Grelhas de Observação cada letra (A,B,C,...) identifica um participante.

De informar que todos os Encarregados de Educação autorizaram<sup>2</sup> a participação dos seus educandos nesta investigação.

---

<sup>1</sup> Anexo 1 – Grelha de Observação, p.84

<sup>2</sup> Anexo 2 – Pedido de Autorização, p.86

### 2.2.2. INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

O Inquérito por Questionário<sup>3</sup>, de respostas anónimas, foi aplicado individualmente a todos os indivíduos participantes na investigação. O seu preenchimento foi feito no próprio momento, facilitando o esclarecimento de qualquer dúvida.

Esta metodologia

Consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativo de uma população, uma série de perguntas relativas (...) às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções (...), ao seu nível de conhecimento ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse aos investigadores. (Quivy, R., Campenhoudt, L.V., 2003, p.188)

Este método é especialmente adequado para “A análise de um fenómeno social que se julga poder apreender melhor a partir de informações relativas aos indivíduos da população em questão.” (*idem, ibidem*, p.189)

Uma das principais vantagens deste método é “A possibilidade de quantificar uma multiplicidade de dados e de proceder, por conseguinte, a numerosas análises de correlação.” (*idem, ibidem*, p.189)

Na formulação das questões teve-se em conta a sua clareza e a faixa etária dos inquiridos. No enunciado das mesmas, os objetivos de investigação, que apresentamos aqui de forma sucinta, foram a orientação para a sua construção: interpretação dos conteúdos dos contos, relacionando-os com experiências pessoais; fruição literária, através de interpretações individuais, críticas e imaginativas, partilha de experiências e conhecimentos sobre o mundo; introdução de experiências de criação plástica, como outra forma de linguagem; reflexão sobre implicações pedagógicas do estudo realizado. É de salientar que no questionário aplicado existem questões de resposta única, dupla ou mais.

### 2.2.3. ENTREVISTA SEMIDIRETIVA

A Entrevista é um processo fundamental de comunicação e interação. Quando aplicada corretamente permite que o investigador se apodere de informações e elementos de reflexão muito férteis.

---

<sup>3</sup> Anexo 3 – Inquérito por Questionário, p.87

Instaura-se, assim, em princípio, uma verdadeira troca, durante a qual o interlocutor do investigador exprime as suas percepções de um acontecimento ou de uma situação, as suas interpretações ou as suas experiências, ao passo que, através das suas perguntas abertas e das suas reacções, o investigador facilita essa expressão, evita que ela se afaste dos objectivos da investigação e permite que o interlocutor aceda a um grau máximo de autenticidade e de profundidade.

(...) o conteúdo da entrevista será objecto de uma análise de conteúdo sistemática, destinada a testar as hipóteses de trabalho. (Quivy, R., Campenhoudt, L.V., 2003, p.192)

Na prática da Entrevista Semidiretiva, o investigador deve-se apresentar com guião de perguntas abertas, às quais o entrevistado deve responder. Cabe ao investigador permitir que o entrevistado fale abertamente, de forma espontânea. Durante o processo, o investigador deverá encaminhar o entrevistado, quando este se afastar dos objetivos da entrevista.

O método da Entrevista é, nesta investigação, eficaz para

A análise do sentido que os actores dão às suas práticas e aos acontecimentos com os quais se vêem confrontados: os seus sistemas de valores, as suas referências normativas, as suas interpretações de situações conflituosas ou não, as leituras que fazem das próprias experiências, etc. (*idem, ibidem*, p.193)

Todos os participantes foram entrevistados individualmente, após a Compreensão da Obra em cada uma das Micropedagogias, tendo sido elaborado um Guião de Entrevista<sup>4</sup> a aplicar. Todas as entrevistas foram gravadas em suporte *audio*, e este foi o único método em que os participantes foram identificados.

As entrevistas encerram a análise de cada conto, revelando as evidências registadas individualmente.

### 2.3.CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO E PARTICIPANTES

Esta investigação decorreu no contexto profissional da investigadora, na *Academia de Artes Tempos Brilhantes*, pertencente à *Associação Tempos Brilhantes*.

A *Academia de Artes* disponibiliza diversos serviços, na sua maioria para crianças em idade Pré-Escolar - Atividades de Tempos Livres, pós horário dos Jardins-de-Infância – e 1º e 2º CEB - Apoio ao Estudo. Diariamente, concede a todas as crianças atividades de expressão artística (teatro, dança e música) e desportivas (esgrima).

---

<sup>4</sup> Anexo 4 – Guião de Entrevista, p.93

Paralelamente, a *Academia de Artes* tem ao serviço da população local, uma Escola de Música, frequentada pelas mais diversas faixas etárias.

A *Academia de Artes* coloca, ainda, ao dispor dos Encarregados de Educação, o transporte escolar dos seus educandos, tanto no período da manhã, como no da tarde. Esta instituição encontra-se aberta ao seu público durante todo o ano, viabilizando os seus serviços durante o tempo de férias, dos períodos letivos.

O projeto de intervenção e investigação *Quem conta uma história...acrescenta uma memória* incidiu sobre uma amostra de 10 crianças que diariamente frequentam a *Academia de Artes*, entre os 7 e os 10 anos de idade (alunos do 1º CEB). O grupo é maioritariamente composto por crianças com nove anos; seis são raparigas e quatro são rapazes. Destas, cinco frequentam o 3º ano, quatro o 4º ano e uma criança frequenta o 2º ano de escolaridade.

De forma abreviada, foquemo-nos no período do desenvolvimento das crianças (cognitivo e moral) que fazem parte da nossa investigação.

Segundo J. Piaget, o nosso grupo de análise encontra-se no Período Operatório Concreto. A criança compreende regras, a conversação torna-se possível, desenvolve noções de tempo, espaço, é capaz de relacionar diferentes aspetos, absorver dados da realidade e revela capacidade de representar ações.

(...) Seria então nesse estágio, dependendo de suas experiências adquiridas, que a criança se tornará ou não um leitor. (Lima, D.M., Nunes, E.L.D., Campos, M.A.F., Souza, M.S.B.F., Araújo, R.C., 2011, s.p.)

Também segundo Henri Wallon, o grupo de crianças posiciona-se no

Estágio categorial: Aqui temos um período onde há exaltação da inteligência sobre as emoções. Segundo Wallon, a criança desenvolve suas capacidades de memória e atenção voluntária e “seletiva”, neste estágio a criança começa a abstrair conceitos concretos e começa o processo de categorização mental onde a criança tem um salto em seu desenvolvimento humano. (Gabriel, M., 2017, s.p.)

Ainda, ao analisarmos a Teoria de Desenvolvimento Moral de Lawrence Kohlberg, constata-se que a amostra desta investigação encontra-se no Nível Convencional (idade escolar), no Estágio 3 (7/8 anos) e 4 (9/11 anos):

(...) neste nível de moralidade o justo e o injusto define-se pela sua conformidade às normas sociais e morais vigentes. “Ser bom” passa a ser um factor importante significando ter boas razões para ... (...).

(...) a moralidade é definida em função de atitudes que são boas, porque se enquadram na ordem social e porque respondem, de forma agradável, às expectativas das outras pessoas.

O sujeito situado no nível convencional tende a agir de modo a ser bem visto aos olhos dos outros, a conquistar o respeito, a estima e a consideração da família e do grupo a que pertence. (Ravella, G.J.R., 2010, p.19-55)

Assim, podemos concluir que, neste nível, o nosso grupo de participantes já interioriza normas e expectativas sociais, sentindo-se membros de uma sociedade, partilham pontos de vista, e entendem que as leis foram feitas para todos (Colby & Kohlberg, 1987). Ou seja, os elementos do grupo de investigação já tendem a viver com o que é socialmente aceite e partilhado, cumprir os seus deveres e respeitar a ordem estabelecida (Ravella, G.J.R., 2010).

## 2.4.OBJETIVOS DO PROJETO

Objetivo geral:

- Analisar qual o significado que os intervenientes atribuem às personagens principais dos contos, e como as relacionam com o seu dia-a-dia.

Objetivos específicos:

- Desenvolver um “diálogo interativo” entre o conto e as crianças, levando-as a interpretar os conteúdos do mesmo, relacionando-os com as suas experiências pessoais;
- Promover a fruição literária, através da interação de interpretações individuais, críticas e imaginativas, apelando-se à partilha de experiências e conhecimentos sobre o mundo;
- Introduzir experiências de criação plástica, como outra forma de linguagem;
- Refletir sobre as implicações pedagógicas decorrentes do estudo realizado.

## 2.5.QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO

Verificou-se, enquanto animadora da leitura, que muitos alunos do 1º CEB não (re)conhecem diversos contos e as suas personagens principais e, conseqüentemente, não entendem o valor educativo das mesmas.

Assim, questionámo-nos sobre qual seria o significado que as crianças atribuiriam às personagens principais dos contos e como se identificariam com as mesmas, após o contacto e compreensão de diversas obras de literatura infantil. Era nosso desejo observar a competência de um grupo de crianças em se posicionar criticamente, face às

atitudes das personagens de cada história que ouvissem, transmitindo as suas reflexões/críticas através de compreensões e análises das obras e de criações plásticas. Assim, e tendo em conta os objetivos da intervenção e investigação a realizar, formulou-se uma questão orientadora para todo o processo: *Qual a posição crítica das crianças, face às atitudes das personagens dos contos, e como as relacionam com o seu dia-a-dia?*

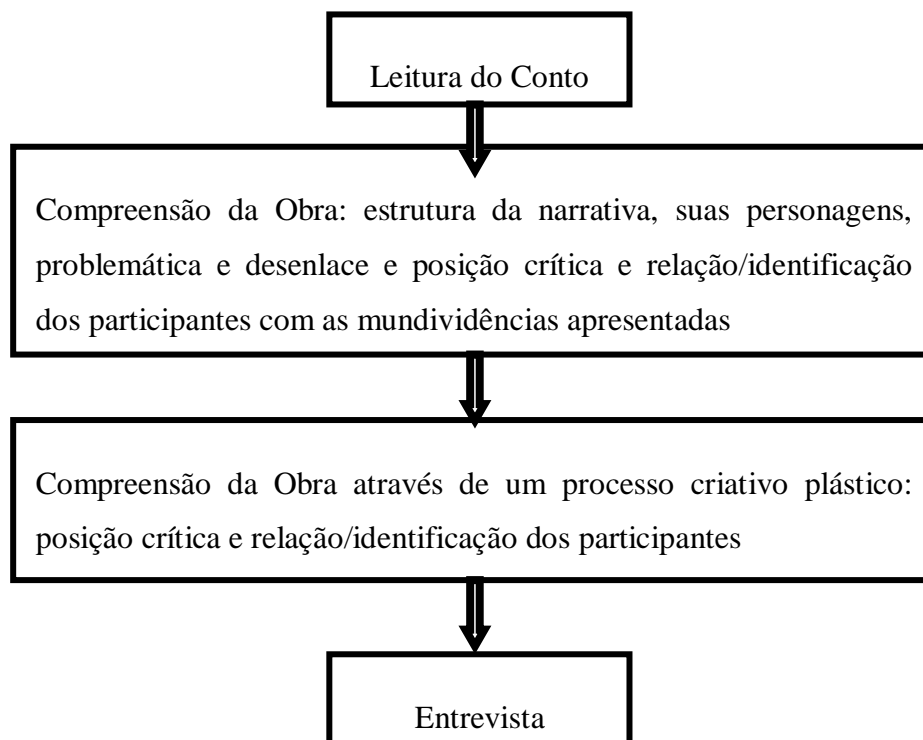
## 2.6.DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

A presente investigação desenhou-se com a intenção de alcançar os objetivos formulados e responder à questão de investigação, através da concretização de micropedagogias de animação leitora e expressão plástica.

Determinou-se como local de investigação-ação a *Academia de Artes Tempos Brilhantes* (Marinha Grande), da *Associação Tempos Brilhantes*, e como destinatários 10 alunos do 1º CEB, que frequentam a mesma instituição.

A ação estreou-se com a apresentação de um questionário individual, anónimo, a ser preenchido por cada participante. Os hábitos de leitura, as preferências na leitura, o conhecimento de obras literárias infantis, a identificação de personagens e o seu perfil foram os temas preponderantes.

Foram planeadas nove micropedagogias (apresentadas de forma sucinta no corpo do texto e de forma detalhada em anexo) com a duração de 1h30m. Todas as micropedagogias apresentam a mesma estrutura:



*Fig. 1 – Estrutura das Micropedagogias*

Ambicionou-se com esta estrutura tratar o grupo de alunos de forma individualizada, atribuindo-lhe um papel interventivo, apelando à atenção, concentração, trabalho em equipa, sempre com o objetivo de dar voz e responsabilidade às crianças, e de registar os resultados observados, através das diferentes linguagens (Assis, M., 2017).

A seleção dos textos procurou ter em conta os critérios de qualidade literária e sobretudo o desenvolvimento linguístico, cognitivo e moral das crianças. Era nossa intenção desenvolver estratégias de compreensão leitora, apresentar a leitura como um momento de expressão individual mas também de construção social, isto é, dando a possibilidade de o grupo de participantes revelar as suas experiências pessoais, relacionando-as com o conto lido e partilhando-as com o grupo de pares. Para que tal se vivesse foi nossa intenção manter o grupo motivado para o desejo de aprender, envolvendo-se através da audição e expressão do seu sentir em torno das dos contos; pretendemos também que os participantes percebessem que os contos são elementos artísticos universais, escritos há alguns séculos, com intenções claras que, nos nossos dias, ainda são lições muito importantes de refletir; a escolha de cada história, como afirmado anteriormente, procurou articular as mundividências apresentadas em cada conto e o nível de desenvolvimento moral dos participantes.

Assim, a seleção dos contos efetuou-se tendo em conta o conhecimento que a animadora/investigadora tinha acerca do grupo de crianças e os dados recolhidos da aplicação do questionário. Partindo desta base, criaram-se diálogos e discussões sobre temas considerados relevantes para o grupo de crianças envolvidas.

Tendo presentes diferentes critérios de escolha, os textos selecionados foram:

1 - *O Capuchinho Vermelho* porque era o conto mais conhecido do grupo e permitia uma reflexão sobre as relações parentais e os perigos do “mundo lá fora”.

2 - *O Gato das Botas* porque a personagem era acarinhada pela maioria do grupo e poderia promover valores como o companheirismo e a amizade.

3 - *O Barba Azul* porque era um conto totalmente desconhecido para o grupo e que permitia a reflexão sobre comportamentos de violência com os outros.

4 - *O Valente Soldadinho de Chumbo*, um conto também praticamente desconhecido no grupo e que envolve a educação inclusiva.

5 - *O Patinho Feio*, outro conto que era desconhecido por vários elementos e que poderia destacar a atitude incorreta de avaliar os outros pela sua aparência.

6 - *A Gata Borralheira* porque a sua personagem principal era uma das preferidas do grupo e poderia levar-nos a uma reflexão sobre as relações fraternas.

7 - *Hansel e Gretel* porque também a maioria dos participantes não conhecia e permitia enfatizar a importância do esforço em conjunto.

8 - *A Branca de Neve* porque também era um dos contos mais conhecidos no grupo e poderia levar-nos a refletir sobre as mudanças significativas na vida pessoal.

9 - *As Aventuras de Pinóquio* porque, além da sua personagem principal ser conhecida por todo o grupo de participantes, aborda as consequências do ato de mentir e desobedecer aos pais.

Elegemos estes contos porque considerámos que ocupam temas/problemáticas muito comuns e pertinentes na faixa etária e desenvolvimento do grupo de participantes, permitindo assim uma mais acessível interpretação textual e um maior diálogo entre as crianças e a obra.

Procurou-se, ainda, aplicar dinâmicas diferenciadas. Na prática da Compreensão da Obra (estrutura da narrativa, suas personagens, problemática e desenlace e posição crítica e relação/identificação dos participantes com as mundividências apresentadas), delineámos a mesma com três estratégias diferentes: três contos (*O Capuchinho Vermelho*, *O Gato das Botas* e *O Barba Azul*) através de questões de compreensão literal (“Reconhecimento de toda a informação explicitamente incluída no texto”)

(Viana, et al., 2010, p.15) e questões de compreensão inferencial (“Activação do conhecimento prévio do leitor e formulação de antecipações ou suposições sobre o conteúdo do texto a partir dos indícios que proporciona a leitura”) (*idem, ibidem*, p.15). As respostas a estas questões foram transcritas, pela animadora da leitura, em papel de cenário, exposto a todo o grupo, não se identificando as mesmas de forma individual, salientando-se as reflexões do grupo.

Nos três contos seguintes (*O Valente Soldadinho de Chumbo, O Patinho Feio e A Gata Borralheira*), alterou-se, em dois deles, o início da história, apresentando as personagens principais com comportamentos totalmente contraditórios com os originais e solicitou-se ao grupo de participantes que, coletivamente, construísse um desenvolvimento e um final para estas “novas histórias”; num outro conto, acrescentou-se uma situação inesperada no final da história, permitindo o desenrolar de uma nova ação e um original desfecho.

Nos três últimos contos (*Hansel e Gretel, A Branca de Neve e As Aventuras de Pinóquio*), adotou-se a técnica das Histórias em Grupo (desenho livre), através da qual, em papel de cenário, cada participante foi incitado a representar através do desenho uma vivência pessoal, que expressasse uma “história da sua vida” identificada/comparada com os factos e/ou personagem principal do conto em análise. Também estes desenhos não foram registados com identificações individuais.

Na perspetiva de promover outra linguagem artística, que também ela trouxesse dados pertinentes e originais à nossa investigação, e que contribuísse para as *memórias* do nosso grupo, desenvolvemos também a Compreensão da Obra através de um processo criativo plástico. Assim, para cada micropedagogia sugeriram-se diferentes experiências, porque “Uma experiência de invenção é boa quando as crianças se divertem com ela, mesmo que, para se chegar a esse objectivo (a criança como objectivo), possamos infringir as regras da própria experiência.” (Rodari, G., 1993, p.77); e porque “A criatividade desperta-se através do fazer, da experimentação constante. (...) a própria criança a descobrir o seu modo de agir e de se exprimir, bem como o material e a técnica que melhor se adaptam à sua expressão pessoal.” (Gonçalves, E., 1991, p.13)

Importa também referir que os produtos destas experiências também não foram identificados individualmente, não interessando aqui o indivíduo que os criou, mas sim, e não mais do que isso, a sua reflexão/crítica.

No momento da Compreensão da Obra (estrutura da narrativa, suas personagens,

problemática e desenlace e posição crítica e relação/identificação dos participantes com as mundividências apresentadas) as categorias de análise tidas em conta, em todas as Micropedagogias, foram:

1 – *Conhecimento do grupo sobre o conto apresentado* - verificar se o grupo reteve informações e momentos do conto; analisar o entendimento das crianças face à intenção do autor e valores do conto;

2 – *Significado atribuído à personagem principal e posição crítica* - explorar a reflexão do grupo sobre o perfil e comportamentos da personagem principal de forma crítica;

3 – *Identificação com a personagem* - ler momentos de autoconsciência do grupo, através de comparações efetivas e pessoais, entre a personagem principal (mundo da fantasia) e o quotidiano de cada um (mundo real).

Tal como já foi descrito, a cada bloco de três contos foram atribuídas estratégias diferenciadas. Como tal, surgem aqui categorias de análise distintas:

1 – *Intenção do autor* (Micropedagogia 1,2 e 3);

2 – *Identificação de comportamentos incorretos das personagens* (Micropedagogia 4,5 e 6);

3 – *Identificação com a personagem da história e posição crítica e relação/identificação dos participantes* (Micropedagogia 7,8 e 9).

No momento da Compreensão da Obra através de um processo criativo plástico (posição crítica e relação/identificação dos participantes) a categoria em análise é: *Criação Plástica como outra forma de linguagem* - explorar a representação de vivências experienciadas, através da identificação dos participantes e comunicação de ideias e de emoções.

As categorias de análise estabelecidas para a Entrevista (realizada individualmente, encerrando cada micropedagogia) foram:

1 – *Gosto das crianças em serem a personagem principal (Aspetos Positivos/Aspetos Negativos)* - explorar a posição crítica de cada criança face à personagem principal;

2 – *Importância da Personagem* - inferir conclusões individuais sobre a personagem;

3 – *Perceção das crianças colocadas no lugar da personagem principal;*

3.1. – *O que sentiriam* - verificar em cada criança as emoções/sentimentos relativos ao desempenho e experiências da personagem;

3.2. – *O que os outros pensariam* - explorar noções de regras sociais, da convivência em grupo;

4 – *Aprendizagens*: identificação, por parte da criança, dos comportamentos da

personagem, reporta-os para o seu dia-a-dia.

Este estudo foi pensado num horizonte temporal de doze meses (do mês de setembro de 2017, ao mês de setembro de 2018). A dinamização das micropedagogias decorreu entre o mês de abril e o mês de julho de 2018, durante o período da tarde, de nove terças-feiras.

## 2.7.MICROPEDAGOGIAS DESENVOLVIDAS

Objetivo geral das Micropedagogias:

Analisar qual o significado que os intervenientes atribuem às personagens principais dos contos, e como as relacionam com o seu dia-a-dia.

### 2.7.1.MICROPEDAGOGIA 1 “O CAPUCHINHO VERMELHO”<sup>5</sup>

Resultados Esperados: Introduzir estratégias e práticas de leitura, refletir sobre as relações parentais e os perigos do “mundo lá fora”.

Compreensão da Obra: Questões literais e inferenciais.

Compreensão da Obra através de um processo criativo plástico: Desenho livre (reflexão sobre uma experiência pessoal/vivida em que se sentiram enganados/abordados como a personagem Capuchinho Vermelho)

### 2.7.2.MICROPEDAGOGIA 2 “O GATO DAS BOTAS”<sup>6</sup>

Resultados Esperados: Introduzir estratégias e práticas de leitura e refletir sobre valores como o companheirismo, a amizade e o espírito de ajuda.

Compreensão da Obra: Questões literais e inferenciais.

Compreensão da obra através de um processo criativo plástico: Colagem de *Matisse* (reflexão sobre o conceito de amizade).

### 2.7.3. MICROPEDAGOGIA 3 “O BARBA AZUL”<sup>7</sup>

Resultados Esperados: Introduzir estratégias e práticas de leitura e refletir sobre comportamentos de violência com os outros.

Compreensão da Obra: Questões literais e inferenciais

---

<sup>5</sup> Anexo 5 – Micropedagogia 1 – O Capuchinho Vermelho, p.94

<sup>6</sup> Anexo 6 – Micropedagogia 2 – O Gato das Botas, p.96

<sup>7</sup> Anexo 7 – Micropedagogia 3 – O Barba Azul, p.98

Compreensão da Obra através de um processo criativo plástico: Inversão das Proporções (reflexão sobre a violência doméstica)

#### 2.7.4. *MICROPEDAGOGIA 4 “O VALENTE SOLDADINHO DE CHUMBO”*<sup>8</sup>

Resultados Esperados: Introduzir estratégias e práticas de leitura e refletir sobre a educação inclusiva.

Compreensão da Obra: alterou-se o início da história, apresentando-se a personagem principal com comportamentos totalmente contraditórios aos originais e solicitou-se ao grupo de participantes que, coletivamente, construísse um desenvolvimento e um final para esta “nova história”.

Compreensão da Obra através de um processo criativo plástico: Desenhar a partir do tato (de olhos vendados, motivadas pelas sensações que experimentam, as crianças devem desenhar o que as mãos descobrem e os olhos não veem – reflexão sobre as limitações de pessoas invisuais).

#### 2.7.5. *MICROPEDAGOGIA 5 “O PATINHO FEIO”*<sup>9</sup>

Resultados Esperados: Introduzir estratégias e práticas de leitura e refletir sobre se devemos julgar os outros pela sua aparência ou pelas suas atitudes.

Compreensão da Obra: acrescentou-se uma situação inesperada, no final da história, permitindo, assim, o desenrolar de uma nova ação e um original desfecho.

Compreensão da Obra através de um processo criativo plástico: composição fotográfica, através de colagens marcadas por combinações originais.

#### 2.7.6. *MICROPEDAGOGIA 6 “A GATA BORRALHEIRA”*<sup>10</sup>

Resultados Esperados: Introduzir estratégias e práticas de leitura e refletir sobre as relações entre irmãos.

Compreensão da Obra: alterou-se o início da história, apresentando-se a personagem principal com comportamentos totalmente contraditórios aos originais e solicitou-se ao grupo de participantes que, coletivamente, construísse um desenvolvimento e um final para esta “nova história”.

Compreensão da Obra através de um processo criativo plástico: Ilustração (realização

---

<sup>8</sup> Anexo 8 – Micropedagogia 4 – O Valente Soldadinho de Chumbo, p.100

<sup>9</sup> Anexo 9 – Micropedagogia 5 – O Patinho Feio, p.102

<sup>10</sup> Anexo 10 – Micropedagogia 6 – A Gata Borralheira, p.104

de uma ilustração para a nova história, com a utilização de tecidos na própria imagem que se ilustra).

### 2.7.7. MICROPEDAGOGIA 7 “HANSEL E GRETEL”<sup>11</sup>

Resultados Esperados: Introduzir estratégias e práticas de leitura e refletir sobre os efeitos do esforço em conjunto.

Compreensão da Obra: Histórias em Grupo (representar por desenho livre), através das quais, cada participante é incitado a desenhar uma vivência pessoal que expresse uma “história da sua vida” identificada/comparada com os factos e/ou personagem principal do conto em análise.

Compreensão da Obra através de um processo criativo plástico: *Cadavre exquis*: consiste na realização de um desenho coletivo, sem que nenhum dos intervenientes saiba o que fizeram os outros, aproveitando apenas os traços de ligação apresentados numa folha de papel. Ao juntar todas as folhas, verifica-se a relação inesperada entre as figuras desenhadas.

### 2.7.8. MICROPEDAGOGIA 8 “A BRANCA DE NEVE”<sup>12</sup>

Resultados Esperados: Introduzir estratégias e práticas de leitura e refletir sobre momentos de mudanças significativas na vida pessoal.

Compreensão da Obra: Histórias em Grupo (representar por desenho livre), através das quais, cada participante é incitado a desenhar uma vivência pessoal que expresse uma “história da sua vida” identificada/comparada com os factos e/ou personagem principal do conto em análise.

Compreensão da Obra através de um processo criativo plástico: Reciclagem/Construção de um Herói (o objetivo é representar um herói, um animal, um objeto, um elemento da natureza, com o qual se identifiquem).

### 2.7.9. MICROPEDAGOGIA 9 “AS AVENTURAS DE PINÓQUIO”<sup>13</sup>

Resultados Esperados: Introduzir estratégias e práticas de leitura e refletir sobre as consequências do ato de mentir e desobedecer aos pais.

Compreensão da Obra: Histórias em Grupo (representar por desenho livre), através das

---

<sup>11</sup> Anexo 11 – Micropedagogia 7 – Hansel e Gretel, p.106

<sup>12</sup> Anexo 12 – Micropedagogia 8 – A Branca de Neve, p.108

<sup>13</sup> Anexo 13 – Micropedagogia 9 – As Aventuras de Pinóquio, p.110

quais, cada participante é incitado a desenhar uma vivência pessoal que expresse uma “história da sua vida” identificada/comparada com os factos e/ou personagem principal do conto em análise.

Compreensão da Obra através de um processo criativo plástico: “Pintar a Mentira” (a proposta passa por “pintarem a mentira”. Ou seja, propõe-se a seguinte reflexão: quando há a consciência plena que mentiram, como se sentem? Que cores usam para descrever esses sentimentos?).

## CAPÍTULO III – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

No Capítulo III procede-se à exposição global do objeto de estudo do projeto *Quem conta uma história...acrescenta uma memória*, através das técnicas e instrumentos de recolha de dados utilizados.

O capítulo inicia-se com a análise dos dados obtidos através da aplicação do questionário realizado, antes da implementação das micropedagogias.

A verificação das questões, do referido questionário, é feita através de tabelas, procedendo-se à análise quantitativa e qualitativa dos dados. Neste capítulo compilamos, de forma sucinta, os dados recolhidos através do questionário, devido à extensão da análise do mesmo. É ainda de referir, que a apresentação dos dados quantitativos relativos ao questionário surge na medida de N° de Crianças, devido ao número de participantes.

Prosseguimos com as informações recolhidas durante a concretização de cada micropedagogia:

- Grelha de Observação;
- Compreensão da Obra, através das diversas dinâmicas de animação leitora e de um processo criativo plástico;
- Entrevistas.

Esta análise reúne, assim, todos os elementos recolhidos ao longo da implementação das nove micropedagogias.

### 3.1. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS

Os dados aqui apresentados foram ordenados tendo em conta as diferentes fases de desenvolvimento do projeto. Ou seja, em primeiro apresenta-se a análise de dados recolhidos através da aplicação do questionário, em seguida apresenta-se a interpretação dos dados recolhidos nas Micropedagogias pela sua ordem de realização, contemplando cada uma, de forma sequencial: Grelha de Observação, com respetivos Comentários (outras situações relacionadas com os comportamentos previstos ao longo da atividade) e Comentários e inferências (interpretação dos acontecimentos e opiniões); Compreensão da Obra (reflexão dos factos/das personagens da história e posição crítica

e relação/identificação dos participantes); Compreensão da Obra através de um processo criativo plástico (posição crítica e relação/identificação dos participantes); Entrevistas.

### 3.1.1. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS DO QUESTIONÁRIO<sup>14</sup>

Os dados do questionário destinado a caracterizar práticas culturais e de leitura dos 10 participantes do nosso estudo, permitem-nos constatar que o grupo de inquiridos, nos tempos livres, não tem hábitos de leitura, destacando-se as brincadeiras em aparelhos eletrónicos, como a atividade mais referida. Ou seja, são crianças que apesar de terem livros em suas casas, não revelam ter rotinas de leitura, realizada principalmente quando estão sozinhas, fora do horário escolar. Verificou-se que a leitura é mais regular quando é realizada em conjunto com os pais, sendo estes os mediadores.

Em relação à leitura escolar, para alguns inquiridos, esta é desmotivante, mas aquela que é feita em contexto extraescolar, apesar de revelar baixos índices, é conotada com sentimentos positivos. A exemplo disso, destacamos o nosso projeto, para o qual os inquiridos revelaram sempre motivação, dinamismo e vontade de aprender.

É também preocupante o facto de as crianças da amostra não frequentarem bibliotecas municipais com os seus familiares, não sendo assim dada a hipótese de requisição de livros dentro destes espaços culturais que, obviamente, apresentam muitas opções de escolha. Alguns dos nossos inquiridos frequentam escolas que têm BE, requisitando então nestas livros das suas preferências.

Constatámos também que o hábito de oferecer e receber livros não é muito comum para o nosso grupo.

Algumas destas crianças não gostam muito de ler.

Os dados obtidos por questionário revelam que a história mais ouvida é *O Capuchinho Vermelho*, e nenhum dos inquiridos ouviu a história *O Pequeno Polegar*, provavelmente, e na nossa opinião, por ser um conto de difícil entendimento e que não tem uma personagem atrativa, dinâmica, ativa, forte e aventureira.

As histórias mais conhecidas, através de filme são, *O Gato das Botas* e *A Pequena Sereia*, e aqui destacamos a Disney como responsável, visto que são filmes com adaptações relativamente recentes, exibidos nos canais televisivos. Nenhuma das crianças participantes viu o filme *O Pequeno Polegar*, eventualmente pelas razões já

---

<sup>14</sup> Anexo 14 – Análise ao Questionário, p.112

mencionadas.

A história mais lida é *O Capuchinho Vermelho*, personagem do conhecimento comum, com a qual as crianças se identificam facilmente, e as três histórias menos lidas são *O Soldadinho de Chumbo*, *O Pequeno Polegar* e *Os Músicos de Bremen*. Estes três contos, no nosso entendimento, revelam uma interpretação textual mais complexa, menos apelativa, com um ritmo de acontecimentos menos dinâmico.

As crianças referiram que as personagens que conheciam era a *Cinderela*, o *Pinóquio*, a *Pequena Sereia*, os *Três Porquinhos* e o *Capuchinho Vermelho*. Defendemos que são mais conhecidas devido ao facto de existirem filmes de animação sobre estes contos e, também no caso de algumas destas personagens, inúmeros produtos dirigidos ao público infantil que as têm como referências visuais.

Para conclusão, na resposta à questão sobre a personagem favorita, qual a identificação do participante com a mesma e o porquê, obtiveram-se as seguintes respostas: o burro de *Os Músicos de Bremen*, «*Porque é bom e amigo.*»; o porquinho mais novo do conto *Os Três Porquinhos*, «*Porque só queria brincar.*» e «*Porque só queria brincadeira, como eu.*»; o *Pinóquio*, «*Identifico-me com ele porque não gosto de mentiras.*»; o *Gato das Botas*, «*Sim, porque ele ajuda quem necessita.*».

Na análise às respostas a esta questão metade dos inquiridos não respondeu. Claramente percebemos o parco desenvolvimento de competências leitoras destas crianças, evidenciado no desconhecimento de personagens dos contos.

Em suma, a amostra desta investigação não revela hábitos de leitura. O seu repertório de contos é muito limitado, situação que se agrava pela insuficiente frequência de bibliotecas e vivência de momentos de promoção da leitura.

### 3.2. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS DAS MICROPEDAGOGIAS

#### *MICROPEDAGOGIA 1 O CAPUCHINHO VERMELHO*

*Apresentação e discussão de dados da Grelha de Observação da Micropedagogia 1<sup>15</sup>*

Quadro 1 - Comportamento das Crianças na Micropedagogia 1 (*fonte: grelha de registos de observação participante*)

<i>Indicadores</i>	<i>Nº de Crianças</i>
<b>Ouve com atenção a história</b>	9
<b>Coloca questões sobre a história (acontecimentos e personagens)</b>	4
<b>Responde a questões sobre a história</b>	6
<b>Foca o olhar no livro</b>	9
<b>Foca o olhar na animadora enquanto esta lê</b>	9
<b>Participa na conversa espontaneamente</b>	5
<b>Participa na conversa apenas se lhe for dada a palavra</b>	4
<b>Aguarda a sua vez de falar</b>	5
<b>Escuta com atenção as intervenções dos colegas</b>	8
<b>Faz comentários aos comportamentos das personagens</b>	9
<b>Ouve com atenção a proposta de Exp.Plástica</b>	9
<b>Usa os materiais de acordo com as suas especificidades</b>	8
<b>Organiza o seu espaço de trabalho</b>	8
<b>Coloca questões durante a atividade de Exp. Plástica</b>	9

A análise ao Quadro 1 revela-nos uma sessão, talvez por ser a primeira, participativa, na qual o grupo se mostrou motivado e interessado. Surgiram poucas questões, por parte dos participantes, eventualmente porque o conto apresentado é o mais conhecido por todos. É de salientar que o grupo comentou claramente os comportamentos da personagem, percebendo-se assim, a relação de proximidade e identificação com a mesma.

A micropedagogia decorreu de acordo com o que foi planificado; o grupo revelou-se motivado, muito interessado e atento à leitura, apresentando propostas de outros contos;

<sup>15</sup> Anexo 15 – Grelha de Observação da Micropedagogia 1, p.123

o elemento mais novo do grupo revelou maior dificuldade na Compreensão da Obra, principalmente nas questões inferenciais.

Considera-se que foram alcançados os resultados pretendidos: introdução de estratégias e práticas de leitura e reflexão sobre as relações parentais e os perigos do “mundo lá fora”; o grupo revelou interesse na compreensão do conto, na análise às ações da personagem principal e à intenção do autor. Foi criado espaço para os alunos falarem sobre as relações parentais e do respeito pelos mais velhos; refletiu-se sobre os perigos do “mundo lá fora”, principalmente no “confiar” em desconhecidos.

Esleveu-se este conto para primeira micropedagogia pelo facto de ser o mais conhecido entre o grupo. Na verdade, apesar da expectativa dos participantes, foi de fácil concretização, com a participação e interesse contante dos mesmos.

Consideramos, de imediato, que as estratégias aplicadas pela animadora da leitura, para a promoção deste conto e seguintes, contribuíram para a fruição e formação de leitores competentes.

*Apresentação e discussão de dados da Compreensão da Obra (intenção do autor) e da Compreensão da Obra através de um processo criativo plástico da Micropedagogia 1*<sup>16</sup>

Quadro 2 - Registos relativos à Compreensão da Obra da Micropedagogia 1 (fonte: registos recolhidos durante a sessão)

<b>Categoria: Conhecimento do grupo sobre o conto apresentado</b>
- “ <i>Numa aldeia.</i> ” - “ <i>A Mãe.</i> ” - “ <i>Levar um lanchinho à avó</i> ” - “ <i>O Lobo.</i> ” - “ <i>Comeu-a.</i> ” - “ <i>É da cor do coração.</i> ”
<b>Categoria: Significado atribuído à personagem principal e posição crítica</b>
- “ <i>Ficou baralhada.</i> ” - “ <i>Confusa.</i> ” - “ <i>Ficou insegura.</i> ” - “ <i>Não falava, ignorava.</i> ” - “ <i>Pedia socorro.</i> ” - “ <i>Dizia que não sabia onde vivia.</i> ”

<sup>16</sup> Anexo 16 - Compreensão da obra da Micropedagogia 1, p.125

- <i>“Mandava-o para um caminho errado.”</i>
<b>Categoria: Identificação com a personagem</b>
- <i>“Não, porque eu não falo com estranhos!”</i> - <i>“Quando mentimos...”</i> - <i>“Quando batemos nos outros...”</i> - <i>“Na escola!”</i>
<b>Categoria: Intenção do autor</b>
- <i>“Para não falar com estranhos e não se distrair com outras coisas”</i> - <i>“Para mostrar que não devemos falar com estranhos ou aceitar qualquer coisa deles.”</i>
<b>Categoria: Criação Plástica como outra forma de linguagem</b>
- <i>“O meu amigo Leonardo mentiu-me e eu fiquei triste.”</i> - <i>“A morte de um pai de uma amiga minha, tal como o Capuchinho Vermelho morreu.”</i> - <i>“Foi na hora do intervalo. Um amigo disse-me que quem chegasse primeiro ganhava, mas ele foi pelo lado mais rápido. Fiquei chateado comigo porque não devia ter aceite aquela aposta.”</i> - <i>“Foi na rua...uma senhora que eu não conhecia deu-me um chupa-chupa, mas eu não aceitei.”</i> - <i>“Foi na escola...e acho que foi um colega que me enganou...ainda não sei!”</i> - <i>“Uma amiga minha mentiu-me!”</i> - <i>“É um amigo meu a mentir-me. Depois soube que não era verdade.”</i> - <i>“Foi na escola, quando dois amigos tiraram-me a minha tesoura e disseram que não a tinham...mas tinham!”</i> - <i>“Foi no outro dia, quando uma amiga minha me mentiu...disse que tinha um telemóvel, mas não tinha!”</i> - <i>“É o Pedro a mentir-me. Disse-me que ia ter insufláveis na festa de anos, depois eu fui e não tinha!”</i>

Como podemos observar pelos dados recolhidos durante a sessão, o grupo de participantes assimilou facilmente os acontecimentos da história, criticando negativamente o comportamento da personagem. Evidenciaram, ainda, como intenção do autor, o quanto é importante não falar com estranhos nem aceitar nada dos mesmos. No processo criativo plástico, com o objetivo de desenhar experiências pessoais, através das quais se identificam com a personagem, a maioria das crianças, referiu acontecimentos em contexto escolar.

*Apresentação e discussão de dados das Entrevistas da Micropedagogia 1<sup>17</sup> (fonte: registos recolhidos durante as entrevistas)*

Conforme podemos ver no anexo 17, constatamos, pelos dados recolhidos através de Entrevistas que, a maioria dos elementos refere-se a esta personagem como uma criança que respeita as regras sociais – “Ajuda as pessoas!” (C 10 anos); “É amiga e tem bom coração” (A 9 anos) – contudo não gostava de passar pela experiência de ser enganada, tal como o Capuchinho Vermelho o foi, o que é aqui uma constatação óbvia – “Iria-me sentir enganada!” (C 10 anos); “Se o lobo viesse ao pé de mim e me enganasse eu ficava triste; enganada; desiludida!” (H 9 anos). Quando questionados sobre a perceção dos outros, caso vivessem a experiência desta personagem, referem que seriam apelidados de ingénuos – “Acho que iam pensar que eu acreditava em tudo o que ouvia!” (G 8 anos); “Que eu acreditava nas pessoas que me iam enganando!” (H 9 anos).

Em suma, o grupo percebeu facilmente o apelo para os riscos de confiar em estranhos, podendo as consequências serem gravosas – “Não se deve falar com estranhos! Podem ser pessoas más que me querem raptar!” (H 9 anos).

Consideramos, que apesar desta personagem ser conhecida, após a realização desta micropedagogia, os elementos, em oportunidades futuras farão uma leitura mais competente deste conto.

## **MICROPEDAGOGIA 2 O GATO DAS BOTAS**

*Apresentação e discussão de dados da Grelha de Observação da Micropedagogia 2<sup>18</sup>*

Quadro 3 - Comportamento das Crianças na Micropedagogia 2 (fonte: grelha de registos de observação participante)  
(participaram 8 crianças)

<b>Indicadores</b>	<b>Nº de Crianças</b>
<b>Ouve com atenção a história</b>	7
<b>Coloca questões sobre a história (acontecimentos e</b>	1

<sup>17</sup> Anexo 17 – Registos recolhidos durante as entrevistas da Micropedagogia 1, p.128

<sup>18</sup> Anexo 18 – Grelha de Observação da Micropedagogia 2, p.130

<b>personagens)</b>	
<b>Responde a questões sobre a história</b>	6
<b>Foca o olhar no livro</b>	3
<b>Foca o olhar na animadora enquanto esta lê</b>	3
<b>Participa na conversa espontaneamente</b>	3
<b>Participa na conversa apenas se lhe for dada a palavra</b>	5
<b>Aguarda a sua vez de falar</b>	6
<b>Escuta com atenção as intervenções dos colegas</b>	8
<b>Faz comentários aos comportamentos das personagens</b>	3
<b>Ouve com atenção a proposta de Exp.Plástica</b>	7
<b>Usa os materiais de acordo com as suas especificidades</b>	5
<b>Organiza o seu espaço de trabalho</b>	3
<b>Coloca questões durante a atividade de Exp. Plástica</b>	1

Podemos constatar através dos dados recolhidos pela Grelha de Observação que, esta foi a micropedagogia em que houve menor participação, o que nos leva a refletir se foi pelo facto de o grupo conhecer bem a personagem, se não havia predisposição para a sessão, ou se os acontecimentos do conto não despertaram interesse. A análise aos indicadores *Foca o olhar no livro*, *Foca o olhar na animadora enquanto esta lê*, *Faz comentários aos comportamentos das personagens*, *Organiza o seu espaço de trabalho* e *Coloca questões durante a atividade de Expressão Plástica*, revelam que caíram, em relação à primeira micropedagogia. Concluimos que de facto, o grupo não estava predisposto para a leitura, provavelmente devido ao cansaço provocado pelo dia escolar. No momento 2, *Compreensão da Obra*, através de questões literais e inferenciais, todos os presentes mostraram interesse em retirar papéis (nos quais estavam escritas as questões) do cesto, fazendo mesmo intenção de contar quantos tinham. Pelo facto de já conhecerem a dinâmica, o grupo de crianças revelou-se, muito mais à vontade e descontraído. Apesar de o grupo colocar menos questões, considera-se que as crianças desenvolveram mais as respostas dadas à investigadora.

Novamente, o elemento mais novo do grupo (F 7 anos) revelou maior dificuldade na *Compreensão da Obra*, principalmente nas respostas às questões inferenciais, contudo, nota-se que a criança demonstrou alguma surpresa quando inferimos sobre os comportamentos da personagem principal, como se entrasse num mundo totalmente desconhecido, mas que o encanta!

O grupo de crianças revelou gosto em refletir sobre a personagem o *Gato das Botas*,

talvez devido à sua astúcia, esperteza e inteligência. Ficou claro que o grupo percebeu que não importa o quão pequenos somos, se soubermos usar a nossa inteligência. O valor da verdadeira amizade foi, também, reconhecido pelo esforço desta personagem, salientando-se que não devemos de deixar de ajudar aqueles que temos como verdadeiros amigos.

No processo criativo de expressão plástica, as crianças, mesmo após observarem algumas obras semelhantes de *Matisse* (pintor que inventou a técnica de “desenho com a tesoura), revelaram alguma dificuldade na representação das suas ideias (elementos/figuras que representassem a amizade).

Pela vivência desta Micropedagogia, e tendo em conta que aconteceu fora do horário escolar, após a realização dos trabalhos de casa, entendemos que as crianças da faixa etária do nosso grupo, de forma rotineira, dificilmente conseguem realizar leituras prazerosas e competentes. A animadora da leitura enfrenta aqui um difícil desafio no desempenho das suas funções.

*Apresentação e discussão de dados da Compreensão da Obra (intenção do autor) e da Compreensão da Obra através de um processo criativo plástico da Micropedagogia 2*<sup>19</sup>

Quadro 4 - Registos relativos à Compreensão da Obra da Micropedagogia 2 (fonte: registos recolhidos durante a sessão)

<b>Categoria: Conhecimento do grupo sobre o conto apresentado</b>
- “O moinho, um burro e o gato!” - “(...) ficou com o gato, que foi muito amigo dele!”
- “Os irmãos tinham com que trabalhar!”
- “Arranjar umas botas e um saco!”
- “Levar caça dizendo que era dos terrenos do dono!”
- “Convencendo os trabalhadores!”
- “Enganando o monstro e convencendo-o a tornar-se rato!”
- “Ficou rico com a ajuda do gato!”
- “O dono casou-se e ficou rico e o gato passou a ter uma vida abastada!”
<b>Categoria: Significado atribuído à personagem principal e posição crítica</b>
- “(...) foi muito amigo dele!”
- “Mentindo!”
- “Enganando!”

<sup>19</sup> Anexo 19 - Compreensão da obra da Micropedagogia 2, p.132

<p>-“O gato foi mais esperto (...)”</p> <p>-“(...) foi um grande amigo e gostava de ter um assim!”</p> <p>-“(...) ele é corajoso!”</p>
<p><b>Categoria: Identificação com a personagem</b></p>
<p>-“Quando batem nos meus colegas e eu vou lá!”</p> <p>-“Quando eu não deixo que gozem com uma amiga minha que é deficiente!”</p> <p>-“Sim, porque devemos ser amigos uns dos outros e ajudar as amigas!”</p> <p>-“Sim, porque ele é corajoso!”</p>
<p><b>Categoria: Intenção do autor</b></p>
<p>- “Falar sobre a amizade...”</p> <p>-“E sobre a esperteza!”</p> <p>-“Sobre a inteligência e a confiança!”</p>
<p><b>Categoria: Criação Plástica como outra forma de linguagem</b></p>
<p>-“Representar a amizade com as minhas mãos!”</p> <p>-“A de amizade, A de arrependimento, F de felicidade!”</p> <p>-“Porque é uma cor da amizade!”; “Amizade!”; “Calma!” (referem-se ao verde)</p> <p>-“Cor do sangue e da paixão!”; “Amizade pelos dois!”; “Amor, amizade!” (referem-se ao vermelho)</p> <p>-“Porque gosto muito!”; “Confiança!” (referem-se ao preto)</p> <p>-“Amor!”; “Alegria!” (referem-se ao cor-de-laranja)</p> <p>-“Gostar da forma de uma pessoa!”; “Paz!” (referem-se ao amarelo)</p> <p>-“Amor” (referem-se ao cor-de-rosa)</p> <p>-“Porque significam a amizade!”; “Amizade e amor!” (referem-se ao elemento coração)</p> <p>Outros elementos representados: estrelas, folhas, quadrados, laços, sol.</p>

Como podemos constatar pelos dados recolhidos durante a sessão, o grupo de participantes assimilou facilmente os acontecimentos da história, criticando negativamente o comportamento da personagem. Evidenciaram, ainda, na compreensão do conto, o quanto é importante nos nossos dias não falar com estranhos. No processo criativo plástico, com o objetivo de desenhar experiências pessoais, através das quais se identificam com a personagem, a maioria das crianças, referiu acontecimentos em contexto escolar

O grupo de participantes assimilou facilmente os acontecimentos da história, realçando a importância da verdadeira amizade. No processo criativo plástico, com o objetivo de recortarem, em papel de lustro, formas que representassem a amizade, tendo em

consideração as cores selecionadas, o elemento *Coração* surge com muita frequência; o verde, o vermelho, o preto, o cor-de-laranja, o amarelo e o cor-de-rosa evidenciam-se, estando estas cores relacionadas a sentimentos positivos. Contudo, o grupo revelou dificuldades nesta tarefa, percebendo-se que não há o hábito de receberem propostas de trabalho, as quais apelem à manifestação de sentimentos, de emoções, de imaginação e criatividade, e à sua representação através de elementos da linguagem plástica, sendo esta uma finalidade da educação artística.

Constatámos que, para o grupo, a intenção do autor era abordar conceitos como a *amizade*, a *esperteza*, a *confiança* e a *inteligência*.

*Apresentação e discussão de dados das Entrevistas da Micropedagogia 2<sup>20</sup> (fonte: registos recolhidos durante as entrevistas)*

Conforme podemos constatar no anexo 20, pelos dados recolhidos através de Entrevistas, todo o grupo gostava de ser o *Gato das Botas*, pelo facto de ter sido um grande amigo e revelar-se muito corajoso – “*Sim, porque gosto de ajudar as pessoas!*” (F 7 anos); “*Sim, porque ele foi muito corajoso e amigo!*” (G 8 anos).

Os elementos consideram que sentiriam felicidade se “vestissem a pele” deste animal, até porque seriam muito bem vistos pelos outros – “*Iam pensar «Ah aquele é o melhor, é o mais bonito!»*” (D 9 anos); “*Iam dizer que também queria um gato, para lhes fazer tudo o que este fez!*” (C 10 anos).

A coragem, a esperteza e a beleza desta personagem é claramente motivadora para as nossas crianças.

No entendimento das nossas crianças, este conto sugere que “*Há muitas coisas que se podem fazer só com amor!*” (C 10 anos) e “*Nunca se deve enganar as pessoas, mas devemos ser espertos!*” (E 10 anos).

Em suma, o grupo entende que deve ter, no seu quotidiano, comportamentos semelhantes aos do *Gato das Botas*, e que ao aplicá-los serão muito mais felizes – “*É bom ser amigo para as pessoas!*” (H 9 anos).

---

<sup>20</sup> Anexo 20 – Registos recolhidos durante as entrevistas da Micropedagogia 2, p.135

## MICROPEDAGOGIA 3 O BARBA AZUL

*Apresentação e discussão de dados da Grelha de Observação da Micropedagogia 3<sup>21</sup>*

Quadro 5 - Comportamento das Crianças na Micropedagogia 3 (fonte: grelha de registos de observação participante)

<i>Indicadores</i>	<i>Nº de Crianças</i>
<b>Ouve com atenção a história</b>	10
<b>Coloca questões sobre a história (acontecimentos e personagens)</b>	6
<b>Responde a questões sobre a história</b>	10
<b>Foca o olhar no livro</b>	10
<b>Foca o olhar na animadora enquanto esta lê</b>	10
<b>Participa na conversa espontaneamente</b>	5
<b>Participa na conversa apenas se lhe for dada a palavra</b>	4
<b>Aguarda a sua vez de falar</b>	4
<b>Escuta com atenção as intervenções dos colegas</b>	9
<b>Faz comentários aos comportamentos das personagens</b>	10
<b>Ouve com atenção a proposta de Exp.Plástica</b>	10
<b>Usa os materiais de acordo com as suas especificidades</b>	10
<b>Organiza o seu espaço de trabalho</b>	6
<b>Coloca questões durante a atividade de Exp. Plástica</b>	10

Ao contrário da micropedagogia anterior, e tendo em conta os dados recolhidos através da Grelha de Observação, esta foi a que parece ter suscitado maior participação por parte das crianças, verificando-se pela quantidade de questões colocadas pelas mesmas. Notou-se que o grupo queria conhecer bastante bem esta personagem, devido à sua malvadez.

Entende-se, assim, que os contos repletos de personagens más, que levam outras personagens ao medo e à busca desesperada de ajuda, são bem acolhidas pelas crianças com idades compreendidas entre os 7 e os 10 anos.

Este conto é repleto de violência, fenómeno tão frequente na nossa sociedade. Constatou-se, também, que nenhum elemento do grupo conhecia este conto.

<sup>21</sup> Anexo 21 – Grelha de Observação da Micropedagogia 3, p.137

Podemos constatar pelos dados recolhidos através da Grelha de Observação que, todo o grupo ouviu atentamente esta história, comentou e criticou o comportamento da personagem o *Barba Azul*, mostrando muito interesse pela mesma, e respondendo a questões.

No processo criativo de expressão plástica verificou-se que, as crianças revelaram dificuldades na elaboração do mesmo, não manifestando originalidade. Notou-se que ficaram surpreendidos quando observaram alguns trabalhos de René Magritte (pintor surrealista) e Huseyin Sahin (artista que combina fotografias para criar cenários surreais), contudo na execução, os conceitos propostos de inverter a escala dos objetos e de os descontextualizar, foi um obstáculo observado. Mais uma vez, depreendemos que as crianças não são frequentemente estimuladas na sua imaginação e criatividade, apelando-se à criação artística. Contudo, este processo foi acolhido muito atentamente, não pela técnica em si, mas pelo seu tema: a violência doméstica.

Foram alcançados os resultados pretendidos para esta micropedagogia: introduzir estratégias e práticas de leitura e refletir sobre os comportamentos de violência com os outros.

*Apresentação e discussão de dados da Compreensão da Obra (intenção do autor) e da Compreensão da Obra através de um processo criativo plástico da Micropedagogia 3*<sup>22</sup>

Quadro 6 - Registos relativos à Compreensão da Obra da Micropedagogia 3 (fonte: registos recolhidos durante a sessão)

<b>Categoria: Conhecimento do grupo sobre o conto apresentado</b>
- “Homem rico e poderoso!” - “Convenceu-a que ele era bom!” - “A donzela não cumpriu a sua palavra!” - “A Chave!” - “Deu a chave para ver se ela era fiel!” - “Os irmãos!”
<b>Categoria: Significado atribuído à personagem principal e posição crítica</b>
- “Esfarrapado e feio!” - “(...) mentiu-lhe!” - “(...) não se deve matar as pessoas!”

<sup>22</sup> Anexo 22 - Compreensão da obra da Micropedagogia 3, p.139

-“ <i>Que eu era muito mau!</i> ”
<b>Categoria: Identificação com a personagem</b>
-“ <i>Não, porque não se deve enganar e matar, mas gostava de ser rico!</i> ”
<b>Categoria: Intenção do autor</b>
-“ <i>De que isto pode acontecer, principalmente às mulheres!</i> ”
<b>Categoria: Criação Plástica como outra forma de linguagem</b>
-“ <i>É quando batem nas mulheres que estão grávidas! Eles é que mandam!</i> ”
-“ <i>É uma mulher sem cara...parece rica...mas não é!</i> ”
-“ <i>É um homem com muitas coisas feias</i> ”
-“ <i>Há homens que batem nas mulheres, mas elas continuam bonitas: usam maquilhagem!</i> ”
-“ <i>É um homem feio...esquisito...mau!</i> ”
-“ <i>É uma mulher que sofreu de violência, porque foi transformada em coisas fora do normal!</i> ”
-“ <i>Um homem com uma cabeça muito feia...tudo escuro!</i> ”
-“ <i>É uma mulher muito triste!</i> ”
-“ <i>É um homem com muitas cabeças de mulher, que eram as mulheres do Barba Azul!</i> ”
-“ <i>Não sei bem o que é...é estranho!</i> ”

Da análise ao quadro 6, constatamos que o grupo não se identifica com esta personagem, por ser tão má e violenta, atribuindo-lhe um mau aspeto físico. Os termos *mentira, mau, matar, feio, violência* caracterizam esta personagem, conotando-se à mesma sentimentos maus.

Entendemos que, para o grupo, a intenção do autor era a de alertar que há pessoas violentas, e que estes comportamentos incidem mais sobre as mulheres.

Pelo processo criativo de expressão plástica, verificamos que violência doméstica está associada diretamente à *mulher* como vítima, caracterizando o *homem* como o agressor.

*Apresentação e discussão de dados das Entrevistas da Micropedagogia 3<sup>23</sup> (fonte: registos recolhidos durante as entrevistas)*

Conforme podemos ver no anexo 23, constatamos pelos dados recolhidos através de Entrevistas que os elementos revelam a importância de terem a noção da existência deste tipo de pessoas – “*Que devemos ter cuidado quando não sabemos se as pessoas são boas ou más!*” (C 10 anos); assim como, é fundamental refletirem sobre as consequências de comportamentos violentos – “*Que maltratar os outros, nunca se deve*

<sup>23</sup> Anexo 23 – Registos recolhidos durante as entrevistas da Micropedagogia 3, p.142

fazer!” (E 10 anos).

Percebemos que as crianças entendem que, pessoas como a personagem o *Barba Azul* não são aceites na nossa sociedade – “*Que eu devia de ir preso!*” (D 9 anos); “*Que eu era um assassino!*” (H 9 anos).

Ao considerar a possibilidade de viver a experiência desta personagem, o grupo refere sentimentos como a tristeza, raiva e ódio – “*Maldade, ódio e raiva!*” (J 9 anos); “*Tristeza, porque na verdade ninguém gostava de mim!*” (C 10 anos).

Claramente, assimilou-se que a violência não é benéfica para nenhuma das partes: o agressor, “*Tinham medo de mim e ninguém era meu amigo!*” (B 9 anos) e o agredido, “*Há mulheres que sofrem muito (...)*” (A 9 anos); que respeitar o bem estar dos outros – “*Que maltratar os outros, nunca se deve fazer!*” (E 10 anos).

#### **MICROPEDAGOGIA 4 O VALENTE SOLDADINHO DE CHUMBO**

*Apresentação e discussão de dados da Grelha de Observação da Micropedagogia 4<sup>24</sup>*

Quadro 7 - Comportamento das Crianças na Micropedagogia 4 (fonte: *grelha de registos de observação participante*)

<b>Indicadores</b>	<b>Nº de Crianças</b>
<b>Ouve com atenção a história</b>	10
<b>Coloca questões sobre a história (acontecimentos e personagens)</b>	6
<b>Responde a questões sobre a história</b>	7
<b>Foca o olhar no livro</b>	10
<b>Foca o olhar na animadora enquanto esta lê</b>	10
<b>Participa na conversa espontaneamente</b>	5
<b>Participa na conversa apenas se lhe for dada a palavra</b>	5
<b>Aguarda a sua vez de falar</b>	9
<b>Escuta com atenção as intervenções dos colegas</b>	8
<b>Faz comentários aos comportamentos das personagens</b>	5
<b>Ouve com atenção a proposta de Exp.Plástica</b>	10
<b>Usa os materiais de acordo com as suas especificidades</b>	10
<b>Organiza o seu espaço de trabalho</b>	10

<sup>24</sup> Anexo 24 – Grelha de Observação da Micropedagogia 4, p.144

A micropedagogia O Valente Soldadinho de Chumbo revelou-se com uma nova dinâmica, na Compreensão da Obra. O grupo mostrou-se entusiasmado com esta metodologia e bastante descontraído, refletindo sobre a educação inclusiva.

Nesta sessão, interpretando os dados recolhidos através da Grelha de Observação, diversas categorias contaram com a participação total do grupo. Interpreta-se este acontecimento talvez devido à temática em causa: o ser diferente dos outros. Contudo, na categoria *Faz comentários aos comportamentos das personagens*, registamos um valor dos mais inferiores, entre todas as micropedagogias, aceitando-se talvez pelo facto de o grupo, na sua maioria, nunca ter lido este conto, e como tal não conhecer a personagem.

No momento 2, Compreensão da Obra, observamos que, após ser dado a conhecer um diferente início ao conto, com uma personagem com comportamentos opostos aos do original *Soldadinho de Chumbo*, o grupo revelou-se desiludido com esta nova personagem criada. O objetivo era desenvolverem e concluírem esta nova história e todo o grupo de crianças participou, conforme concluímos através da Grelha de Observação.

O processo criativo de expressão plástica foi muito bem acolhido, contando assim, com uma grande concentração e empenho por parte do grupo, para o desenvolvimento do mesmo. Constatou-se que esta experiência foi inédita para todos os elementos do grupo. É de valor a reação dos mesmos, no término da atividade, ao demonstrarem que foi deveras difícil desenharem só através do tato, o que comprova que atingimos o resultado esperado de promover espaços de reflexão a educação inclusiva. O grupo já se reconhece como tal, revelando-se mesmo fechado a outros elementos, não permitindo que outras crianças entrem no espaço onde decorre a micropedagogia, mesmo que seja por engano.

Também a relação animadora da leitura/grupo acontece já de forma muito organizada, refletindo-se no bom aproveitamento destas lógicas de animação leitora.

*Apresentação e discussão de dados da Compreensão da Obra (identificação de comportamentos incorretos das personagens) e da Compreensão da Obra através de um processo criativo plástico da Micropedagogia 4*<sup>25</sup>

Quadro 8 - Registos relativos à Compreensão da Obra da Micropedagogia 4 (fonte: registos recolhidos durante a sessão)

<b>Categoria: Conhecimento do grupo sobre o conto apresentado</b>
-“Depois, encontrou um brinquedo (...)” -“O brinquedo viu que o Soldadinho de Chumbo só tinha uma perna (...)” -“(…) do quarto onde estava.” -“(…) sozinho no passeio!”
<b>Categoria: Significado atribuído à personagem principal e posição crítica</b>
-“Como já estava habituado a fazerem-lhe as vontades (...)” -“(…) mandou-o fazer as suas vontades (...)” -“(…) o Soldadinho de Chumbo ficou muito chateado e começou a gritar (...)” -“(…) o Soldadinho de Chumbo tinha que se esforçar.” -“(…) os outros brinquedos disseram que já não aguentavam o Soldadinho de Chumbo, e o Soldadinho foi expulso do quarto onde estava.” -“Com tanta irritação desmaiou, e quando acordou estava sozinho (...)”
<b>Categoria: Comportamentos incorretos</b>
-“(…) já estava habituado a fazerem-lhe as vontades (...)” -“(…) mandou-o fazer as suas vontades (...)” -“(…) o Soldadinho de Chumbo ficou muito chateado e começou a gritar (...)” -“Com tanta irritação desmaiou (...)”
<b>Categoria: Criação Plástica como outra forma de linguagem</b>
-“Fazia uma linha, mas depois não sabia onde estava a linha e fazia outra. Não podia unir os pontos. Estava ansioso!” -“Fez-me confusão não ver!” -“Senti-me perdido...não sabia onde ia. Estava sempre ao lado ou à frente. Não estava confortável.” -“Senti-me muito confusa. Foi estranho, fiquei nervosa.” -“Nervoso. Perdido. Temos a certeza que estamos a fazer mal, porque não vimos o sítio correto.” -“Correu mal, não sabia onde parar!”

<sup>25</sup> Anexo 25 - Compreensão da obra da Micropedagogia 4, p.146

-“Senti pena das pessoas que são cegas, senti-me perdido. Não sabia onde desenhar!”  
-“Senti-me muito esquisito. Estava ansioso. Não me sentia bem, era muito grave!”  
-“Senti-me mal, estava enjoado. Senti pena dos cegos!”  
-“Não sabia se estava bem ou mal. Senti-me nervosa e perdida!”

Da análise ao quadro 8, interpretamos que o grupo criou um *Soldadinho de Chumbo* com uma postura muito incorreta perante os outros e aquilo que o rodeava. Surgem críticas negativas a esta personagem, chamadas de atenção. Nota-se a vontade de punir este *Soldadinho*, atribuindo-lhe um final de solidão, mais concretamente sem amigos. Evidenciamos, assim, a Teoria de Desenvolvimento Moral de Kohlberg.

O processo criativo de expressão plástica revelou resultados surpreendentes para todo o grupo, inclusive, para a animadora da leitura, pela dedicação e concentração de todo o grupo. Destacamos uma experiência única, desafiante, cheia de obstáculos a superar. Confusão, ansiedade, desconforto, nervosismo e desorientação foram os sentimentos observados nesta experiência, percebendo-se uma reflexão das dificuldades diárias das pessoas com incapacidade visual.

*Apresentação e discussão de dados das Entrevistas da Micropedagogia 4<sup>26</sup> (fonte: registos recolhidos durante as entrevistas)*

Conforme podemos ver no anexo 26, através dos dados recolhidos por Entrevistas, a maioria das crianças presentes nesta investigação não gostava de ser o *Soldadinho de Chumbo*, porque seriam diferentes e dependentes de outros - “*Não, porque não iria gostar de ser diferente de outras pessoas!*” (C 10 anos); “*Não, porque não gostava de ser um peso para as outras pessoas, não gostava que as pessoas fizessem as coisas por mim, porque gostava de ser desenrascada!*” (E 10 anos).

Consideram, ainda, que esta situação os levaria a não terem amigos, devido às suas limitações - “*Iria sentir-me... triste, isolado, sem ninguém... amigos não havia, iria ser difícil!*” (G 8 anos).

Se vivessem a experiência desta personagem todos iriam sentir-se tristes, focando também os termos *desilusão*, *solidão* e *vergonha* – “*Um bocado de vergonha, porque todos tinham duas pernas e eu era a única que só tinha uma!*” (I 9 anos); “*Tristeza por*

---

<sup>26</sup> Anexo 26 – Registos recolhidos durante as entrevistas da Micropedagogia 4, p.148

*só ter uma perna!”* (D 9 anos).

Na verdade, nos nossos dias, ao refletirmos sobre as pessoas com limitações físicas não temos grandes dúvidas que estes sentimentos as dominam com frequência.

Quando questionados sobre a opinião dos outros, caso fossem o *Soldadinho de Chumbo*, os termos mais expressivos, como *pena, parvo, gozar, anormal* e, o mais surpreendente de todos, *nojento*, surgem revelando claramente a visão que as crianças têm das pessoas com necessidades específicas – “*Que era anormal, mas que mesmo só com uma perna, consigo fazer muitas coisas e ajudar os outros!*” (E 10 anos); “*Para mim...era nojento, porque só tinha uma perna, não é como nós, podemos deixar para trás!*” (G 8 anos).

Curiosamente, não se identifica uma valorização desta personagem, perante a sua coragem de ultrapassar as dificuldades da vida, contudo, o nosso grupo de participantes refere “*Que apesar de ser diferente, posso fazer as mesmas coisas e ser feliz como toda a gente!*” (C 10 anos).

Conclui-se que a escola tem de ser o espaço para pensar a diferença como algo positivo em ordem a uma escola e sociedades inclusivas.

## **MICROPEDAGOGIA 5 O PATINHO FEIO**

### *Apresentação e discussão de dados da Grelha de Observação da Micropedagogia 5<sup>27</sup>*

Quadro 9 - Comportamento das Crianças na Micropedagogia 5 (fonte: *grelha de registos de observação participante*)

<b>Indicadores</b>	<b>Nº de Crianças</b>
<b>Ouve com atenção a história</b>	10
<b>Coloca questões sobre a história (acontecimentos e personagens)</b>	6
<b>Responde a questões sobre a história</b>	8
<b>Foca o olhar no livro</b>	8
<b>Foca o olhar na animadora enquanto esta lê</b>	8
<b>Participa na conversa espontaneamente</b>	8
<b>Participa na conversa apenas se lhe for dada a palavra</b>	3
<b>Aguarda a sua vez de falar</b>	3
<b>Escuta com atenção as intervenções dos colegas</b>	10

<sup>27</sup> Anexo 27 – Grelha de Observação da Micropedagogia 5, p.150

<b>Faz comentários aos comportamentos das personagens</b>	7
<b>Ouve com atenção a proposta de Exp.Plástica</b>	10
<b>Usa os materiais de acordo com as suas especificidades</b>	10
<b>Organiza o seu espaço de trabalho</b>	9
<b>Coloca questões durante a atividade de Exp. Plástica</b>	10

Podemos constatar pelos dados recolhidos através da Grelha de Observação que a tendência de participação do grupo de crianças mantém-se. Estamos perante um conto que o grupo não conhece e os comentários, a uma personagem tão maltratada pelos outros, devido à sua aparência, aumentam, alterando inversamente o resultado da categoria *Aguarda a sua vez de falar*.

Nota-se nos elementos um sentimento de revolta, de desconforto, por todas as dificuldades que este *patinho* passou. Surgem críticas, principalmente à mãe que o abandonou.

No momento 2, Compreensão da Obra, apresentou-se ao grupo um novo final para este conto. O *Patinho Feio*, agora um belo cisne, um dia volta a encontrar a sua família. Muito emocionado conversa com a mãe...

O objetivo era desenvolverem o diálogo entre o *Patinho Feio* e a Mãe e concluírem esta nova história. Todo o grupo de crianças participou, construindo um novo final para este conto. Todos agem de forma muito assertiva, não dando “perdão” a esta mãe que não soube proteger o seu filho, e que foi julgado pela sua aparência e não pelas suas atitudes.

Tal como na micropedagogia anterior, o processo criativo de expressão plástica foi dos que mereceu maior atenção e dedicação por parte do nosso grupo, sendo acolhido com muito entusiasmo, caracterizando-se, novamente como uma experiência artística única: execução do autorretrato numa tela!

A investigadora apresentou ao grupo de crianças vários autorretratos, de sua criação, construídos na Unidade Curricular Laboratório de Artes Plásticas, inspirados no artista *designer* Cur3es (as suas criações passam por composições de fotografias, através de colagens marcadas por combinações originais de elementos, mas com um resultado final harmonioso).

A micropedagogia *O Patinho Feio* foi, provavelmente a experiência de leitura que a investigadora teve “mais apertada”. Estavam, literalmente, todos sobre o livro. Tinham o desejo de acompanhar, simultaneamente, leitura e ilustração.

O grupo revela-se coeso, muito organizado... já conhecem “as regras do jogo”. Arriscamo-nos a deduzir que, quanto mais o projeto avança, mais o grupo se envolve nas leituras promovidas, que lhes permitem ver-se ao espelho (identificação com as personagens), criando também laços com a animadora da leitura.

Constatamos, da análise dos dados recolhidos através da Grelha de Observação que, na micropedagogia anterior nove elementos do grupo intervieram só quando solicitado pela animadora da leitura e, no conto *O Patinho Feio*, o mesmo indicador revelou três elementos: B (9 anos), E (10 anos) e J (9 anos). Ou seja, interpretamos que as dinâmicas construídas precisam de tempo e bons recursos e estratégias para levar determinadas crianças a expressarem-se.

Perante esta constatação, deve a escola, no intuito de desenvolver leitores competentes, que se relacionem com as suas leituras e as interpretem, promover momentos extraescolares de leitura informal e opcional.

*Apresentação e discussão de dados da Compreensão da Obra (identificação de comportamentos incorretos das personagens) e da Compreensão da Obra através de um processo criativo plástico da Micropedagogia 5*<sup>28</sup>

Quadro 10 - Registos relativos à Compreensão da Obra da Micropedagogia 5 (fonte: registos recolhidos durante a sessão)

<b>Categoria: Conhecimento do grupo sobre o conto apresentado</b>
-“(...) só porque era feio em pequeno (...)” -“(...) porque quando os outros me ofendem, eu ficava muito triste.” -“(...) cada vez que ia a um sítio toda a gente me mandava embora, porque era feio.”
<b>Categoria: Significado atribuído à personagem principal e posição crítica</b>
-“(...) só porque era feio em pequeno, não quer dizer que seja feio em grande.” -“(...) muito triste.” -“(...) não sou um pato qualquer!”
<b>Categoria: Comportamentos incorretos</b>
-“(...) quando os outros me ofendem -“(...) porque não tive pais, nem irmãos (...)” -“(...) toda a gente me mandava embora, porque era feio.” -“(...) não te ter acompanhado no teu crescimento!”

<sup>28</sup> Anexo 28 - Compreensão da obra da Micropedagogia 5, p.152

**Categoria: Criação Plástica como outra forma de linguagem**

- *“Porque de vez em quando sou assim...de outras formas!”*
- *“Quando os meus pais ralham comigo, e têm razão, sinto-me partido ao meio!”*
- *“Faz-me rir, mete piada, porque sou uma pessoas muito bem disposta!”*
- *“Identifico-me, porque há várias partes em que me estou a rir...os óculos a olhar fixamente!”*
- *“Às vezes sinto-me baralhada como estou agora; tem elementos em que me identifico profundamente: o meu tereré e o meu sorriso!”*
- *“Tem o meu sorriso e o meu cabelo!”*
- *“O que tem mesmo a ver comigo é o olhar. Sou um miúdo feliz! Gosto de olhar para ele, porque sou eu!”*
- *“Gosto da minha cara...está desarrumada!”*
- *“Tem a ver comigo! Quando olho para mim próprio vejo algo de diferente. Sobressai, nesta tela, um bocado de tudo. Eu gosto mais de estar a olhar para mim próprio, mas não de maneira a ficar vaidoso!”*
- *“O que gosto mais é a orelha, porque acho que é uma orelha diferente das outras. Gosto das minhas orelhas. Gosto do meu olhar e da boca. Tenho um ar de sereno!”*

Da análise ao quadro 10, registos recolhidos durante a sessão, interpretamos que o grupo criou um momento, num novo final para o conto, no qual o *Patinho Feio* teve a oportunidade de dizer à sua mãe que não a perdoava. Salientaram as amarguras que este pato viveu, como se a possibilidade de algum dia viverem o mesmo fosse imperdoável. O sentimento de família surge aqui como uma necessidade totalmente estruturante para as nossas crianças.

No processo criativo de expressão plástica, autorretratos, constatamos a exposição de sentimentos, reações em determinadas situações do dia-a-dia, características físicas e psicológicas. Após a conclusão dos mesmos, viveu-se um sentimento de enorme satisfação pelo resultado final, que se revelou original e totalmente pessoal.

*Apresentação e discussão de dados das Entrevistas da Micropedagogia 5<sup>29</sup> (fonte: registos recolhidos durante as entrevistas)*

Conforme podemos ver no anexo 29, verificamos pelos dados recolhidos através das Entrevistas que, o grupo se divide na categoria *Gosto das Crianças em serem a Personagem Principal*. Tal facto justifica-se, talvez porque alguns elementos valorizam

---

<sup>29</sup> Anexo 29 – Registos recolhidos durante as entrevistas da Micropedagogia 5, p.154

o final do conto, quando este *patinho* se tornou num belo cisne, percebendo-se aqui a importância da aparência, para estas crianças – “*Sim, porque ele ficou a ser um cisne e eu gosto disso!*” (B 9 anos); “*Mas gostava porque depois cresci e, em vez de ser um pato, era um cisne e fiquei mais belo do que antes!*” (I 9 anos).

Outras, declaram que não gostavam de viver esta personagem, por ser feia, diferente (tal como constatámos no conto *O Valente Soldadinho de Chumbo* o ser diferente é uma característica negativa para as nossas crianças) e, como tal, com grandes possibilidades de não ter amigos (aspeto também mencionado no conto *O Valente Soldadinho de Chumbo*) – “*Não, porque iria ser diferente!*” (C 10 anos); “*Não, porque tratavam-me mal, diziam que era feio!*” (D 9 anos).

O grupo justifica que não é correto avaliar os outros pela aparência – “*Aprendi que nunca se deve gozar com as pessoas, mesmo que sejam feias. O que importa é o que está por dentro, a psicologia delas!*” (A 9 anos); “*Que não devemos ser mal educados com os outros, só porque têm um aspeto diferente!*” (G 8 anos).

Mas, ainda assim, quando questionados sobre *O que os outros pensariam*, numa situação imaginária de serem o *Patinho Feio*, sugerem termos como *pena*, *ser diferente* e *gozo* – “*Tinham pena!*” (B 9 anos); “*Gozavam, tratavam-me mal!*” (I 9 anos).

Através das entrevistas, tal como no conto anterior, não se identifica uma valorização desta personagem, perante a sua coragem de ultrapassar as dificuldades da vida, apesar de as mesmas terem sido bem focadas aquando da compreensão da obra, logo após a sua leitura. Interpretamos tal facto, talvez por não se cultivar uma cultura de esforço nas nossas crianças, uma das ideias gerais que hoje caracteriza a nossa sociedade.

## MICROPEDAGOGIA 6 A GATA BORRALHEIRA

### *Apresentação e discussão de dados Grelha de Observação da Micropedagogia 6<sup>30</sup>*

Quadro 11 - Comportamento das Crianças na Micropedagogia 6 (fonte: grelha de registos de observação participante)

<i>Indicadores</i>	<i>Nº de Crianças</i>
<b>Ouve com atenção a história</b>	5
<b>Coloca questões sobre a história (acontecimentos e personagens)</b>	5

<sup>30</sup> Anexo 30 – Grelha de Observação da Micropedagogia 6, p.156

<b>Responde a questões sobre a história</b>	8
<b>Foca o olhar no livro</b>	5
<b>Foca o olhar na animadora enquanto esta lê</b>	4
<b>Participa na conversa espontaneamente</b>	4
<b>Participa na conversa apenas se lhe for dada a palavra</b>	6
<b>Aguarda a sua vez de falar</b>	6
<b>Escuta com atenção as intervenções dos colegas</b>	8
<b>Faz comentários aos comportamentos das personagens</b>	7
<b>Ouve com atenção a proposta de Exp.Plástica</b>	10
<b>Usa os materiais de acordo com as suas especificidades</b>	10
<b>Organiza o seu espaço de trabalho</b>	10
<b>Coloca questões durante a atividade de Exp. Plástica</b>	10

Podemos constatar através dos dados recolhidos pela Grelha de Observação que, nesta micropedagogia, a categoria *Faz comentários aos comportamentos das personagens* mantém-se, o que nos leva a interpretar que o grupo, talvez tem vindo a desenvolver, ao longo das sessões, competências críticas, de exposição de sentimentos e pensamentos. Apesar de se interpretar que a atenção ao conto diminuiu, a categoria *Responde a questões sobre a história* aumentou, em relação à sessão anterior, associando a tal facto talvez o conhecimento geral da história.

Nota-se aqui também, um sentimento de revolta por todas as privações que a personagem *Gata Borracheira* viveu. Surgem críticas, principalmente ao comportamento das irmãs.

Criou-se espaço para os participantes refletirem sobre a relação com os irmãos, principalmente os elementos que os têm mais novos, realçando que normalmente são “gatas borralheiras” em casa, porque é com eles que os pais ralham sempre que há algum problema com os menores. Todas as crianças do grupo que têm irmãos, sejam mais novos ou mais velhos, afirmaram que existem conflitos constantes com os mesmos.

No momento 2, Compreensão da Obra, após conhecerem um novo início do conto, com uma personagem com comportamentos opostos dos da original *Gata Borracheira*, o grupo criou uma nova história, castigando a “nova *Gata Borracheira*” pelos seus atos incorretos com as irmãs. Notou-se a intenção de oferecer a esta personagem um final triste. Todo o grupo de crianças participou.

Tal como na micropedagogia anterior, o processo criativo de expressão plástica mereceu elevada atenção, constatando-se, novamente, que foi uma experiência artística inédita para o nosso grupo de participantes. Este processo foi acolhido com alguma ansiedade, revelando-se dificuldades e cuidado na seleção dos tecidos a aplicar nas ilustrações que iriam realizar, tentando atingir combinações harmoniosas, talvez pela falta de experiência de criações plásticas, com recurso a distintos materiais, fundamental na Educação Artística. Para apoiar neste processo, o grupo observou alguns trabalhos da ilustradora Elsa Fernandes. O entusiasmo aumentou quando reconheceram alguns dos livros que ilustrou.

*Apresentação e discussão de dados da Compreensão da Obra (identificação dos comportamentos incorretos das personagens) e da Compreensão da Obra através de um processo criativo plástico da Micropedagogia 6*<sup>31</sup>

Quadro 12 - Registos relativos à Compreensão da Obra da Micropedagogia 6 (fonte: registos recolhidos durante a sessão)

<b>Categoria: Conhecimento do grupo sobre o conto apresentado</b>
-“(…) pediu às suas meias-irmãs (…)” -“(…) iam ao baile.” -“(…) um vestido novo (…)” -“(…) o filho do rei (…)” -“(…) a madrasta da Gata Borralheira (…)” -“(…) o marido (…)”
<b>Categoria: Significado atribuído à personagem principal e posição crítica</b>
-“(…) sabendo do comportamento da filha, castigou-a, proibindo-a de ir a mais algum baile, até ter um comportamento adequado.”
<b>Categoria: Comportamentos incorretos</b>
-“(…) disse-lhes que elas não iam ao baile.” -“(…) queria um vestido novo (…)” -“A Gata Borralheira ficou muito chateada.” -“(…) a Gata Borralheira ficou ainda mais zangada e ordenou às suas irmãs (…)”
<b>Categoria: Criação Plástica como outra forma de linguagem</b>
-“É a parte em que encontrou o vestido debaixo da cama, porque foi a parte que eu me

<sup>31</sup> Anexo 31 - Compreensão da obra da Micropedagogia 6, p.158

*lembrei!”*

*-“Quando encontrou o vestido debaixo da cama, porque foi a parte que me chamou à atenção!”*

*-“Quando a Gata Borracheira ordenou as irmãs a irem falar com o rei, para fazer outro baile! Esta parte chamou-me à atenção quando a minha irmã for grande e quiser mandar!”*

*-“Quando o pai dela a castigou, porque foi a parte que gostei mais, porque foi justo ser castigada!”*

*-“Quando mandou as irmãs fazerem o vestido para ela, porque foi esta parte que me chamou mais à atenção!”*

*-“Quando a Gata Borracheira vai encontrar o vestido debaixo da cama. Escolhi esta parte, porque me chamou mais à atenção!”*

*-“A parte em que encontrou o vestido debaixo da cama, porque foi a parte que eu criei!”*

*-“É a parte em que ela viu o vestido debaixo da cama, porque era de ouro e prata!”*

*-“É quando as irmãs estão escondidas no quarto, porque não queriam que ela soubesse que não tinham ido falar com o rei!”*

*-“É a parte em que a Gata Borracheira está a mandar as irmãs fazerem-lhe o vestido. Escolhi esta parte, porque ela estava a ser má!”*

Da análise ao quadro 12, interpretamos que o grupo, ao refletir sobre os comportamentos incorretos desta nova *Gata Borracheira*, teve a intenção de a castigar, por ser tão má para as suas irmãs, vaidosa e caprichosa. Neste sentido, o nosso grupo defende as boas relações entre irmãos, contudo, sugere na abordagem à obra que, se identifica com esta personagem, quando os seus familiares o chama à atenção ou o castiga, principalmente em acontecimentos que envolvem os seus irmãos.

No processo criativo de expressão plástica, ilustração, constatamos que o elemento *vestido de princesa*, deste conto, assume grande protagonismo.

Esta linguagem artística, expressão plástica, ao longo de todo o projeto já desenvolvido, tem recebido, cada vez mais, a atenção dos nossos participantes, por se revelar em experiências únicas. Compete ao sistema educativo, tal como os espaços de leitura extraescolares, com dinâmicas de animação da leitura diferentes, proporcionar a fruição de experiências plásticas, com recurso aos mais variadíssimos materiais.

*Apresentação e discussão de dados das Entrevistas da Micropedagogia 6<sup>32</sup> (fonte: registros recolhidos durante as entrevistas)*

Conforme podemos ver no anexo 32, constatamos pelos dados recolhidos através de Entrevistas que o grupo, na categoria *Gosto das Crianças em serem a Personagem Principal*, assume uma posição negativa - “*Não, porque não gostava que as minhas irmãs me tratassem mal!*” (A 9 anos); “*Não, por acaso não! Porque depois sentia-me um bocado escrava!*” (I 9 anos).

Verifica-se que o grupo não se identifica com a *Gata Borracheira*, por esta ser maltratada e viver com uma família que não a estimava - “*Não, porque era empregada das minhas irmãs e da minha madrastra e nem um quarto tinha!*” (D 9 anos); “*Não, porque vivia com pessoas que não gostavam de mim!*” (H 9 anos).

No entendimento das nossas crianças, este conto sugere que “*Não se deve tratar mal as pessoas!*” (A 9 anos) e “*Que não somos donos dos outros!*” (H 9 anos).

Não se evidencia aqui, ao contrário do *Patinho Feio* o final feliz do conto. Contudo, alguns elementos do grupo valorizam-no, entendendo o seu significado – “*Que devemos ser bons...e um dia somos recompensados!*” (D 9 anos); “*Se for boa pessoa consigo acabar feliz!*” (E 10 anos).

## **MICROPEDAGOGIA 7 HANSEL E GRETEL**

*Apresentação e discussão de dados da Grelha de Observação da Micropedagogia 7<sup>33</sup>*

Quadro 13 - Comportamento das Crianças na Micropedagogia 7 (fonte: *grelha de registos de observação participante*)  
(participaram 9 crianças)

<b>Indicadores</b>	<b>Nº de Crianças</b>
<b>Ouve com atenção a história</b>	9
<b>Coloca questões sobre a história (acontecimentos e personagens)</b>	5
<b>Responde a questões sobre a história</b>	8
<b>Foca o olhar no livro</b>	9

<sup>32</sup> Anexo 32 – Registos recolhidos durante as entrevistas da Micropedagogia 6, p.160

<sup>33</sup> Anexo 33 – Grelha de Observação da Micropedagogia 7, p.162

<b>Foca o olhar na animadora enquanto esta lê</b>	8
<b>Participa na conversa espontaneamente</b>	4
<b>Participa na conversa apenas se lhe for dada a palavra</b>	5
<b>Aguarda a sua vez de falar</b>	8
<b>Escuta com atenção as intervenções dos colegas</b>	7
<b>Faz comentários aos comportamentos das personagens</b>	7
<b>Ouve com atenção a proposta de Exp.Plástica</b>	9
<b>Usa os materiais de acordo com as suas especificidades</b>	9
<b>Organiza o seu espaço de trabalho</b>	9
<b>Coloca questões durante a atividade de Exp. Plástica</b>	9

Este é um conto que o grupo não conhecia, apesar de identificar a *Casinha de Chocolate*, elemento associado a esta história.

Constatamos, pela análise dos dados através da Grelha de Observação, que a atenção à audição da história foi plena, evidência que se registou em outros contos, talvez por serem desconhecidos ao grupo. Percebe-se que os comentários aos comportamentos das personagens são constantes, observando-se uma autonomia na sua exposição, por parte das crianças.

A micropedagogia *Hansel e Gretel* desenvolveu-se através de uma nova dinâmica, que foi acolhida de forma entusiasta: histórias em grupo. Cada elemento desenhou uma história pessoal, na qual existe um acontecimento e respetivo resultados, que se despoletou por uma ação em grupo. Esta dinâmica decorreu com todas as crianças, deitadas no chão, estrategicamente divididas à volta de uma folha de papel de cenário.

As categorias relacionadas ao processo criativo plástico revelam, também, altos níveis de participação, surgindo muitas questões sobre a técnica a desenvolver, talvez devido ao facto de o grupo não conseguir, de imediato, perspetivar o resultado final.

O processo criativo de expressão plástica, *cadavre exquis*, após a conclusão de cada parte individual, foi “montado” sem o grupo ver. Quando observaram o resultado final, o espanto e o agrado pelo trabalho em equipa foi evidente.

Mais uma vez, somos levados a constatar que talvez não sejam oferecidas diferentes experiências de educação artística às crianças deste grupo. Contudo, o mesmo mostra-se completamente adaptado a estas dinâmicas.

*Apresentação e discussão de dados da Compreensão da Obra (identificação com a personagem da história e posição crítica e relação/identificação dos participantes) e da Compreensão da Obra através de um processo criativo plástico da Micropedagogia 7*<sup>34</sup>

Quadro 14 - Registos relativos à Compreensão da Obra da Micropedagogia 7 (fonte: registos recolhidos durante a sessão)

<p><b>Categoria: Identificação com a personagem/factos da história</b></p> <p>-“Quando a minha professora de Inglês pediu um trabalho sobre desporto. E a minha mãe ajudou-me a fazer esse trabalho e correu muito bem!”</p> <p>-“Eu e a Margarida montámos um puzzle juntas. Demorou tempo, mas conseguimos!”</p> <p>-“Os meninos estavam a jogar à bola, e depois atiraram a bola para uma árvore, e depois eu fui chamar todos os amigos para ajudar. E depois, empoleiraram-se uns em cima dos outros e agradeceram, e continuaram a jogar!”</p> <p>-“Eu queria muito ter aviões de papel, porque era muito divertido. Então, eu e o meu pai fizemos em conjunto e foi muito divertido.</p> <p>-“Como vou mudar de casa, sou eu e o meu pai a tirarmos umas peças que estão entre os azulejos...e a minha mãe também!”</p> <p>-“Eu e a minha equipa estávamos numa prova de atletismo, e trabalhámos muito para ficar em segundo lugar!”</p> <p>-“Sou eu e os meus colegas a fazer o jogo da corda, e ganhámos. Ficámos com as mãos a doer!”</p> <p>-“Eu sou do Atlético Club Marinhense...jogo lá! Era um jogo contra o União de Leiria. Fomos insultados...e o insulto deu-nos motivação...saíram de lá lavadinhos em lágrimas. A força foi a nossa equipa!”</p>
<p><b>Categoria: Criação Plástica como outra forma de linguagem</b></p> <p>-“Quando trabalhamos em grupo as coisas ficam melhores! Está bonito!”</p> <p>-“Quando trabalhamos em grupo as coisas saem melhor. Ia demorar muito tempo para fazer este trabalho sozinho! Está grande, artístico!”</p> <p>-“Quando trabalhamos em equipa fica um trabalho melhor. Parecem umas nuvens diferentes! Está giro e bonito!”</p> <p>-“Quando trabalhamos em equipa corre tudo melhor. Não conseguia fazer este trabalho sozinho! Está maravilhoso, artístico!”</p> <p>-“Quando trabalhamos todos juntos, o trabalho final fica muito bem e enorme. Foi bom juntarmos os nossos trabalhos! Está giro e interessante!”</p> <p>-“Quando trabalhamos todos juntos, o trabalho fica mais giro, e acaba por ser mais divertido</p>

<sup>34</sup> Anexo 34 - Compreensão da obra da Micropedagogia 7, p.164

*os trabalhos estarem todos juntos! Está giro e engraçado!”*

*-“Quando trabalhamos todos juntos pode ficar uma obra de arte, ou não...este trabalho ficou! Está bonito e colorido!”*

*-“Quando trabalhamos todos juntos fica mais giro e mais completo! Está bonito e mostra união!”*

*-“Quando trabalhamos todos juntos fazemos coisas muito engraçadas! Não estava à espera! Está unido e colorido!”*

Da análise ao quadro 14, interpretamos que o grupo, ao refletir sobre uma vivência pessoal, na qual o resultado do trabalho em grupo se evidenciou, identificando-a com os factos da história, os contextos de ocorrência da mesma são a família, as brincadeiras com os amigos e as atividades desportivas extraescolares.

Entendemos ainda, que os elementos consideram que o trabalho em grupo oferece melhores resultados, promove a união e, aqui, suscita mais criatividade, mais *artístico!*

*Apresentação e discussão de dados das Entrevistas da Micropedagogia 7<sup>35</sup> (fonte: registos recolhidos durante as entrevistas)*

Conforme podemos ver no anexo 35, analisando os dados recolhidos através de Entrevistas, o grupo, na categoria *Gosto das Crianças em serem a Personagem Principal*, assume uma posição positiva. Gostava de ser uma destas personagens pelo simples facto de vivenciar uma experiência conjunta, com um irmão – *“Sim, porque gostava de ajudar o meu irmão!”* (A 9 anos); *“Sim, a irmão, porque a irmã acaba por ajudar o irmão, e quando eu for grande quero fazer isso com a minha irmã!”* (I 9 anos). A noção de ser útil, de poder ajudar sobressai, assim como a de proteção, principalmente, de um irmão mais novo – *“Quando formos mais velhos e isso... se os nossos irmãos forem mais novos devemos ajudá-los, estar sempre a apoiá-los, estar sempre com eles!”* (I 9 anos); *“Ensinarão-me que devemos ajudar as pessoas e sermos amigos uns dos outros!”* (A 9 anos).

Os elementos do grupo referem que sentiriam tristeza por viverem estes acontecimentos, dentro da *Casinha de Chocolate* – *“Tristeza, porque a bruxa pôs o irmão na gaiola e queria comê-lo!”* (B 9 anos).

O grupo relembra o momento em que estas personagens foram abandonadas, pelo pai,

---

<sup>35</sup> Anexo 35 – Registos recolhidos durante as entrevistas da Micropedagogia 7, p.166

numa floresta – “Tristeza, porque nos abandonaram e depois felicidade, porque trabalhei com o meu irmão e consegui safar-me!” (J 9 anos) – e foca a importância de enfrentar a temível Bruxa Má, fazendo dele corajoso e aventureiro (caraterística tão comum na faixa etária aqui analisada) – “Iam pensar que éramos uns meninos muito corajosos!” (C 10 anos); “Que éramos corajosos, por fazer frente à bruxa!” (D 9 anos). No entendimento das nossas crianças, este conto sugere que “Trabalhar em equipa é uma forma de resolver os problemas!” (F 7 anos) e “Que os irmãos devem manter-se sempre juntos!” (C 9 anos).

### **MICROPEDAGOGIA 8 A BRANCA DE NEVE**

#### *Apresentação e discussão de dados da Grelha de Observação da Micropedagogia 8<sup>36</sup>*

Quadro 15 - Comportamento das Crianças na Micropedagogia 8 (fonte: grelha de registos de observação participante)  
(participaram 9 crianças)

<i>Indicadores</i>	<i>Nº de Crianças</i>
<b>Ouve com atenção a história</b>	9
<b>Coloca questões sobre a história (acontecimentos e personagens)</b>	6
<b>Responde a questões sobre a história</b>	9
<b>Foca o olhar no livro</b>	8
<b>Foca o olhar na animadora enquanto esta lê</b>	8
<b>Participa na conversa espontaneamente</b>	5
<b>Participa na conversa apenas se lhe for dada a palavra</b>	4
<b>Aguarda a sua vez de falar</b>	3
<b>Escuta com atenção as intervenções dos colegas</b>	5
<b>Faz comentários aos comportamentos das personagens</b>	6
<b>Ouve com atenção a proposta de Exp.Plástica</b>	9
<b>Usa os materiais de acordo com as suas especificidades</b>	8
<b>Organiza o seu espaço de trabalho</b>	7
<b>Coloca questões durante a atividade de Exp. Plástica</b>	8

Este é um conto que o grupo conhece.

<sup>36</sup> Anexo 36 – Grelha de Observação da Micropedagogia 8, p.168

Constatamos, pela análise dos dados através da Grelha de Observação que, a atenção do grupo na audição do conto e as respostas às questões sobre a história, colocadas pela Animadora da Leitura, se destacam. A categoria *Faz comentários aos comportamentos das personagens*, surge com um índice inferior, talvez devido ao comportamento passivo desta personagem: limitou-se às tarefas domésticas dos *Sete Anões*, não lutando por melhorar a sua vida.

No momento 2, Compreensão da Obra, propôs-se às crianças as histórias em grupo. Cada elemento desenhou uma história, na qual identificaram um acontecimento que originou uma mudança na vida pessoal de cada um. Esta dinâmica decorreu com todas as crianças, deitadas no chão, estrategicamente divididas à volta de uma folha de papel de cenário.

O processo criativo de expressão plástica, apesar de o grupo ter ouvido a proposta com atenção, revelou-se, inicialmente, difícil na tomada de decisões, o que mais uma vez nos leva a refletir se as crianças deste grupo, usufruem de espaços educativos, nos quais lhes seja permitido expressarem-se sobre as suas vivências pessoais, através de diferentes linguagens artísticas.

Consideramos que as categorias relacionadas ao processo criativo plástico mantêm-se no topo, talvez pelas razões por nós já referidas.

O processo criativo de expressão plástica, reciclagem/representação de um herói ou outro elemento com o qual se identificassem, também foi de difícil escolha. Após a reflexão sobre a sua identificação com um herói ou outro elemento, alguns elementos do grupo mostraram dificuldades no entendimento do conceito “reciclagem”.

*Apresentação e discussão de dados da Compreensão da Obra (identificação com a personagem da história e posição crítica e relação/identificação dos participantes) e da Compreensão da Obra através de um processo criativo plástico da Micropedagogia 8*<sup>37</sup>

Quadro 16 - Registos relativos à Compreensão da Obra da Micropedagogia 8 (fonte: registos recolhidos durante a sessão)

<b>Categoria: Identificação com a personagem/factos da história</b>
-“Foi quando a minha irmã morreu. Eu não sabia da notícia, simplesmente estava na escola e depois chamaram-me...e eu fui ter com a minha mãe e o meu pai...estavam a chorar! A minha professora disse que a minha irmã estava no céu. Os meus pais ficaram pessoas muito infelizes

<sup>37</sup> Anexo 37 - Compreensão da obra da Micropedagogia 8, p.170

*e antes eram muito felizes!”*

*-“Senti uma grande mudança na minha vida, porque mudei de escola e perdi muitos dos meus amigos e professores, e gostava que eles continuassem minha vida para sempre!”*

*-“A minha vida mudou quando a minha irmã nasceu, e passei a ter mais responsabilidade pela minha irmã, e tenho de tomar mais conta da minha irmã!”*

*-“Quando vim para a Academia, comecei a trabalhar para os testes, a fazer mais fichas, a trabalhar mais. Foi uma mudança boa e má! Deixei de ver pessoas que eu gostava, mas comecei a ficar mais inteligente!”*

*-“A minha vida mudou quando a minha avó faleceu. Sinto a falta de muita coisa! Foi uma má mudança na minha vida!”*

*-“Vou mudar de escola, vou conhecer novas pessoas, vou dar matérias novas!”*

*-“O nascimento da minha irmã. Foi uma mudança boa, porque já não era filha única!”*

*-“Quando mudei para o 4º ano, tinha que ter mais responsabilidades, estava numa escola com alunos mais velhos. Passei a ter dias mais agitados!”*

*-“Quando os meus pais se separaram e eu mudei de casa!”*

**Categoria: Criação Plástica como outra forma de linguagem**

*-“A chuva. Eu identifico-me com a chuva, pois nasci num dia chuvoso!”*

*-“A natureza! Eu identifico-me com a natureza, porque gosto muito do cheiro das árvores, das flores, gosto muito dos animais e quando nasci era verão!”*

*-“O meu cão, porque eu gosto muito dele e o meu cão gosta de mim. A raça dele é pinscher!”*

*-“É o meu super-herói! É o Flash! Gosto muito dele e queria correr muito rápido como ele!”*

*-“Um chocolate! É um doce que eu gosto muito; há várias formas e eu também sou assim, em ocasiões diferentes!”*

*-“É uma princesa! Eu identifico-me com uma princesa, porque todas as pessoas dizem que eu sou bonita!”*

*-“A minha personagem é a Ariel! Eu identifico-me, porque fazia fantoches com a minha madrinha, e ela dizia sempre que eu era igual à Ariel. Achou-me sempre bonita e boa como a Ariel!”*

*-“É um falcão, porque o meu nome é Falcão e é uma ave que eu gosto muito!”*

*-“É Inverno e cai granizo. Porque quando eu nasci, o mês em que nasci é um mês frio e eu gosto de frio, e acho que me identifico com ele!”*

Da análise ao quadro 16, interpretamos que o grupo, ao refletir sobre uma vivência pessoal, que originou uma mudança na sua vida evidencia a morte de familiares, o nascimento de irmãos e a transição para novas escolas.

Através dos dados recolhidos durante a sessão, constatamos que se viveram momentos

de elevado grau de exposição de intimidade.

Consideramos que é importante encontrar espaços e tempos para a expressão e comunicação destas vivências, principalmente dentro das escolas, que assim cumprirão a sua função educativa, justificando mais do que abonatória para o desempenho de dinâmicas de animação leitora!

Quando a Animadora da Leitura sugere ao grupo que represente um herói/elemento, com acesso a materiais reciclados, com o qual se identifique, surgem personagens do mundo da fantasia, principalmente princesas, e a representação de imagens da natureza.

*Apresentação e discussão de dados das Entrevistas da Micropedagogia 8<sup>38</sup> (fonte: registros recolhidos durante as entrevistas)*

Conforme podemos observar no anexo 38, o grupo, na categoria *Gosto das Crianças em serem a Personagem Principal*, assume uma posição dividida, entre os aspetos positivos e os negativos desta personagem. As crianças referem que gostavam de ser a personagem, tendo em conta o início e o fim deste conto (momentos em que a *Branca de Neve* tem uma vida recheada de luxo) – “*Gostava, porque gostava de casar com um príncipe!*” (A 9 anos); “*Sim, porque no início faziam-me as vontades todas e eu não fazia nada e estava desabitado!*” (J 9 anos).

Outros optam pelo não, devido à mudança radical da sua vida e ao trabalho árduo que exercia dentro da casa dos *Sete Anões* - “*(...) Assim do nada, fui para uma casa nova e tinha que fazer os favores todos!*” (J 9 anos); “*Não, porque não gostava de ter mudanças na minha vida!*” (F 7 anos).

Os elementos do grupo referem que sentiriam tristeza por viverem a vida desta personagem, “*Tristeza, porque a minha mãe não gostava de mim e queria matar-me!*” (H 9 anos) e, consideram, que aos olhos dos outros, seriam vistos com um sentimento de pena – “*Iam ter pena de mim, porque tinha que arrumar a casa dos sete anões!*” (A 9 anos).

Verifica-se que entendem a intenção do autor, quando referem que “*Há mudanças grandes na nossa vida, e nós temos que nos habituar a elas!*” (H 9 anos) e “*É importante trabalhar, para recebermos as nossas recompensas!*” (C 10 anos).

É este um dos papéis fundamentais da animação leitora: permitir que as crianças façam

---

<sup>38</sup> Anexo 38 – Registos recolhidos durante as entrevistas da Micropedagogia 8, p.171

estas leituras, com ensinamentos tão primordiais, através da literatura infantil!

## **MICROPEDAGOGIA 9 AS AVENTURAS DE PINÓQUIO**

*Apresentação e discussão de dados da Grelha de Observação da Micropedagogia 9*<sup>39</sup>

Quadro 17 - Comportamento das Crianças na Micropedagogia 9 (*fonte: grelha de registos de observação participante*)  
(participaram 8 crianças)

<i>Indicadores</i>	<i>Nº de Crianças</i>
<b>Ouve com atenção a história</b>	8
<b>Coloca questões sobre a história (acontecimentos e personagens)</b>	4
<b>Responde a questões sobre a história</b>	8
<b>Foca o olhar no livro</b>	5
<b>Foca o olhar na animadora enquanto esta lê</b>	5
<b>Participa na conversa espontaneamente</b>	5
<b>Participa na conversa apenas se lhe for dada a palavra</b>	3
<b>Aguarda a sua vez de falar</b>	3
<b>Escuta com atenção as intervenções dos colegas</b>	5
<b>Faz comentários aos comportamentos das personagens</b>	6
<b>Ouve com atenção a proposta de Exp.Plástica</b>	8
<b>Usa os materiais de acordo com as suas especificidades</b>	8
<b>Organiza o seu espaço de trabalho</b>	8
<b>Coloca questões durante a atividade de Exp. Plástica</b>	8

Conforme dados recolhidos no Questionário, este é um dos contos mais conhecidos pelo grupo.

Constatamos, pela análise dos dados através da Grelha de Observação que, a atenção do grupo na audição do conto e as respostas às questões sobre a história, colocadas pela Animadora da Leitura, se destacam.

As categorias relacionadas ao processo criativo plástico mantêm-se no topo.

No momento 2, Compreensão da Obra, propôs-se às crianças a dinâmica histórias em grupo: refletir e desenhar sobre um acontecimento pessoal, em que mentiram ou

<sup>39</sup> Anexo 39 – Grelha de Observação da Micropedagogia 9, p.173

desobedeceram aos pais. Cada elemento desenhou a sua história, refletindo sobre uma consequência do ato de mentir ou de desobedecer aos pais. Esta dinâmica decorreu com todas as crianças, deitadas no chão, estrategicamente divididas à volta de uma folha de papel de cenário.

As crianças não revelaram dificuldades em selecionar acontecimentos pessoais, observando-se, aquando da abordagem do tema “mentira” e suas consequências, um silêncio absoluto na sala.

O processo criativo de expressão plástica foi entendido sem dificuldade. *Pintar a mentira*, decorreu de forma bastante rápida. Não se observou grandes dificuldades na seleção das cores que usaram, para descrever os sentimentos que sentem quando têm a consciência que mentiram, ganhando destaque por não serem as favoritas.

*Apresentação e discussão de dados da Compreensão da Obra (identificação com a personagem/factos da história) e da Compreensão da Obra através de um processo criativo plástico da Micropedagogia 9*<sup>40</sup>

Quadro 18 - Registos relativos à Compreensão da Obra da Micropedagogia 9 (fonte: registos recolhidos durante a sessão)

**Categoria: Identificação com a personagem/factos da história**

-“Eu reclamei, porque não estava a obedecer ao meu pai! Todos os dias tenho que ir despejar o lixo...sou sempre eu... e reclamei! Tive que ir e não joguei Playstation, porque o meu pai não deixou. Esta conversa foi na varanda!”

-“Eu estava a fazer ballet e a minha mãe mandou-me ir tomar banho, e eu não fui. E a minha mãe disse-me que eu ia ficar sem o tablet!”

-“Eu estava a brincar na piscina e o meu pai mandou-me ir tomar banho. Mas como eu estava a divertir-me muito, e não fui tomar banho fiquei de castigo. Não fui mais à piscina!”

-“Estou de castigo, porque não obedeci à minha mãe. Estou virada para a parede!”

-“Eu estava a mentir à minha irmã e ela faz queixa à minha mãe! E eu fui de castigo para o quarto!”

-“Eu disse ao meu irmão que os óculos dele eram os azuis e menti-lhe! A nossa mãe não gostou e pôs-me de castigo!”

-“Eu falei mal para a minha avó e para a minha tia, e a minha mãe castigou-me muito!”

-“Não contei à minha mãe que me tinha portado mal na escola. Ela depois soube e eu fiquei de

<sup>40</sup> Anexo 40 - Compreensão da obra da Micropedagogia 9, p.175

*castigo nesse fim-de-semana...não fui ao cinema!”*

**Categoria: Criação Plástica como outra forma de linguagem**

*-“Acho que estas cores significam a mentira! Um dia fiquei num castigo que tinha muito rosa! (refere-se ao cor-de-rosa) A cor que identifico mais com a mentira! (refere-se ao preto) A mentira está espalhada por todas as pessoas; todas as pessoas mentem!”*

*-“Não tem cores muito alegres! Tentei utilizar menos bonitas...o preto é a cor que significa mais a mentira! A mentira está espalhada!”*

*-“Escolhi estas cores, porque não gosto delas! A cor que tem mais relação com a mentira é o preto!”*

*-“O preto é a cor que mais relaciono com a mentira, assim como o amarelo. O castanho associo à mentira, porque não gosto desta cor. O azul e o vermelho, porque não os associo à mentira!”*

*-“É as cores da mentira, e o preto é a cor mais da mentira! O verde significa quando as pessoas portam-se bem...o vermelho raiva e o amarelo, assustado!”*

*-“Porque eu achei que a mentira é estas cores, com estas formas! A cor que eu associo mais à mentira é o vermelho, porque é a mais forte!”*

*-“Eu tentei meter as cores mais escuras, porque a mentira para mim representa as cores mais escuras e mais claras! Mas, todo o mundo está rodeado de mentira! É a cor que mais associo à mentira! (refere-se ao preto) Representa coisas que não são boas! (refere-se ao vermelho)”*

*-“Preto, porque o preto é uma cor escura e essa cor faz-me sentir que estou a mentir! Imaginei as cores que foram más e as que me acalmaram, nos momentos maus...e com estas cores fiz esta obra de arte. Foi o que me veio à cabeça em primeiro...”*

Da análise ao quadro 18, interpretamos que o grupo, ao refletir sobre vivências pessoais, em que não obedeceram aos seus pais, identificando-se com a personagem *Pinóquio*, destacam como consequência a punição/castigos.

Constatamos que as cores que associam ao sentimento de consciência do ato de mentir, são de tom escuro, verificando-se cor preta como a dominante. Estas cores são identificadas pelo grupo como *menos bonitas e menos alegres, más, representam coisas que não são boas*.

*Apresentação e discussão de dados das Entrevistas da Micropedagogia 9<sup>41</sup> (fonte: registros recolhidos durante as entrevistas)*

Conforme podemos observar no anexo 41, o grupo, na categoria *Gosto das Crianças em serem a Personagem Principal*, assume uma posição negativa. Referem simplesmente que não gostavam de ser mentirosos como o Pinóquio - *“Não, porque não gostava que me chamassem de mentiroso!” (C 10 anos.)*

Contudo, uma criança expressa-se de forma profunda, quando afirma que gostava de ser esta personagem, *“Sim, porque tinha um pai (...) que me criou!” (F 7 anos)*, comentário emotivo, de uma leitura pessoal que, comprova a validade educativa das nossas dinâmicas, como espaços para a expressão dos sentimentos mais íntimos.

Constata-se que os elementos do grupo referem o sentimento de tristeza quando colocados “na pele” do *Pinóquio*, pelo facto de ser tão mentiroso - *“Tristeza, porque estava sempre a mentir e não era um menino bom!” (D 9 anos).*

O grupo refere que, se fosse o Pinóquio, seria ser criticado pelos outros - *“Iam pensar mal de mim!” (J 9 anos); “Que eu era um falso!” (E 10 anos).*

Encerramos esta análise com uma evidência, pela qual constatamos a importância em identificar o significado que os intervenientes atribuem às personagens principais dos contos - *“Temos assim o próprio conhecimento da personagem do Pinóquio, conseguimos saber o que ele fez de mal, para lhe acontecer estas coisas todas!” (I 9 anos).*

---

<sup>41</sup> Anexo 41 – Registos recolhidos durante as entrevistas da Micropedagogia 9, p.176

## CAPÍTULO IV - CONCLUSÕES

Este capítulo apresenta uma reflexão conclusiva sobre a investigação-ação *Quem conta uma história...acrescenta uma memória!*

Tínhamos um objetivo muito claro: analisar qual o significado que os intervenientes atribuíam às personagens principais dos contos, e como as relacionavam com o seu dia-a-dia. Ou seja, em que situações do dia-a-dia, as crianças se identificavam com estas personagens. Assim, procurámos respostas para a questão: *Qual a posição crítica das crianças face às atitudes das personagens dos contos, e como as relacionam com o seu dia-a-dia?*

Para que este percurso nos levasse no caminho certo, usámos dinâmicas que acordassem o grupo, através de sensações e do espírito crítico.

De forma mais específica procurámos:

- Desenvolver um “diálogo interativo” entre o conto e as crianças, levando-as a interpretar os conteúdos do mesmo, relacionando-os com as suas experiências pessoais. Para tal, promovemos dinâmicas diferenciadas, mas em todas, criámos condições para as histórias “falarem” com o grupo, através da análise das suas intenções e das suas personagens; solicitámos às crianças que respondessem com as suas vivências pessoais.
- Promover a fruição literária, através da interação de interpretações individuais, críticas e imaginativas, apelando-se à partilha de experiências e conhecimentos sobre o mundo, através das Compreensões da Obra e dos Processos Criativos Plásticos.
- Introduzir experiências de criação plástica, como outra forma de linguagem: permitindo a exaltação da criatividade, da imaginação e da expressão individual, com recurso a diferentes materiais e técnicas.
- Refletir sobre as implicações pedagógicas decorrentes do estudo realizado: através da recolha e análise de dados, pela observação participante, questionários e entrevistas.

Vivemos os nossos objetivos em cada sessão, através de um grupo coeso, interessado, motivado, pronto para refletir e interagir, após cada leitura, desejoso de receber propostas de criação plástica.

E de livro na mão fizemos um percurso longo, cheio de criatividade, de opções, de reflexões pessoais, de situações inesperadas e, acima de tudo, cheio de emoções.

Percebemos logo no início, através do questionário, que o nosso grupo não tem o hábito de ler muito; que não frequenta, com os seus familiares, Bibliotecas Municipais; e que não aprecia muito a leitura. Entendemos também que o conto mais popular e lido é o

*Capuchinho Vermelho* e que, as personagens mais conhecidas são a *Cinderela*, o *Pinóquio*, a *Pequena Sereia*, os *Três Porquinhos* e o *Capuchinho Vermelho*. Estes dados confirmam a necessidade de as crianças viverem espaços de leitura, de forma a promover hábitos de leitura e prazer em ler, práticas educativas consideradas estruturantes do desenvolvimento humano.

Na maioria das micropedagogias, exceto nas referentes aos contos *O Gato das Botas* e o *Patinho Feio*, verificou-se que o grupo, com alguma facilidade, revelava a sua posição crítica face às atitudes da personagem, assim como, rapidamente associava as mesmas ao seu dia-a-dia. A análise aos indicadores da Grelha de Observação revela que a tendência de participação, audição e atenção manteve-se.

Ouviram-se e partilharam-se críticas, pensamentos individuais, opiniões positivas e negativas, e, passo a passo, refletindo na intenção de cada conto e sua importância, através das categorias: *Significado atribuído à personagem principal e posição crítica; identificação com a personagem; intenção do autor; identificação com a personagem da história e posição crítica e relação/identificação dos participantes; importância da personagem.*

*O Capuchinho Vermelho* é um conto que decididamente as crianças associam a situações diárias, em contexto escolar, na sua relação com os colegas/amigos. Remete-os, também, para a importância de não falarem com pessoas estranhas, “recado” que tantas vezes já terão ouvido!

*O Gato das Botas*, personagem que todos gostavam de ser, transporta-os, acima de tudo, para os momentos de conflitos, nos quais os seus amigos possam estar envolvidos, a defesa dos mesmos, a importância e o valor da amizade.

*O Barba Azul*, personagem que ninguém gostava de ser, é um conto, na opinião do grupo, muito violento; que menciona o que nunca se deve fazer com os outros. Na opinião de todos, este conto refere uma mensagem de grande valor: ter conhecimento que, na vida real, há pessoas como esta personagem.

*O Valente Soldadinho de Chumbo*, um conto que nem todos conheciam, gerou algumas opiniões contraditórias. Por um lado, as crianças gostavam de ser a personagem pela sua bondade e coragem, por outro, não gostavam por ser diferente e ter algumas limitações. É evidente que as crianças têm a noção que, em caso de necessidade, devem ajudar as pessoas com limitações. Contudo, na opinião do grupo, estas pessoas também têm que se esforçar. Percebe-se, no entendimento do grupo, que as crianças com algumas

limitações não são, de todo, incluídas dentro do contexto escolar, sofrendo alguma discriminação.

O *Patinho Feio* é um conto que menciona o tema do aspeto físico, a aparência. Para o grupo, independentemente, da personagem ser bonita ou feia, o que realçou foi a má postura daquela mãe, que não defendeu o seu filho; nas opiniões pessoais, todos mencionaram que não gostariam de passar pela mesma experiência desta personagem e que, uma família que abandona o filho, não tem perdão.

A *Gata Borralheira* foi também um conto que despertou muitas reações no grupo, revelando-se unânime que ninguém merece ser “escravo” dos outros; e que os irmãos devem ser amigos. A grande maioria das crianças participantes não gostava de passar por esta experiência. Contudo, ao longo desta análise, alguns elementos abordaram as suas relações fraternas, assumindo-se como “gatas borralheiras”, nas situações em que os pais ralham com eles, tomando partido dos seus irmãos.

*Hansel e Gretel*, o conto menos conhecido de todos, foi apresentado valorizando-se o trabalho de grupo dos dois irmãos. A maioria dos elementos gostava de ser uma das personagens, devido à importância que dá à defesa dos seus próprios irmãos; poder ajudá-los, poder salvá-los de uma bruxa má. Todo o grupo realçou a importância do trabalho em equipa e dos resultados. Facilmente, cada elemento do grupo revelou experiências pessoais positivas (tanto na escola, família, ou outros grupo de socialização), onde o trabalho em equipa foi valorizado.

A *Branca de Neve*, uma menina que um dia vivia num castelo e no outro dia era empregada dos sete anões. A mudança foi o tema discutido, refletido. A personagem deste conto é criticada pela sua atitude passiva, ao desenvolver todas as tarefas domésticas dos sete anões. Contudo, todas as crianças do grupo também já viveram e vivem mudanças nas suas vidas pessoais, umas drásticas, outras menos. As crianças referem-se à perda de familiares, à separação dos pais, ao nascimento de irmãos e à mudança de escola.

As *Aventuras de Pinóquio*, personagem acarinhada por todos, mas ainda assim bastante criticada pelos seus atos e consequências dos mesmos. Todas as crianças do grupo têm consciência que já foram *Pinóquio* (algumas vezes), relatando, sem dificuldades, situações pessoais nas quais não obedeceram aos seus pais e foram castigados.

Deste modo, comprova-se que as crianças identificam-se com as personagens dos contos, sim! Mas, é de extrema importância que os animadores da leitura, as ajudem a refletir sobre as mesmas, através de originais dinâmicas de animação leitora, com o

recurso a outras linguagens artísticas, que as acompanhem na aventura de cada leitura, que as auxiliem a perceber qual a intenção de cada conto, que as façam transportar, para o seu dia-a-dia, as aprendizagens de cada personagem, de cada história, afinal, *ninguém nasce ensinado!* Urge repensar sobre as práticas de leitura dentro das escolas; urge a criação de espaços informais de leitura opcional; urge a presença de animadores da leitura que, cumpram com rigor os critérios de seleção dos livros a promover, que reflitam sobre o encontro texto literário/criança, nos espaços educativos.

Não podemos assegurar que as crianças do nosso grupo, futuramente, se vão lembrar de não falar com *Lobos Maus*; de serem amigos como o *Gato das Botas*; de não confiarem em *Barbas Azuis*; de ajudarem *Soldadinhos de Chumbo*; de não tratarem mal *Patinhos Feios*; de não tratarem os outros como *Gatas Borracheiras* ou de se esforçarem como ela; ajudar, lado a lado, os irmãos a enfrentarem *Bruxas Más*; que a vida dá muitas voltas, como deu a da *Branca de Neve*; que não devem ser *Pinóquios!*

Mas, podemos confiar, que até então, viveram experiências únicas, que permitiram a expressão individual do seu sentir e partilha com os seus pares.

Como animadora da leitura era função criar espaços de expressão e de identificação individual, através da oralidade, do desenho, da pintura, da colagem, do recorte. Criar experiências com diferentes materiais e técnicas de expressão plástica que instigam à criatividade e à imaginação, com recurso aos contos.

Constatámos, com o nosso grupo de crianças, o quanto é importante esforçarmo-nos, para que não façamos, durante a nossa vida, leituras superficiais. Percebemos que, se nos tornarmos em leitores competentes, mais facilmente entenderemos, tal como fizemos neste projeto, o mundo que nos rodeia e o mundo das nossas fantasias. Também concluímos que, se fizermos leituras críticas, reflexivas, os nossos conhecimentos serão maiores, as nossas críticas/opiniões mais válidas, permitindo que sejamos indivíduos mais autónomos, de potente espírito crítico.

Neste sentido é importante que a leitura seja realizada com motivação e prazer, indo ao encontro das nossas necessidades e expectativas. Consideramos que o nosso projeto é uma *semente*, na criação de hábitos (comportamentos) de leitura duradouros, que oferecemos às nossas crianças, incentivando-as à leitura de livros não escolares e ao desejo de se tornarem cidadãos informados.

O animador da leitura tem, assim, um papel preponderante na escolha de textos, na realização de planificações e na dinamização das atividades de animação leitora, na tentativa de encaminhar os seus destinatários a identificarem-se com os

acontecimentos/personagens da literatura infantil apresentada, e a refletirem sobre os mesmos.

Assim, entendemos a importância do animador da leitura, do trabalho que deve desenvolver, da necessidade de uma reflexão antecipada nas suas escolhas, no investimento em dinâmicas leitoras que, unicamente, deverão encaminhar as nossas crianças para leitores competentes, numa sociedade tão exigente como a nossa. Entendemos que não é tarefa fácil, para um animador da leitura, e por experiência própria, desenvolver, no espaço educativo, dinâmicas leitoras competentes, que permitam reflexões, críticas, exposição de sentimentos, ideias, vivências e representação das mesmas, que apelem à criatividade e imaginação, devido à carga horária letiva. Mas, efetivamente, têm que acontecer!

Esta investigação teve algumas limitações: a seleção da informação pertinente ao nosso projeto, por ser vasta em algumas matérias; o tempo disponível da investigadora; e a limitação dos horários do grupo de crianças.

Para investigações futuras sugerimos micropedagogias somente com contos desconhecidos (e há muitos); e o grande desafio, com pais e filhos!

*Quem conta uma história...acrescenta uma memória!* não termina aqui! Nem o pode fazer. É fundamental, imperioso, acrescentar *memórias* às nossas crianças para que se tornem cidadãos plenos, desejosos de ainda mais *memórias* ao longo da vida!

*Vitória, vitória, acabou-se a história!*

## BIBLIGRAFIA

- Abelha, M.A.P. (2013).  *Animação e Promoção da Leitura: em busca de formas de cont'arte* (Dissertação de Mestrado não editada). Departamento de Educação e Ensino à Distância, Universidade Aberta
- Aguiar, E.P., Tourinho, M.A.C. (2011). *Anais do XXVI Simpósio Nacional de História* (p.1-16). São Paulo: ANPUH
- Assis, M. (2017). Porquê e como intervir no processo de ensino – aprendizagem. In M. Assis, E.X. Gomes, J.S. Pereira & A.L.O. Pires (Ed.), *Ensaio entre Arte e Educação* (p.20-35). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Balça, A. (2014). A Promoção Leitura em Contextos Informais. In B. Nico & L.P. Nico (Eds.), *Educações no Alentejo*. Mangualde: Edições Pedagogo, Lda
- Bartolomé, S.G. (2015). *Plan de Animación a la Lectura – Mucho más que una tertulia*. (Trabajo fin de grado). Facultad de Educación de Segovia, Universidad Valladolid
- Baxter, N. (2002). *Os Mais Belos Contos de Hans Christian Andersen e dos Irmãos Grimm*. Itália: Ulisseia.
- Bettelheim, B. (2003). *Psicanálise dos Contos de Fadas*. 10ªEd. Lisboa: Bertrand Editora
- Calvino, I. (1993). *Por que ler os clássicos*. São Paulo: Companhia das Letras
- Castro, M.G.M.S.V.O. (2014). *Eu Moro Na Minha História – De que modo o/a Educador/a pode compreender o universo simbólico das crianças através dos Contos de Fadas* (Dissertação de Mestrado não editada). Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich
- Collodi, C. (1998). *Contos de Encantar – Pinóquio*. Itália: Ulisseia
- Colomer, T. (2003). *Quién promocional la lectura?* Comunicação apresentada no I Encuentro de Promotores de la Lectura. México, 2003

Custódio, P. B. (2011). *A Compreensão da Leitura no 1º Ciclo do Ensino Básico Português: Alguns Contributos do PNEP. Um Breve Apontamento*. Coimbra: IPC. Consultado em 16 de setembro de 2018. Disponível em file:///C:/Users/z%C3%A9/Downloads/474-Texto%20do%20Trabalho-1354-1-10-20120407%20(2).pdf

Font, J.M. (2004). El lenguaje plástico en el campo de la intervención socioeducativa. *Educación Social*, nº28, 13-18.

Fontes, A., Sousa, J., Magueta, L.G. & Lopes, M.S.P. (2017). A Mediação na Construção de Projetos com a Comunidade: Tecendo Saberes e Práticas Artísticas «Entre Nós». In Fontes, A., Sousa, J., Lopes, M.S.P. & Lopes, S.M. (Coord.), *Intervenção em Contextos Socioculturais e Educativos* (p.47-59). Lisboa: Coisas de Ler Edições, Lda.

Gabriel, M. (2017). *Estágios do Desenvolvimento para Henri Wallon*. Consultado em 21 de junho de 2018.

Disponível em: <http://www.blogpsicologos.com.br/psicologia/desenvolvimento-humano/item/98-estagios-do-desenvolvimento-para-henri-wallon>

Gamboa, M.J. (2017a). À procura do leitor literário: textos e contextos de leitura. *EXDRAJOURNAL*, 171-172

Gonçalves, E. (1991). *A Arte Descobre a Criança*. Amadora: Raíz Editora

Lages, M.F., Liz, C., António, J.H.C., Correia, T.S. (2007). *Os Estudantes e a Leitura*. Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação. Lisboa: GEPE

Lázaro, E.P. (2009). *Animación a la lectura y promoción lectora*. Consultado em 2 de agosto de 2018. Disponível em: <https://ruc.udc.es/dspace/handle/2183/12950>

Lima, D.M., Nunes, E.L.D., Campos, M.A.F., Souza, M.S.B.F., Araújo, R.C. (2011). *A leitura como base para o desenvolvimento nas séries iniciais do ensino fundamental*. Consultado em 20 de junho de 2018. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-leitura-como-base-para-o-desenvolvimento-nas-series-iniciais-do-ensino-fundamental/69437/#ixzz5NshosqOQ>

Kemmis, S., McTaggart, R. (1988). *Como Planificar la Investigación-Acción*. Barcelona: Laertes

Kowalski, I. (2000). Educação Estética: A Fruição nos Primeiros Anos do Ensino Básico. *Educação pela Arte: Estudos em homenagem ao Dr. Arquimedes da Silva Santos*. Lisboa: Livros Horizonte

Magueta, L.G. (2014). Desafios para a intervenção pedagógica com a expressão plástica. In Pereira, J.D.L., Vieites, M.F. & Lopes, M.S. (Coord.), *As Artes na Educação* (1ªed.). Chaves: INTERVENÇÃO – Associação para a promoção e divulgação cultural

Martins, C.S. (2017). «E agora, vai voltar tudo a ser como era?» - Por uma crítica às artes na educação. In M. Assis, E.X. Gomes, J.S. Pereira & A.L.O. Pires (Ed.), *Ensaio entre Arte e Educação* (p.12-19). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Mella, E.R. (2013). *La lectura mediada de literatura infantil como herramienta para el desarrollo de competencias emocionales* (Tese de Doutoramento não editada). Universidad Autónoma de Madrid, Madrid

Mendes, L.F.P.F.C. (2016). *Remodel'Arte Projeto de Investigação – Ação de Animação Estético Artística dos Espaços na Escola EB2,3 de Frazão* (Dissertação de Mestrado não editada). Universidade Aberta, Lisboa

Menéres, M.A. (2013). *Contos de Perrault*. 7ª Edição. Alfragide: Edições ASA

Mergulhão, T. (2008). *Vozes e Silêncio: a Poética do (Des)encontro na literatura para jovens*. Lisboa: FLUL. Consultado em 16 de setembro de 2018. Disponível em [repositorio.ul.pt/bitstream/10451/582/1/17337\\_tese\\_Teresa\\_Mergulhao\\_versao\\_CD.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/582/1/17337_tese_Teresa_Mergulhao_versao_CD.pdf)

Pires, A.L.O., Gomes, E.X., Gonçalves, T.N.R. (2017). Teorizando espaços entre arte e educação – Gênese e desenvolvimento do projeto de investigação. In M. Assis, E.X. Gomes, J.S. Pereira & A.L.O. Pires (Ed.), *Ensaio entre Arte e Educação* (p.50-67). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Prole, A. (2008). *Como fazer um projeto de promoção da leitura*. Consultado em 13 de abril, 2017. Disponível em [http://195.23.38.178/casdaleitura/portalfbeta/bo/abz\\_indices/001393\\_PROJ.pdf](http://195.23.38.178/casdaleitura/portalfbeta/bo/abz_indices/001393_PROJ.pdf)

Propp, V. (1992). *Morfologia do Conto*. (3ªed.). Lisboa: Vega

Quivy, R. & Campenhout, L.V. (2003). *Manual de Investigação em Ciências Sociais – Trajectos*. (3ªed.). Lisboa: Gradiva

Ravella, G.J.R. (2010). *O Pensamento moral em jovens: o juízo Moral em Lawrence Kohlberg* (Dissertação de Mestrado não editada). Departamento de Filosofia da Faculdade de Letras. Universidade de Coimbra. Consultado em 19 de setembro de 2018. Disponível em [https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/15014/1/Dissertacao\\_mestrado\\_GeraldRavella.pdf](https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/15014/1/Dissertacao_mestrado_GeraldRavella.pdf)

Rodari, G. (1993). *Gramática da Fantasia – Introdução à Arte de Inventar Histórias*. Lisboa: Caminho

Rodrigues, C.M.F.C.R. (2007). *Literatura para a Infância em Portugal: Conceptualização e Contextualização Histórica*. Nº2. Joaçaba: Visão Global

Rodrigues, D. A. (2002). *A Infância da Arte, a arte da infância*. Porto: ASA Editores

Silva, L.M.M. (2013). *Projeto de Animação da Leitura “Incentiv(arte)”*: Estudo exploratório de ação-investigação em Baião (Dissertação de Mestrado não editada). Departamento de Educação e Ensino à Distância, Universidade Aberta

Silva, V. M. A. (1981). *Nótula sobre o conceito de Literatura Infantil*. in: de Sá, D. G. *Literatura Infantil em Portugal*. Editorial Franciscana. Braga.

Silva, V.M.A. (2010a). *As Humanidades, os estudos culturais, o ensino da literatura e a política da língua portuguesa*. Coimbra: Edições Almedina, S.A.

Sousa, A.B. (2000). A Expressão – Novas Perspectivas e Implicações. *Educação pela Arte: Estudos em homenagem ao Dr. Arquimedes da Silva Santos*. Lisboa: Livros Horizonte

Sousa, A. B. (2003a). *Educação pela Arte e Artes na Educação*. Lisboa: Instituto Piaget

Taquelim, C. (2009). *Animação à leitura: contributos para o desenho de uma sessão*. Lisboa: Casa da Leitura. Consultado em 14 de abril de 2017. Disponível em: [http://195.23.38.178/casdaleitura/portalpha/bo/abz\\_indices/001823\\_Animaca](http://195.23.38.178/casdaleitura/portalpha/bo/abz_indices/001823_Animaca)

o%20a%20Leitura.pdf[http://www.casdaleitura.org/portalpha/bo/documentos/manual\\_instrucoes\\_projectos\\_a\\_C.pdf](http://www.casdaleitura.org/portalpha/bo/documentos/manual_instrucoes_projectos_a_C.pdf)

Viana, F.L., Ribeiro, I.S., Fernandes, I., Ferreira, A., Leitão, C., Gomes, S., Mendonça, S., Pereira, L. (2010). *O Ensino da Compreensão Leitora. Da Teoria à Prática Pedagógica. Um Programa de Intervenção para o 1º Ciclo do Ensino Básico*. Coimbra: Edições Almedina

Vicente, E.P. (2014). *O Imaginário nos Contos de Fadas: uma análise de dois contos de Charles Perrault e dos Irmãos Grimm* (Monografia não editada). Universidade Feral de Santa Catarina, Florianópolis

Vieira, S.P.M. (2012). *Bibliografia da Literatura Infantil Portuguesa na Primeira Década do Século XXI e Hábitos de Leitura* (Dissertação de Mestrado não editada). Universidade da Beira Interior, Covilhã

Outros Documentos:

Decreto-Lei nº 344/90 de 2 de Novembro. *Diário da República nº253/90 – I Série*. Lisboa: Ministério da Educação.

Decreto-Lei nº 6/01 de 18 de Janeiro. *Diário da República nº15/01 – Série I-A*. Lisboa: Ministério da Educação.

Dicionário de Língua Portuguesa (2004). Porto Editora

Lei 46/86 de 14 de Outubro. *Diário da República nº237/86 – Série I*. Lisboa: Ministério da Educação.

Ministério da Educação. *Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais*. Consultado em 17 de maio de 2018. Disponível em: [https://www.cfaematosinhos.eu/NPPEB\\_01\\_CN.pdf](https://www.cfaematosinhos.eu/NPPEB_01_CN.pdf)

Ministério da Educação. *Programas e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*. Consultado em 27 de setembro de 2018. Disponível em: [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/pmcpeb\\_julho\\_2015.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/pmcpeb_julho_2015.pdf)

Ministério da Educação. *Quadro Estratégico. Plano Nacional de Leitura 2027.*

Consultado a 20 de junho de 2018. Disponível em:

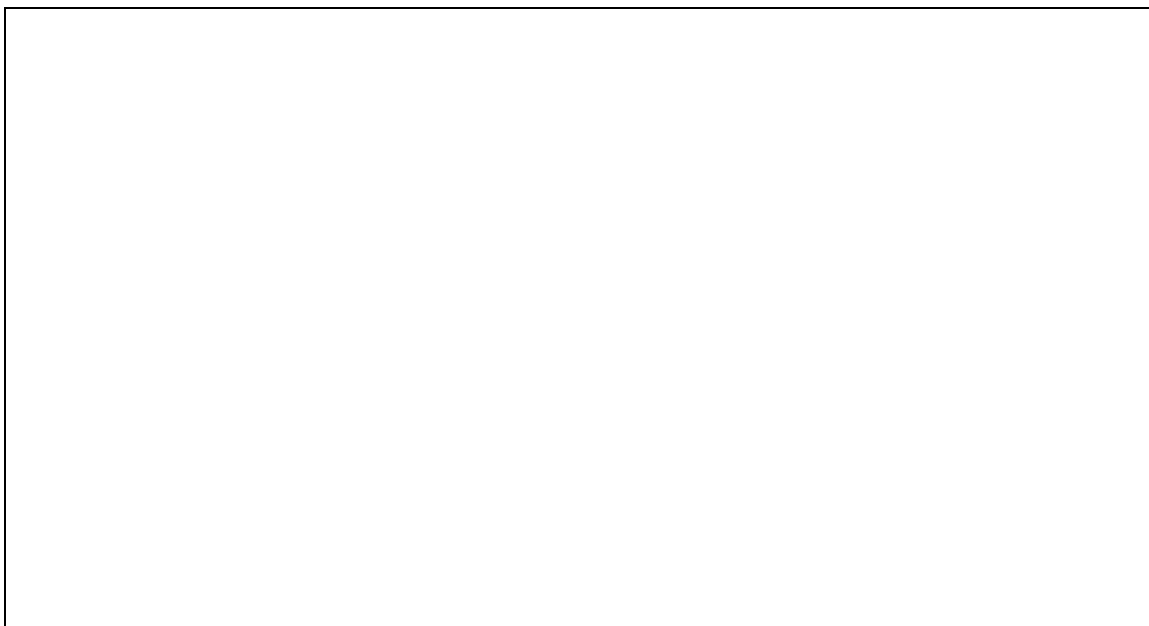
[http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/data/quadro\\_estrategico\\_pnl\\_2027.pdf](http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/data/quadro_estrategico_pnl_2027.pdf)

## ANEXOS


**Anexo 1****Grelha de Observação**

Data	Nº de Participantes	Duração	Local									
Conto/Autor												
Atividade de Expressão Plástica												
<b>Comportamentos/Criança</b>		<b>A</b>	<b>B</b>	<b>C</b>	<b>D</b>	<b>E</b>	<b>F</b>	<b>G</b>	<b>H</b>	<b>I</b>	<b>J</b>	
Ouve com atenção a história												
Coloca questões sobre a história												
Responde a questões sobre a história												
Foca o olhar no livro												
Foca o olhar na animadora enquanto esta lê												
Participa na conversa espontaneamente												
Participa na conversa apenas se lhe for dada a palavra												
Aguarda a sua vez de falar												
Escuta com atenção as intervenções dos colegas												
Faz comentários aos comportamentos das personagens												
Ouve com atenção a proposta de Exp.Plástica												
Usa os materiais de acordo com as suas especificidades												
Organiza o seu espaço de trabalho												
Coloca questões durante a atividade de Exp. Plástica												

Comentários (outras situações relacionadas com os comportamentos previstos ao longo da atividade).

A large, empty rectangular box with a thin black border, intended for writing comments related to the activity.

Comentários e inferências (interpretação dos acontecimentos e opiniões).

A large, empty rectangular box with a thin black border, intended for writing comments and inferences regarding the events and opinions.

## **Anexo 2 – Pedido de Autorização**

### **Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – Instituto Politécnico de Leiria Mestrado em Intervenção e Animação Artísticas**

#### **Autorização**

Eu, Teresa Paour, animadora da Academia de Artes (Associação Tempos Brilhantes), venho por este meio solicitar a participação do seu educando num projeto de Animação da Leitura e Expressão Plástica. Este projeto pedagógico integra-se no Mestrado em Intervenção e Animação Artísticas que estou a frequentar, pelo que solicito a autorização para recolha e utilização de dados no âmbito do referido Mestrado.

Desde já, agradeço a sua colaboração.

Autorizo \_\_\_\_ Não Autorizo \_\_\_\_

Encarregado(a) de Educação do(a) aluno(a) \_\_\_\_\_

**Assinatura**

---

### Anexo 3 – Inquérito por Questionário

#### Questionário a alunos do 1º Ciclo (2º, 3º e 4º ano)

Olá! Como já deve ser do teu conhecimento vais participar num projeto de Animação da Leitura e Expressão Plástica, que vai decorrer na Academia de Artes.

Ao longo de várias sessões vamos (re)conhecer alguns dos Contos Clássicos de maior sucesso da Literatura Infantil, ler nas suas entrelinhas e, acima de tudo, refletir sobre a sua importância e valor.

Peço-te agora que respondas a este questionário de forma sincera e refletida. Se for necessário pede apoio a um familiar.

As questões abaixo colocadas pretendem que tu reflitas sobre a **tua leitura, quando não estás na escola**: hábitos, gostos, aprendizagens para o teu dia-a-dia...

P1 – Em que ano estás? (assinala com X)

2ºano	3ºano	4ºano
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

P2 – Que idade tens? (assinala com X)

7 anos	8 anos	9 anos	10 anos	+ de 10 anos
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

P3 – Sexo (assinala com X)

Rapariga	Rapaz
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

P4 – Imagina que ias de férias com a tua família. O que levavas contigo? (escolhe uma ou duas respostas; rodeia as tuas escolhas)

Uma bola 	Jogos Eletrónicos 	Brinquedos 	Material de desenho 
Livros/Revistas 	MP3 	Jogos de Tabuleiro 	Nada

P5 – Quando não estás na escola, o que costumavas fazer? (para cada ação marcar Nunca, Às Vezes ou Muitas Vezes, com X)

	Nunca	Às vezes	Muitas vezes
Ouvir música			
Ver televisão			
Fazer trabalhos de casa			
Fazer desporto			
Passear com os meus familiares			
Ir ao cinema ou ao teatro			
Jogar no computador/tablet			
Andar de bicicleta			
Brincar com amigos			
Ler livros/revistas			
Nada			

P6 – Quantos livros, mais ou menos, tens em tua casa? (rodeia apenas uma resposta)

<p>Não tenho livros em casa</p> 	<p>Há poucos livros em minha casa</p> 	<p>Há alguns livros em minha casa</p> 	<p>Há muitos livros em minha casa</p> 
---	---	--	---

P7 – Tens em casa um lugar onde possas guardar os teus livros? (assinala com X)

Sim	Não

P8 – Quantos livros já leste sozinho? (assinala com X uma das respostas)

Nenhum	Menos de 5	Entre 5 a 10	Entre 11 a 20	Mais de 20

P9 – Quantos livros já leste com os teus familiares? (assinala com X uma das respostas)

Nenhum	Menos de 5	Entre 5 a 10	Entre 11 a 20	Mais de 20

P10 – Os familiares com quem vives, costumam: (assinala com X)

	Sim	Não
Ler livros, revistas, jornais, para a idade deles		
Ler-te livros para a tua idade		
Ir contigo a livrarias		
Ir contigo a uma biblioteca		

P11 – Onde costumam encontrar os livros que tu lês? (rodeia uma ou duas respostas)

<p>Em tua casa</p> 	<p>Na biblioteca da tua escola</p> 	<p>Na biblioteca municipal</p> 	<p>Em casa de familiares/amigos</p> 
---	---	--	--

P12 – No Natal ou nos teus anos costumam receber livros? (assinala com X uma das respostas)

Nunca	Às vezes	Muitas vezes

P13 – Quando vais a um aniversário costumam oferecer livros? (assinala com X uma das respostas)

Nunca	Às vezes	Muitas vezes










P14 – Gostas de ler? (assinala com X uma das respostas)




Muito	Assim-assim	Pouco	Nada

P15 – Falas com os teus amigos sobre as histórias que leste ou que te leram? (assinala com X uma das respostas)

Não, nunca	Sim, às vezes	Sim, muitas vezes

P16 – Apresentamos-te várias histórias. Para cada uma delas, diz-nos: se a ouviste contar; se viste o filme; ou se leste o livro. (se a tua resposta for Sim, assinala com X)

	Já ouvi contar	Já vi o filme	Já li o livro
<p>Capuchinho Vermelho</p> 			
<p>O Patinho Feio</p> 			
<p>Branca de Neve e os Sete Anões</p> 			
<p>O Soldadinho de Chumbo</p> 			
<p>O Gato das Botas</p> 			
<p>Os Três Porquinhos</p> 			
<p>A Bela Adormecida</p> 			
<p>O Pequeno Polegar</p> 			
<p>Os Músicos de Bremen</p> 			

	Já ouvi contar	Já vi o filme	Já li o livro
A Pequena Sereia 			
A Gata Borralheira/Cinderela 			
O Pinóquio 			

P 17 – Costumas falar com os teus pais sobre os livros que lêes? (assinala com X uma das respostas)

Sim, muitas vezes	Sim, às vezes	Não, nunca

P18 – Tens amigos que leem livros do início até ao fim e outros que não leem os livros todos (só algumas páginas). E tu? (assinala com um X uma das respostas)

Leio todos os livros do início até ao fim	
Deixo alguns livros por acabar	
Apenas leio do início até ao fim os livros com ilustrações	
Nunca leio um livro até ao fim	

P19 – Como te sentes quando lêes um livro sem ser para estudo? (assinala com X uma ou duas respostas)

Calmo/relaxado	
Alegre	
Entusiasmado	
Irritado/zangado	
Curioso	

P20 – Como te sentes quando lêes um livro de leitura obrigatória para a escola? (assinala com X uma ou duas respostas)

Calmo/relaxado	
Alegre	
Entusiasmado	
Irritado/zangado	
Curioso	

P 21 – Refere as personagens de histórias que tu conheces. (escreve tu mesmo)

P 22 – Das personagens que acabaste de mencionar, diz quais as que gostas mais. (escreve tu mesmo)

P 23 – Qual é a tua história favorita? (escreve tu mesmo)

P 24 – Na história que referiste na resposta anterior, qual é a tua personagem preferida? Identificas-te com ela? Porquê? (escreve tu mesmo)

Muito obrigado pela tua ajuda!

Questionário adaptado de LAGES, 2007

## **Anexo 4 – Guião de Entrevista**

### **Guião de Entrevista**

**(realizar após cada sessão)**

1. Gostavas de ser a personagem desta história? Porquê?
2. Qual é a importância que esta personagem tem para ti?
3. E se tu vivesses a história desta personagem... o que irias sentir?
4. Imagina que és a personagem. O que achas que os outros iam pensar sobre ti?
5. Completa «hoje aprendi que...»

## Anexo 5 – Micropedagogia 1 – O Capuchinho Vermelho

<b>Micropedagogia 1 «O Capuchinho Vermelho», de Charles Perrault</b>	
<b>Sequência Didática</b>	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar qual o significado que os intervenientes atribuem às personagens principais dos contos, e como as relacionam com o seu dia-a-dia;</li> <li>- Desenvolver um “diálogo interativo” entre o conto e as crianças, levando-as a interpretar os conteúdos do mesmo, relacionando-os com as suas experiências pessoais;</li> <li>- Promover a fruição literária, através da interação de interpretações individuais, críticas e imaginativas, apelando-se à partilha de experiências e conhecimentos sobre o mundo;</li> <li>- Introduzir experiências de criação plástica, como outra forma de linguagem,</li> <li>- Refletir sobre as implicações pedagógicas decorrentes do estudo realizado.</li> </ul>
Duração	1h30m
Espaço	Sótão da Academia de Artes
Materiais	Livro; Cestos; Papel Cenário; Papel A3; Marcadores; Lápis de Cor.
Competências	- Refletir sobre os factos da história;
Focos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover juízos próprios;</li> <li>- Desenvolver uma atitude crítica;</li> <li>- Fomentar o processo criativo.</li> </ul>
Resultados Esperados	Introduzir estratégias e práticas de leitura, refletir sobre as relações parentais e os perigos do “mundo lá fora”.
Livro	Menéres, M.A. (2013). <i>Contos de Perrault</i> . 7ª Edição. Alfragide: Edições ASA
<b>Descrição</b>	
<p>1. Leitura do conto.</p> <p>2. Compreensão da Obra:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Num cesto encontra-se, em papel, questões literais, que são retiradas e respondidas pelas crianças:</li> <li>*Onde vivia a Capuchinho Vermelho?</li> <li>*Quem chamou a Capuchinho Vermelho?</li> <li>*Que recado ia a Capuchinho Vermelho fazer?</li> <li>*Quem encontrou a Capuchinho Vermelho pelo caminho?</li> <li>*O que aconteceu quando o Lobo Mau chegou a casa da avozinha?</li> <li>*Qual a reação da Capuchinho Vermelho ao ver o Lobo Mau, na casa da avozinha?</li> </ul>	

- Num outro cesto encontra-se, em papel, questões inferenciais, que são retiradas e respondidas pelas crianças:

\*Porque é vermelho o capuchinho?

\*Esta história é real?

\*A mãe disse à Capuchinho Vermelho para ser prudente. Porquê?

\*Os homens são maus para os lobos. O que lhes fazem?

\*Onde existem lobos maus?

\*Onde devem estar os nossos avós quando estão doentes?

\* Às vezes comportamo-nos como o Lobo Mau. Em que situações somos como o Lobo Mau?

\* A Capuchinho Vermelho é uma menina como tantas outras crianças. Identificas-te com ela? Porquê?

\*E se tu fosses a Capuchinho Vermelho? Como reagias no momento em que encontravas o Lobo Mau?

\*Em que outras situações, do teu dia-a-dia, sentes-te Capuchinho Vermelho?

\*Qual a intenção do autor ao escrever este conto?

(Todas as respostas às questões são registadas, pela animadora, em papel, visível ao grupo todo)

3. Compreensão da Obra através de um processo criativo plástico:

Desenho Livre - A cada elemento do grupo é entregue uma folha de papel A3 e alguns lápis de cor.

Propõe-se a cada criança que desenhem uma situação real, na qual se sentiram enganadas/abordadas como a Capuchinho Vermelho.

Após a sua conclusão deverão apresentar a sua criação em grande grupo.

4. Entrevista:

Cada elemento do grupo responde a cinco questões sobre a sessão.

(De salientar que as entrevistas poderão decorrer no dia imediato à sessão, por questões de tempo)

## Anexo 6 – Micropedagogia 2 – O Gato das Botas

<b>Sessão 2 «O Gato das Botas», de Charles Perrault</b>	
<b>Sequência Didática</b>	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar qual o significado que os intervenientes atribuem às personagens principais dos contos, e como as relacionam com o seu dia-a-dia;</li> <li>- Desenvolver um “diálogo interativo” entre o conto e as crianças, levando-as a interpretar os conteúdos do mesmo, relacionando-os com as suas experiências pessoais;</li> <li>- Promover a fruição literária, através da interação de interpretações individuais, críticas e imaginativas, apelando-se à partilha de experiências e conhecimentos sobre o mundo;</li> <li>- Introduzir experiências de criação plástica, como outra forma de linguagem;</li> <li>- Refletir sobre as implicações pedagógicas decorrentes do estudo realizado.</li> </ul>
Duração	1h30m
Espaço	Sótão da Academia de Artes
Materiais	Livro; Cestos; Papel Cenário; Papel A3; Cola; Papel de Lustro; Tesouras; Computador.
Competências Focos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Refletir sobre a história;</li> <li>- Promover juízos próprios;</li> <li>- Desenvolver uma atitude crítica;</li> <li>- Fomentar o processo criativo.</li> </ul>
Resultados Esperados	Introduzir estratégias e práticas de leitura e refletir sobre valores como o companheirismo, a amizade e o espírito de entreatajuda.
Livro	Menéres, M.A. (2013). <i>Contos de Perrault</i> . 7ª Edição. Alfragide: Edições ASA
<b>Descrição</b>	
<p>1. Leitura do conto.</p> <p>2. Compreensão da Obra:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Num cesto encontra-se, em papel, questões literais, que são retiradas e respondidas pelas crianças:</li> <li>*Que herança tinha o moleiro para deixar aos seus filhos?</li> <li>*Qual dos filhos recebeu a melhor parte da herança?</li> <li>*Qual a primeira coisa que o gato propôs ao seu dono, com a intenção de melhorar a sua vida?</li> <li>*Que ideia teve o gato para o primeiro encontro com o rei?</li> <li>*Como é que o gato consegue terras para o Marquês de Carabás?</li> </ul>	

\*Como é que o gato consegue um castelo?

- Num outro cesto encontra-se, em papel, questões inferenciais, que são retiradas e respondidas pelas crianças:

\*Porque é que o filho mais novo do moleiro ficou desiludido com a sua herança?

\*Mesmo triste com a sua herança, o filho mais novo do moleiro aceita humildemente o seu destino. Mais tarde a vida recompensou-o. Como?

\*O gato das botas decidiu ajudar o seu dono. Porquê?

\*O gato tinha um plano, agindo sempre de forma pensada. Quais foram os resultados do seu esforço?

\*O ogre era um obstáculo no plano do gato. Porquê?

Qual foi a diferença entre o ogre e o Gato das Botas nas suas ações?

\*Esta história é real?

\*Também agimos como o Gato das Botas. Em que situações do nosso dia-a-dia somos Gato das Botas?

\*O Gato das Botas foi um amigo corajoso para o seu dono. Identificas-te com ele? Porquê?

\*E se tu fosses o Gato das Botas? O que fazias para ajudares o teu “dono”?

\*Sendo tu o Gato das Botas, o que achas que os outros iam pensar sobre ti?

\*Qual a intenção do autor ao escrever este conto?

(Todas as respostas às questões são registadas, pela animadora, em papel, visível ao grupo todo)

3. Compreensão da Obra através de um processo criativo plástico:

Colagem de *Matisse* – A cada elemento do grupo é entregue uma folha de papel A3, tesoura, cola e papel de lustro. Propõe-se a cada criança que recorte livremente, no papel de lustro, elementos que representem a sua noção de amizade. Posteriormente pretende-se que construam composições decorativas, na folha A3, de forte contraste cromático.

Para facilitar a realização desta técnica serão apresentadas algumas colagens de Henri Matisse, através de apoio informático.

Após a sua conclusão deverão justificar as suas escolhas em grande grupo.

4. Entrevista:

Cada elemento do grupo responde a cinco questões sobre a sessão.

(De salientar que as entrevistas poderão decorrer no dia imediato à sessão, por questões de tempo)

## Anexo 7 – Micropedagogia 3 – O Barba Azul

<b>3ª Micropedagogia «O Barba Azul», de Charles Perrault</b>	
<b>Sequência Didática</b>	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar qual o significado que os intervenientes atribuem às personagens principais dos contos, e como as relacionam com o seu dia-a-dia;</li> <li>- Desenvolver um “diálogo interativo” entre o conto e as crianças, levando-as a interpretar os conteúdos do mesmo, relacionando-os com as suas experiências pessoais;</li> <li>- Promover a fruição literária, através da interação de interpretações individuais, críticas e imaginativas, apelando-se à partilha de experiências e conhecimentos sobre o mundo;</li> <li>- Introduzir experiências de criação plástica, como outra forma de linguagem;</li> <li>- Refletir sobre as implicações pedagógicas decorrentes do estudo realizado.</li> </ul>
Duração	1h30m
Espaço	Sótão da Academia de Artes
Materiais	Livro; Cestos; Papel Cenário; Papel A3; Cola; Revistas; Tesouras; Computador.
Competências Focos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Refletir sobre a história;</li> <li>- Promover juízos próprios;</li> <li>- Desenvolver uma atitude crítica;</li> <li>- Fomentar o processo criativo.</li> </ul>
Resultados Esperados	Introduzir estratégias e práticas de leitura e refletir sobre comportamentos de violência com os outros.
Livro	Menéres, M.A. (2013). <i>Contos de Perrault</i> . 7ª Edição. Alfragide: Edições ASA
<b>Descrição</b>	
<p>1. Leitura do conto.</p> <p>2. Compreensão da Obra:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Num cesto encontra-se, em papel, questões literais, que são retiradas e respondidas pelas crianças:</li> <li>*Quem era o Barba Azul e a que classe social pertencia?</li> <li>*Qual é a ideia que o texto nos oferece sobre o aspeto físico deste homem?</li> <li>*O Barba Azul convenceu a donzela a casar com ele. Como?</li> <li>*O Barba Azul iludiu a donzela?</li> <li>*A viagem que o Barba Azul diz à esposa que vai fazer era mesmo verdadeira?</li> </ul>	

\*A donzela cumpriu com a sua palavra?

\*Quem são os grandes heróis desta história?

\*Neste conto há um objeto que simboliza a fidelidade/infidelidade. Qual é?

- Num outro cesto encontra-se, em papel, questões inferenciais, que são retiradas e respondidas pelas crianças:

\*O Barba Azul entregou à esposa uma chave que não podia ser usada. Porque o fez? \*Após a saída do marido, a jovem donzela oferece uma festa. Foi correta nesta ação? \*O que a donzela viu dentro daquele quarto escuro terá sido real, ou, pelo facto de não ter obedecido ao marido, foi fruto da sua imaginação?

\*Esta história poderia ser real? Porquê?

\*E se tu fosses a donzela, tinhas obedecido ao Barba Azul? Porquê?

\*Foi correta a atitude do Barba Azul para com a donzela, depois de saber que ela não cumpriu com a sua palavra? Porquê?

\*A donzela não pensou nas consequências dos seus atos. Já aconteceu certamente o mesmo contigo? Como lidaste com a situação?

\*Sendo tu o Barba Azul, o que achas que os outros iam pensar sobre ti?

\*Gostavas de estar na pele do Barba Azul? Porquê?

\*Qual a intenção do autor ao escrever este conto?

(Todas as respostas às questões são registadas, pela animadora, em papel, visível ao grupo todo)

3. Compreensão da Obra através de um processo criativo plástico:

Inversão das proporções (colagem) – A cada elemento do grupo é entregue uma folha de papel A3, tesoura, cola e revistas. Propõe-se a cada criança que recortem fragmentos fotográficos, brincando com tamanhos, invertendo a escala dos objetos, apresentando-os fora do seu contexto habitual (o que é grande torna-se pequeno, o que é pequeno torna-se grande). O tema do trabalho proposto é a violência doméstica.

Para facilitar a realização desta técnica serão apresentadas algumas pinturas de René Magritte e do turco Huseyin Sahin (que combina fotografias para criar cenários surreais), através de apoio informático.

Após a sua conclusão deverão justificar as suas escolhas em grande grupo.

4. Entrevista:

Cada elemento do grupo responde a cinco questões sobre a sessão.

(De salientar que as entrevistas poderão decorrer no dia imediato à sessão, por questões de tempo)

## Anexo 8 – Micropedagogia 4 – O Valente Soldadinho de Chumbo

<b>4ª Micropedagogia «O Valente Soldadinho de Chumbo», de Hans Christian Andersen</b>	
<b>Sequência Didática</b>	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar qual o significado que os intervenientes atribuem às personagens principais dos contos, e como as relacionam com o seu dia-a-dia;</li> <li>- Desenvolver um “diálogo interativo” entre o conto e as crianças, levando-as a interpretar os conteúdos do mesmo, relacionando-os com as suas experiências pessoais;</li> <li>- Promover a fruição literária, através da interação de interpretações individuais, críticas e imaginativas, apelando-se à partilha de experiências e conhecimentos sobre o mundo;</li> <li>- Introduzir experiências de criação plástica, como outra forma de linguagem;</li> <li>- Refletir sobre as implicações pedagógicas decorrentes do estudo realizado.</li> </ul>
Duração	1h30m
Espaço	Sótão da Academia de Artes
Materiais	Livro; Papel Cenário; Papel A3; Marcadores; Vendas; Saco com diversos objetos.
Competências Focos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Refletir sobre a história;</li> <li>- Promover juízos próprios;</li> <li>- Desenvolver uma atitude crítica;</li> <li>- Fomentar o processo criativo.</li> </ul>
Resultados Esperados	Introduzir estratégias e práticas de leitura e refletir sobre a educação inclusiva.
Livro	Baxter, N. (2002). <i>Os Mais Belos Contos de Hans Christian Andersen e dos Irmãos Grimm</i> . Itália: Ulisseia.
<b>Descrição</b>	
<p>1. Leitura do conto.</p> <p>2. Compreensão da Obra:</p> <p>Em papel cenário é (re)escrito o início do conto*, com um “soldadinho” completamente oposto ao original. Um “soldadinho”, que pela sua condição física, só se mantinha sentado, salientando a sua postura fraca, pelo facto de não ter uma perna; um “soldadinho” que exige que o tratem de forma diferente, por se considerar diferente.</p> <p>É solicitado ao grupo, que em conjunto, construam o desenvolvimento e final desta história, focando-se as intenções e o comportamento in/correto deste soldado.</p> <p><i>“Houve em tempos uma caixa que continha vinte e cinco soldadinhos de chumbo. Todos eles</i></p>	

eram exatamente iguais, com elegantes uniformes vermelhos e azuis e espingardas ao ombro, à exceção do último que apenas tinha uma perna inteira, pois o fabricante dos soldadinhos ficara de repente sem chumbo.

O último soldadinho de chumbo mantinha-se sentado, sem postura e sempre com uma má cara. À noite, quando o menino a quem os soldadinhos pertenciam já tinha ido para a cama, todos os brinquedos se animavam e começavam a brincar.

O último dos soldadinhos de chumbo olhou bem em seu redor e começou a maltratar todos os brinquedos, chamando-os à atenção sobre o estado físico dele. Na verdade, o soldadinho de chumbo queria que os brinquedos lhe fizessem todas as suas vontades e que lhe obedecessem. O fraco soldadinho de chumbo limitava-se a dar ordens, não fazendo qualquer esforço para superar as suas dificuldades.”

### **3. Compreensão da Obra através de um processo criativo plástico:**

**Desenhar a partir do tato –** A cada elemento do grupo é entregue uma folha de papel A3 e marcadores. Com os olhos vendados (invisual) é proposto a cada criança que coloque uma mão dentro de um saco, com diversos objetos. Motivada pelas sensações que experimenta, a criança deve desenhar o que as mãos descobrem e os olhos não veem.

Após a sua conclusão deverão justificar as suas escolhas em grande grupo.

### **4. Entrevista:**

Cada elemento do grupo responde a cinco questões sobre a sessão.

(De salientar que as entrevistas poderão decorrer no dia imediato à sessão, por questões de tempo)

## Anexo 9 – Micropedagogia 5 – O Patinho Feio

<b>5ª Micropedagogia «O Patinho Feio», de Hans Christian Andersen</b>	
<b>Sequência Didática</b>	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Perceber qual o significado que as crianças atribuem à personagem principal e como se posicionam criticamente em relação à mesma;</li> <li>- Desenvolver um “diálogo interativo” entre o conto e as crianças, levando-as a interpretar os conteúdos do mesmo, relacionando-os com as suas experiências pessoais;</li> <li>- Promover a fruição literária, através da interação de interpretações individuais, críticas e imaginativas, apelando-se à partilha de experiências e conhecimentos sobre o mundo;</li> <li>- Introduzir experiências de criação plástica, como outra forma de linguagem;</li> <li>- Refletir sobre as implicações pedagógicas decorrentes do estudo realizado.</li> </ul>
Duração	1h30m
Espaço	Sótão da Academia de Artes
Materiais	Livro; Papel Cenário; Telas; Cola; Fotografias; Tesouras; Computador.
Competências Focos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Refletir sobre a história;</li> <li>- Promover juízos próprios;</li> <li>- Desenvolver uma atitude crítica;</li> <li>- Fomentar o processo criativo.</li> </ul>
Resultados Esperados	Introduzir estratégias e práticas de leitura e refletir sobre se devemos julgar os outros pela sua aparência, ou pelas suas atitudes.
Livro	Baxter, N. (2002). <i>Os Mais Belos Contos de Hans Christian Andersen e dos Irmãos Grimm</i> . Itália: Ulisseia.
<b>Descrição</b>	
<p>1. Leitura do conto.</p> <p>2. Compreensão da Obra:</p> <p>Em papel cenário é (re)escrito o final do conto*, com um “patinho” que volta a encontrar a família na qual nasceu. E é naquele final de tarde de Primavera, que o “patinho feio” abre o seu coração, junto da sua mãe, muito emocionado, lembrando todas as necessidades, dificuldades e ofensas por que passara.</p> <p>É solicitado ao grupo, que em conjunto, construam o diálogo entre o “patinho feio” e a sua mãe, focando-se os comportamentos in/corretos que as personagens tiveram para com ele.</p> <p><i>“Sentiu-se, então, muito envergonhado e escondeu a cabeça por detrás da asa. Não sabia o que fazer! Sentia-se muito feliz, mas de nenhum modo orgulhoso, pois um bom coração</i></p>	

nunca fica orgulhoso! Pensava como fora perseguido e ofendido, e, agora, ouvia todos dizerem que era a mais bela de todas as aves belas. E os lílases curvavam os ramos para a água, para ele, e o Sol brilhava tão quente e tão agradável! Então, as penas agitaram-se-lhe, o pescoço elevou-se e alegrou-se de todo o coração:

- Nunca sonhei com tanta felicidade, quando era o patinho feio!

O tempo foi passando e a beleza do tão famoso cisne espalhou-se por todos os campos, quintas, pátios e pântanos.

Até que, numa bela tarde de Primavera, quando o cisne mais belo de todos os tempos se refrescava num lago, surgiu um bando de patos...e as suas vozes eram-lhe familiares. Nervoso encarou-os! Estava diante da sua mãe e dos seus irmãos, que ao perceberem quem era aquele belo cisne, mostraram-se muito pasmados com tamanha transformação. A mãe sentiu-se muito envergonhada por ter não ajudado o seu pequeno filho.

E, sentados os dois numa pedra, ao pôr-do-sol, o lindo cisne começou a contar-lhe tudo o que passou e sentiu, até descobrir quem era.”

### 3. Compreensão da Obra através de um processo criativo plástico:

**Autorretrato** - Antecipadamente, cada elemento do grupo será fotografado. Posteriormente, serão entregues 4 fotografias do seu rosto a cada criança, para que “construam” o seu autorretrato, inspirado no artista *designer* Cur3es.

Este apresenta nas suas obras misturas de diferentes estéticas, num mesmo contexto. As suas criações passam por composições de fotografias, através de colagens marcadas por combinações originais de elementos, mas com um resultado final harmonioso.

Para facilitar a realização desta técnica serão apresentados algumas obras do *designer*, através de apoio informático.

Os autorretratos serão realizados em telas.

Após a sua conclusão deverão justificar as suas escolhas em grande grupo.

### 4. Entrevista:

Cada elemento do grupo responde a cinco questões sobre a sessão.

(De salientar que as entrevistas poderão decorrer no dia imediato à sessão, por questões de tempo)

## Anexo 10 – Micropedagogia 6 – A Gata Borralheira

<b>6ª Micropedagogia «A Gata Borralheira», de Charles Perrault</b>	
<b>Sequência Didática</b>	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Perceber qual o significado que as crianças atribuem à personagem principal e como se posicionam criticamente em relação à mesma</li> <li>- Desenvolver um “diálogo interativo” entre o conto e as crianças, levando-as a interpretar os conteúdos do mesmo, relacionando-os com as suas experiências pessoais;</li> <li>- Promover a fruição literária, através da interação de interpretações individuais, críticas e imaginativas, apelando-se à partilha de experiências e conhecimentos sobre o mundo;</li> <li>- Introduzir experiências de criação plástica, como outra forma de linguagem;</li> <li>- Refletir sobre as implicações pedagógicas decorrentes do estudo realizado.</li> </ul>
Duração	1h30m
Espaço	Sótão da Academia de Artes
Materiais	Livro; Papel Cenário; Papel A3; Cola; Tecidos; Lápis de Carvão e de Cor; Tesouras; Computador.
Competências Focos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Refletir sobre a história;</li> <li>- Promover juízos próprios;</li> <li>- Desenvolver uma atitude crítica;</li> <li>- Fomentar o processo criativo.</li> </ul>
Resultados Esperados	Introduzir estratégias e práticas de leitura e refletir sobre as relações entre irmãos.
Livro	Menéres, M.A. (2013). <i>Contos de Perrault</i> . 7ª Edição. Alfragide: Edições ASA
<b>Descrição</b>	
<p>1. Leitura do conto.</p> <p>2. Compreensão da Obra:</p> <p>Em papel cenário é (re)escrito o início do conto*, com uma “Gata Borralheira” muito “amiga” das meias-irmãs. A rapariga só pensa em bailes, roupas e namorar, o que desespera a paciente madrasta.</p> <p>É solicitado ao grupo, que em conjunto, construam o desenvolvimento e final desta história, focando-se na relação fraterna entre as meias-irmãs, que ajudam constantemente a Gata Borralheira nas suas intenções.</p> <p><i>“Era uma vez um fidalgo que casou em segundas núpcias com uma senhora, a mãe</i></p>	

simpática e humilde que jamais se vira. Ela teve duas filhas de temperamento igual ao seu, e que com ela eram parecidas, em todas as coisas.

O marido já tinha, pelo seu lado, uma filha, mas que era de uma vaidade e irresponsabilidade sem par.

Ainda mal o casamento se havia realizado e logo a Madrasta percebeu como era a Gata Borralheira; preocupava-a a forma como a rapariga aliciava as suas filhas para comportamentos menos próprios.

Aconteceu que o Filho do Rei deu um baile e convidou todas as pessoas de categoria: as nossas Meninas também foram convidadas para ele, pois tinham um certo nome naquele país.”

### 3. Compreensão da Obra através de um processo criativo plástico:

**Ilustração** - A cada elemento do grupo é entregue uma folha de papel A3, lápis de carvão e de cor, tecidos, cola e tesoura. É proposto a cada criança que construa uma ilustração para a nova história, com a utilização de tecidos na própria imagem que se ilustra.

Para melhor entendimento da técnica serão apresentados alguns projetos da ilustradora Elsa Fernandes (em: [elsarte8.wixsite.com/elsa-fernandes/projects](https://elsarte8.wixsite.com/elsa-fernandes/projects)).

Na apresentação desta tarefa, destaca-se a importância da ilustração como uma imagem que acompanha o texto, que motiva o leitor, promovendo uma leitura criativa. Ou seja, a ilustração permite que cada um desenvolva um entendimento individual do que “leu” na imagem.

Após a sua conclusão deverão justificar as suas escolhas em grande grupo.

### 4. Entrevista:

Cada elemento do grupo responde a cinco questões sobre a sessão.

(De salientar que as entrevistas poderão decorrer no dia imediato à sessão, por questões de tempo)

## Anexo 11 – Micropedagogia 7 – Hansel e Gretel

<b>7ª Micropedagogia «Hansel e Gretel», de Jacob e Wilhelm Grimm</b>	
<b>Sequência Didática</b>	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Perceber qual o significado que as crianças atribuem à personagem principal e como se posicionam criticamente em relação à mesma</li> <li>- Desenvolver um “diálogo interativo” entre o conto e as crianças, levando-as a interpretar os conteúdos do mesmo, relacionando-os com as suas experiências pessoais;</li> <li>- Promover a fruição literária, através da interação de interpretações individuais, críticas e imaginativas, apelando-se à partilha de experiências e conhecimentos sobre o mundo;</li> <li>- Introduzir experiências de criação plástica, como outra forma de linguagem;</li> <li>- Refletir sobre as implicações pedagógicas decorrentes do estudo realizado.</li> </ul>
Duração	1h30m
Espaço	Sótão da Academia de Artes
Materiais	Livro; Papel Cenário; Papel A3 e A4; Marcadores e Lápis de Cor.
Competências Focos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Refletir sobre a história;</li> <li>- Promover juízos próprios;</li> <li>- Desenvolver uma atitude crítica;</li> <li>- Fomentar o processo criativo.</li> </ul>
Resultados Esperados	Introduzir estratégias e práticas de leitura e refletir sobre os efeitos do esforço em conjunto.
Livro	Baxter, N. (2002). <i>Os Mais Belos Contos de Hans Christian Andersen e dos Irmãos Grimm</i> . Itália: Ulisseia.
<b>Descrição</b>	
<p>1. Leitura do conto.</p> <p>2. Compreensão da Obra:</p> <p>Histórias em grupo: num painel, em papel de cenário, cada criança começa a desenhar uma história pessoal, na qual exista um acontecimento que se despoletou devido a uma ação em grupo.</p> <p>Após a conclusão, cada criança deverá contar a sua história.</p> <p>3. Compreensão da Obra através de um processo criativo plástico:</p> <p><i>Cadavre exquis</i>: consiste na realização de um desenho coletivo, sem que nenhum dos intervenientes saiba o que fizeram os outros, aproveitando apenas os traços de ligação apresentados numa folha de papel. Ao juntar todas as folhas, verifica-se a relação inesperada</p>	

entre as figuras desenhadas. Os trabalhos serão pintados pelo grupo, numa 2ª etapa.

Após a sua conclusão deverão opinar sobre o trabalho final, em grande grupo.

#### 4. Entrevista:

Cada elemento do grupo responde a cinco questões sobre a sessão.

(De salientar que as entrevistas poderão decorrer no dia imediato à sessão, por questões de tempo)

## Anexo 12 – Micropedagogia 8 – A Branca de Neve

<b>8ª Micropedagogia «A Branca de Neve», de Jacob e Wilhelm Grimm</b>	
<b>Sequência Didática</b>	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Perceber qual o significado que as crianças atribuem à personagem principal e como se posicionam criticamente em relação à mesma;</li> <li>- Desenvolver um “diálogo interativo” entre o conto e as crianças, levando-as a interpretar os conteúdos do mesmo, relacionando-os com as suas experiências pessoais;</li> <li>- Promover a fruição literária, através da interação de interpretações individuais, críticas e imaginativas, apelando-se à partilha de experiências e conhecimentos sobre o mundo;</li> <li>- Introduzir experiências de criação plástica, como outra forma de linguagem;</li> <li>- Refletir sobre as implicações pedagógicas decorrentes do estudo realizado.</li> </ul>
Duração	1h30m
Espaço	Sótão da Academia de Artes
Materiais	Livro; Papel Cenário; Cola; Tesouras; Materiais Reciclados; Tintas; Lãs; Botões; Fitas.
Competências Focos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Refletir sobre a história;</li> <li>- Promover juízos próprios;</li> <li>- Desenvolver uma atitude crítica;</li> <li>- Fomentar o processo criativo.</li> </ul>
Resultados Esperados	Introduzir estratégias e práticas de leitura e refletir sobre momentos de mudanças significativas na vida pessoal.
Livro	Baxter, N. (2002). <i>Os Mais Belos Contos de Hans Christian Andersen e dos Irmãos Grimm</i> . Itália: Ulisseia.
<b>Descrição</b>	
<p>1. Leitura do conto.</p> <p>2. Compreensão da Obra: Histórias em grupo: num painel, em papel de cenário, cada criança começa a desenhar uma história pessoal, que expresse um momento de mudança significativa da sua vida. Devem-se mover em torno do papel. Após a conclusão, cada criança deverá contar a sua história.</p> <p>3. Compreensão da Obra através de um processo criativo plástico: Reciclagem/Construção de um Herói – A cada elemento do grupo são entregues diversos materiais, tais como, rolos de papel e caixas de ovos, que deverão ganhar uma “nova vida”. O objetivo é construir, usando alguns destes materiais, um herói, um animal, um objeto, um</p>	

elemento da natureza, com o qual se identifiquem. As crianças ainda poderão usar tintas, lãs, botões, fitas e rolhas para adornarem o seu trabalho.

Após a sua conclusão deverão justificar as suas escolhas em grande grupo.

#### 4. Entrevista:

Cada elemento do grupo responde a cinco questões sobre a sessão.

(De salientar que as entrevistas poderão decorrer no dia imediato à sessão, por questões de tempo)

## Anexo 13 – Micropedagogia 9 – As Aventuras de Pinóquio

<b>9ª Micropedagogia «As Aventuras de Pinóquio», de Carlo Collodi</b>	
<b>Sequência Didática</b>	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Perceber qual o significado que as crianças atribuem à personagem principal e como se posicionam criticamente em relação à mesma</li><li>- Desenvolver um “diálogo interativo” entre o conto e as crianças, levando-as a interpretar os conteúdos do mesmo, relacionando-os com as suas experiências pessoais;</li><li>- Promover a fruição literária, através da interação de interpretações individuais, críticas e imaginativas, apelando-se à partilha de experiências e conhecimentos sobre o mundo;</li><li>- Introduzir experiências de criação plástica, como outra forma de linguagem;</li><li>- Refletir sobre as implicações pedagógicas decorrentes do estudo realizado.</li></ul>
Duração	1h30m
Espaço	Sótão da Academia de Artes
Materiais	Livro; Papel Cenário; Papel Cavalinho A3; Pincéis; Marcadores e Lápis de Cor.
Competências Focos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Refletir sobre a história;</li><li>- Promover juízos próprios;</li><li>- Desenvolver uma atitude crítica;</li><li>- Fomentar o processo criativo.</li></ul>
Resultados Esperados	Introduzir estratégias e práticas de leitura e refletir sobre as consequências do ato de mentir e desobedecer aos pais.
Livro	Collodi, C. (1998). <i>Contos de Encantar – Pinóquio</i> . Itália: Ulisseia
<b>Descrição</b>	
<p>1. Leitura do conto.</p> <p>2. Compreensão da Obra:</p> <p>Histórias em grupo: num painel, em papel de cenário, cada criança começa a desenhar uma história pessoal, que expresse uma consequência do ato de mentir ou de desobedecer aos pais. Devem-se mover em torno do papel.</p> <p>Após a conclusão, cada criança deverá contar a sua história.</p> <p>3. Compreensão da Obra através de um processo criativo plástico:</p> <p>“Pintar a Mentira” – A cada elemento do grupo será entregue uma folha de Papel Cavalinho A3. Numa mesa serão dispostas várias cores de guache, que poderão ser usadas livremente. A proposta passa por “pintarem a mentira”. Ou seja, quando há a consciência plena que</p>	

mentiram, como se sentem? Que cores usam para descrever esses sentimentos?

Após a sua conclusão deverão justificar as suas escolhas em grande grupo.

4. Entrevista:

Cada elemento do grupo responde a cinco questões sobre a sessão.

(De salientar que as entrevistas poderão decorrer no dia imediato à sessão, por questões de tempo)

## Anexo 14 – Análise ao Questionário

P1 – Em que ano estás?

**Tabela 1 - Ano Escolar das Crianças Participantes**

<b>Categorias</b>	<b>Unidades</b>
<b>2ºano</b>	1
<b>3ºano</b>	5
<b>4ºano</b>	4

*Fonte: Dados recolhidos por questionário*

A Tabela 1 revela-nos que metade do grupo frequenta o 3º ano (5 indivíduos), seguindo-se as crianças que se encontram no 4ºano (4 indivíduos) e, por último, as que frequentam o 2ºano (1 indivíduo).

P2 – Que idade tens?

**Tabela 2 - Idade das Crianças Participantes**

<b>Categorias</b>	<b>Unidades</b>
<b>7 anos</b>	1
<b>8 anos</b>	1
<b>9 anos</b>	6
<b>10 anos</b>	2
<b>+ de 10 anos</b>	0

*Fonte: Dados recolhidos por questionário*

Na Tabela 2 verificamos que mais de metade do grupo tem 9 anos (6 indivíduos), seguindo-se as crianças com 10 anos (2 indivíduos), as de 8 anos (1 indivíduo) e as de 7 anos (1 indivíduo).

P3 – Sexo

**Tabela 3 - Género das crianças participantes**

<b>Categorias</b>	<b>Unidades</b>
<b>Rapariga</b>	6
<b>Rapaz</b>	4

*Fonte: Dados recolhidos por questionário*

Pela leitura da Tabela 3 identificamos que o grupo de crianças é composto na maioria por raparigas (6 indivíduos).

P4 – Imagina que ias de férias com a tua família. O que levavas contigo? (nesta questão as crianças podiam escolher entre uma a duas respostas; todas escolheram duas)

**Tabela 4 - Materiais preferidos para as Férias**

<b>Categorias</b>	<b>Unidades</b>
<b>Uma bola e MP3</b>	2
<b>Jogos Elet. e Brinquedos</b>	2
<b>Jogos Elet. e MP3</b>	1
<b>Jogos Elec. e Livros/Revistas</b>	3
<b>Jogos Elet. e Mataterial de desenho</b>	1
<b>Brinquedos e Material de desenho</b>	1
<b>Jogos de tabuleiro</b>	0
<b>Nada</b>	0

*Fonte: Dados recolhidos por questionário*

Através da leitura da Tabela 4, observa-se que o grupo de crianças participantes, quando vai de férias com a sua família, 3 levam consigo Jogos Eletrónicos/Livros/Revistas; 2 levam Jogos Eletrónicos e Brinquedos; outras 2 levam uma bola e o MP3; 1 leva Jogos Eletrónicos e o MP3; 1 leva Jogos Eletrónicos e Material de Desenho; e 1 leva Brinquedos e Material de Desenho. Ou seja, se somarmos todas as categorias nas quais se identificam Jogos Eletrónicos e/ou MP3, verifica-se que 9 das crianças, quando vai de férias, faz-se acompanhar deste tipo de equipamentos.

**P5** – Quando não estás na escola, o que costumás fazer? (para cada ação foi solicitado às crianças participantes que marcassem Nunca, Às Vezes ou Muitas Vezes)

**Tabela 5 - O que fazem as crianças fora do horário escolar**

<b>Categorias</b>	<b>Variáveis</b>		
	<b>Nunca Unidades</b>	<b>Às vezes Unidades</b>	<b>Muitas Vezes Unidades</b>
<b>Ouvir música</b>	1	7	2
<b>Ver televisão</b>	0	2	8
<b>Fazer trabalhos de casa</b>	0	3	7
<b>Fazer desporto</b>	1	4	5
<b>Passear com os meus familiares</b>	0	9	1
<b>Ir ao cinema ou ao teatro</b>	0	10	0
<b>Jogar no computador/tablet</b>	0	4	6
<b>Andar de bicicleta</b>	3	6	1
<b>Brincar com amigos</b>	0	5	5
<b>Ler livros/revistas</b>	0	7	3
<b>Nada</b>	10	0	0

*Fonte: Dados recolhidos por questionário*

Ao observarmos a Tabela 5 percebemos o que o grupo de crianças faz quando está fora do horário escolar.

Apresentámos diversos panoramas, com o intuito de percebermos o que na maioria das vezes fazem, ou não, nos seus tempos livres.

Numa análise à maioria das categorias, entende-se aqui que: às vezes, 7 das crianças envolvidas ouvem música; em relação ao ver televisão, 8 assistem muitas vezes; é também de realçar que 1 das crianças nunca faz desporto; quanto ao passear com a família, 9 fá-lo às vezes; todo o grupo, às vezes, vai ao cinema/teatro; quanto ao jogar no computador/*tablet*, 6 das crianças afirmam que o fazem muitas vezes; 3 das crianças participantes leem, muitas vezes, livros/revistas nos seus tempos livres; e por último, todas afirmam que nunca estão sem fazer nada.

**P6** – Quantos livros, mais ou menos, tens em tua casa?

**Tabela 6 - Quantidade de livros em casa das crianças participantes**

<b>Categorias</b>	<b>Unidades</b>
<b>Não tenho livros em casa</b>	0
<b>Há poucos livros em minha casa</b>	0
<b>Há alguns livros em minha casa</b>	6
<b>Há muitos livros em minha casa</b>	4

*Fonte: Dados recolhidos por questionário*

Da análise à Tabela 6, observamos que todas as crianças têm livros em casa. Contudo, 6 consideram que têm alguns livros e 4 que têm muitos.

**P7** – Tens em casa um lugar onde possas guardar os teus livros?

A esta questão todas as crianças responderam Sim.

**P8** – Quantos livros já leste sozinho?

**Tabela 7 - Número de livros que as crianças já leram sozinhas**

<b>Categorias</b>	<b>Unidades</b>
<b>Nenhum</b>	0
<b>Menos de 5</b>	3
<b>Entre 5 a 10</b>	1
<b>Entre 11 a 20</b>	3
<b>Mais de 20</b>	3

*Fonte: Dados recolhidos por questionário*

Na Tabela 7 constata-se que todas as crianças já leram, pelo menos, um livro sozinhas. Ao analisarmos os dados, observamos que 3 leram menos de 5 livros sozinhas; que 1 leu entre 5 a 10 livros sozinha; 3 leram entre 11 a 20 livros e outras 3 leram mais de 20 livros sozinhas.

**P9** – Quantos livros já leste com os teus familiares?

**Tabela 8 - Número de livros lidos pelas crianças com os familiares**

<b>Categorias</b>	<b>Unidades</b>
<b>Nenhum</b>	1
<b>Menos de 5</b>	2
<b>Entre 5 a 10</b>	1
<b>Entre 11 a 20</b>	6
<b>Mais de 20</b>	0

*Fonte: Dados recolhidos por questionário*

A análise da Tabela 8 revela-nos que 1 das crianças participantes nunca leu um livro com os seus familiares; 2 leram menos de 5 livros; 1 leu entre 5 a 10 livros; 6 leram, entre 11 a 20 livros; e no grupo não há nenhum elemento que tenha lido, até ao momento, mais de 20 livros com a companhia dos seus familiares.

**P10** – Os familiares com quem vives, costumam:

**Tabela 9 - Hábitos e promoção da leitura por parte dos familiares**

<b>Categorias</b>	<b>Variáveis</b>	
	<b>Sim Unidades</b>	<b>Não Unidades</b>
<b>Ler livros, revistas, jornais, para a idade deles</b>	10	0
<b>Ler-te livros para a tua idade</b>	4	6
<b>Ir contigo a livrarias</b>	5	5
<b>Ir contigo a uma biblioteca</b>	1	9

*Fonte: Dados recolhidos por questionário*

A análise da Tabela 9 revela-nos que todos os familiares têm hábitos de leitura; 6 crianças afirmam que os seus familiares não leem para as elas, 4 afirmam que leem; 5 crianças constataam que os seus familiares vão com as mesmas a livrarias, o restante grupo vai; 9 crianças participantes assinalaram que os seus familiares não se deslocam com as mesmas a bibliotecas.

**P11** – Onde costumam encontrar os livros que tu lês? (nesta questão as crianças podiam escolher entre uma a duas respostas)

**Tabela 10 - Locais onde as crianças costumam encontrar os livros que leem**

<b>Categorias</b>	<b>Unidades</b>
<b>Em tua casa</b>	4
<b>Em tua casa/Na biblioteca da tua escola</b>	5
<b>Em tua casa/Em casa de familiares e amigos</b>	1
<b>Na Biblioteca Municipal</b>	0

*Fonte: Dados recolhidos por questionário*

Através da leitura da Tabela 10, observa-se que 5 das crianças participantes leem livros

que têm em casa ou que requisitam na biblioteca da sua escola; 4 unicamente leem os livros que têm em casa; 1 afirma que os livros que lê ou estão em sua casa ou em casa de familiares/amigos. Nenhum dos inquiridos lê livros requisitados numa Biblioteca Municipal.

**P12** – No Natal ou nos teus anos costumavas receber livros?

**Tabela 11 - Frequência de receber livros no Natal ou no Aniversário**

<b>Categoria</b>	<b>Unidades</b>
<b>Nunca</b>	0
<b>Às vezes</b>	9
<b>Muitas vezes</b>	1

*Fonte: Dados recolhidos por questionário*

A Tabela 11 revela-nos que 9 das crianças participantes recebem, às vezes, livros no Natal ou nos seus aniversários. E 1 recebe, nas mesmas festividades, muitas vezes.

**P13** – Quando vais a um aniversário costumavas oferecer livros?

**Tabela 12 - Frequência dos participantes em oferecerem livros**

<b>Categoria</b>	<b>Unidades</b>
<b>Nunca</b>	1
<b>Às vezes</b>	5
<b>Muitas vezes</b>	4

*Fonte: Dados recolhidos por questionário*

Na leitura da tabela 12 verifica-se que 1 criança nunca oferece livros, 5 costumam oferecer às vezes e 4 oferecem muitas vezes.

**P14** – Gostas de ler?

**Tabela 13 – Relação do gosto pela Leitura**

<b>Categorias</b>	<b>Unidades</b>
<b>Muito</b>	5
<b>Assim-assim</b>	4
<b>Pouco</b>	1
<b>Nada</b>	0

*Fonte: Dados recolhidos por questionário*

Na análise à Tabela 13 conclui-se que metade do grupo gosta muito ler; 4 crianças gostam assim-assim; e 1 pouco gosta de ler.

**P15** – Falas com os teus amigos sobre as histórias que leste ou que te leram?

**Tabela 14 - Frequência das conversas com amigos sobre leituras efetuadas**

<b>Categorias</b>	<b>Unidades</b>
<b>Não, nunca</b>	3
<b>Sim, às vezes</b>	6
<b>Sim, muitas vezes</b>	1

*Fonte: Dados recolhidos por questionário*

A Tabela 14 revela-nos que 3 das crianças participantes nunca falam com os amigos sobre as histórias que leram; 6 conversam sobre as suas leituras às vezes; e 1 aborda, muitas vezes, com os seus amigos, as leituras realizadas.

**P16** – Apresentamos-te várias histórias. Para cada uma delas, diz-nos: se a ouviste contar; se viste o filme; ou se leste o livro. (solicitou-se às crianças caso a resposta a cada ação fosse positiva que a registasse)

**Tabela 15 - Formas de conhecimento de diversas histórias**

<b>Categorias</b>	<b>Variáveis</b>		
	<b>Já ouvi contar Unidades</b>	<b>Já vi o filme Unidades</b>	<b>Já li o livro Unidades</b>
<b>O Capuchinho Vermelho</b>	8	2	6
<b>O Patinho Feio</b>	4	1	3
<b>A Branca de Neve e os Sete Anões</b>	4	6	5
<b>O Soldadinho de Chumbo</b>	3	1	2
<b>O Gato das Botas</b>	4	9	4
<b>Os Três Porquinhos</b>	5	5	5
<b>A Bela Adormecida</b>	4	7	3
<b>O Pequeno Polegar</b>	0	0	2
<b>Os Músicos de Bremen</b>	3	1	2
<b>A Pequena Sereia</b>	4	9	3
<b>A Gata Borralheira/Cinderela</b>	3	4	5
<b>O Pinóquio</b>	5	6	4

*Fonte: Dados recolhidos por questionário*

Na análise à Tabela 15 percecionamos as formas de conhecimento de doze contos, por parte dos inquiridos.

Façamos uma análise detalhada de cada conto apresentado:

*O Capuchinho Vermelho* – 8 dos inquiridos ouviram contar a história; 2 do total de participantes já viram o filme; 6 do grupo de crianças leram o livro.

*O Patinho Feio* – do total de inquiridos 4 ouviram contar a história; 1 viu o filme; 3 do total de crianças leram a história.

*A Branca de Neve e os Sete Anões* – 4 do total dos elementos do grupo ouviram contar a história; 6 dos participantes viram o filme; 5 leram o livro.

*O Soldadinho de Chumbo* – 3 das crianças inquiridas ouviram contar a história; 1 viu o filme; 2 dos participantes leram o livro.

*O Gato das Botas* – 4 das crianças ouviram contar a história; do total de inquiridos 9 viram o filme; 4 leram a história.

*Os Três Porquinhos* – ouviram contar a história 5 dos inquiridos; 5 também viram o filme; 5 leram o livro.

*A Bela Adormecida* – 4 elementos do grupo de participantes ouviram contar a história; 7 viram o filme; 3 já leram o livro.

*O Pequeno Polegar* – do grupo de crianças participantes nenhum ouviu contar a história; nenhum viu o filme; 2 dos inquiridos leram a história.

*Os Músicos de Bremen* – 3 crianças já ouviram contar a história; 1 viu o filme; 2 crianças leram o livro.

*A Pequena Sereia* – 4 dos inquiridos já ouviram a história; 9 viram o filme; 3 já leram a história.

*A Gata Borralheira/Cinderela* – 3 dos inquiridos ouviram a história; 4 já viram o filme; 5 já leram a história.

*O Pinóquio* – 5 crianças participantes já ouviram contar a história; 6 já viram o filme; 4 inquiridos leu a história.

Concluindo, a história mais ouvida é *O Capuchinho Vermelho* e nenhum dos inquiridos ouviu a história *O Pequeno Polegar*.

As histórias mais vistas em filme são: *O Gato das Botas* e *A Pequena Sereia*. Nenhuma das crianças participantes viu o filme *O Pequeno Polegar*.

A história mais lida é *O Capuchinho Vermelho* e as três histórias menos lidas são *O Soldadinho de Chumbo*, *O Pequeno Polegar* e *Os Músicos de Bremen*.

**P 17** – Costumas falar com os teus pais sobre os livros que lês?

**Tabela 16 - Frequência das conversas dos participantes com os pais sobre as suas leituras**

<b>Categorias</b>	<b>Unidades</b>
<b>Sim, muitas vezes</b>	0
<b>Sim, às vezes</b>	9
<b>Não, nunca</b>	1

*Fonte: Dados recolhidos por questionário*

A Tabela 16 revela-nos que 9 crianças conversam às vezes com os pais, sobre as suas leituras e 1 nunca tem esta conversa.

**P18** – Tens amigos que leem livros do início até ao fim e outros que não leem os livros todos (só algumas páginas). E tu?

**Tabela 17 - Tipo de leitura de livros**

<b>Categorias</b>	<b>Unidades</b>
<b>Leio todos os livros do início até ao fim</b>	4
<b>Deixo alguns livros por acabar</b>	4
<b>Apenas leio do início até ao fim os livros com ilustrações</b>	1
<b>Nunca leio um livro até ao fim</b>	1

*Fonte: Dados recolhidos por questionário*

A Tabela 17 indica-nos o tipo de leitura que os participantes fazem dos seus livros. 4 dos participantes leem todos os livros do início até ao fim; outros 4 deixam alguns livros por acabar; 1 apenas lê do início até ao fim, os livros com ilustrações; 1 nunca lê um livro até ao fim.

**P19** – Como te sentes quando lêes um livro sem ser para estudo? (nesta questão as crianças podiam escolher entre uma a duas respostas)

**Tabela 18 - Sentimentos das crianças perante uma leitura não escolar**

<b>Categorias</b>	<b>Unidades</b>
<b>Calmo/relaxado e curioso</b>	5
<b>Curioso</b>	4
<b>Entusiasmado e Curioso</b>	1
<b>Alegre</b>	0
<b>Irritado/zangado</b>	0

*Fonte: Dados recolhidos por questionário*

A Tabela 18 revela-nos o sentimento dos inquiridos perante uma leitura não obrigatória, uma leitura sem ser para estudo: 5 das crianças afirmam que se sentem calmas/relaxadas e curiosas. 4 sentem-se unicamente curiosas; 1 sente-se entusiasmada e curiosa. Nenhuma das crianças referiu que, perante este cenário, se sente alegre ou irritado/zangado.

**P20** – Como te sentes quando lêes um livro de leitura obrigatória para a escola? (nesta questão as crianças podiam escolher entre uma a duas respostas)

**Tabela 19 - Sentimentos das crianças perante uma leitura escolar**

<b>Categorias</b>	<b>Unidades</b>
<b>Alegre e entusiasmado</b>	1
<b>Calmo/relaxado e curioso</b>	1
<b>Curioso</b>	4
<b>Alegre e curioso</b>	2

<b>Irritado/zangado</b>	1
<b>Nervosa (categoria acrescentada por um dos inquiridos)</b>	1

*Fonte: Dados recolhidos por questionário*

A Tabela 19 revela-nos que 4 dos inquiridos quando leem textos obrigatórios, escolares, sentem-se curiosos; 2 sentem-se alegres e curiosos; 1 sente-se alegre e entusiasmado; 1 sente-se calmo, relaxado e curioso; 1 sente-se irritado e zangado; e 1 sente-se nervoso (de mencionar que esta última categoria foi acrescentada por uma das crianças inquiridas).

**P 21** – Refere as personagens de histórias que tu conheces.

**Tabela 20 - Personagens conhecidas pelo grupo de participantes**

<b>Categorias</b>	<b>Unidades</b>
<b>O Pinóquio</b>	6
<b>A Cinderela</b>	7
<b>A Pequena Sereia</b>	5
<b>A Branca de Neve</b>	3
<b>O Patinho Feio</b>	2
<b>Os Três Porquinhos</b>	5
<b>O Lobo mau</b>	3
<b>Os Músicos de Bremen</b>	1
<b>O Capuchinho Vermelho</b>	4
<b>O Gato das Botas</b>	3
<b>O Soldadinho de Chumbo</b>	1

*Fonte: Dados recolhidos por questionário*

A Tabela 20 revela-nos que 7 crianças conhecem a *Cinderela*; 6 elementos do grupo de inquiridos conhecem o *Pinóquio*; 5 conhecem a *Pequena Sereia*; 5 conhecem os *Três Porquinhos*; 4 das crianças conhecem a *Capuchinho Vermelho*; 3 conhecem a *Branca de Neve*; 3 conhecem o *Lobo Mau*; 3 conhecem o *Gato das Botas*; 2 dos elementos do grupo conhecem o *Patinho Feio*; 1 conhece os *Músicos de Bremen*; e 1 outra conhece o *Soldadinho de Chumbo*.

**P 22** – Das personagens que acabaste de mencionar, diz quais as que gostas mais.

**Tabela 21 - Personagens mais apreciadas pelos inquiridos**

<b>Categorias</b>	<b>Unidades</b>
<b>A Cinderela</b>	1
<b>A Branca de Neve</b>	1
<b>A Pequena Sereia</b>	4
<b>O Pinóquio</b>	2
<b>Os Três Porquinhos</b>	2
<b>O Gato das Botas</b>	2

**Não respondeu** 2

*Fonte: Dados recolhidos por questionário*

Da análise à Tabela 21 percebemos o conjunto de personagens mais apreciadas pelo grupo de crianças. 4 elementos do grupo revela que a *Pequena Sereia* é uma das personagens eleitas; o *Pinóquio* é mencionado por 2 dos elementos; os *Três Porquinhos* surgem também por com 2 elementos *ex aequo* com o *Gato das Botas*. Ainda, na lista das personagens mais apreciadas surgem a *Cinderela* e a *Branca de Neve*, mencionadas por uma das crianças. 2 dos inquiridos não responderam.

**P 23** – Qual é a tua história favorita?

**Tabela 22 - Histórias favoritas do grupo de crianças**

<b>Categorias</b>	<b>Unidades</b>
<b>O Capuchinho Vermelho</b>	1
<b>A Pequena Sereia</b>	1
<b>O Pinóquio</b>	1
<b>Os Músicos de Bremen</b>	1
<b>Os Três Porquinhos</b>	1
<b>O Gato das Botas</b>	2
<b>Não respondeu</b>	3

*Fonte: Dados recolhidos por questionário*

A Tabela 22 apresenta-nos as histórias favoritas do grupo de crianças inquiridas. 2 das crianças, preferem *O Gato das Botas*; 1 elegeu *O Capuchinho Vermelho*; 1 afirma que *A Pequena Sereia* é a mais apreciada; 1 prefere *O Pinóquio*; 1 revela como favorita *Os Músicos de Bremen*; 1 prefere *Os Três Porquinhos*; 3 dos inquiridos não responderam a esta questão.

**P 24** – Na história que referiste na resposta anterior, qual é a tua personagem preferida? Identificas-te com ela? Porquê?

**Tabela 23 - Identificação dos participantes com as personagens preferidas**

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>
<b>Personagem favorita</b>	<b>Identificação com a personagem (evidências)</b>
<b>O burro, dos Músicos de Bremen</b>	«Porque é bom e amigo.»
<b>O porquinho mais novo, de Os Três Porquinhos</b>	«Porque só queria brincar.» «Porque só queria brincadeira, como eu.»
<b>O Pinóquio</b>	«Identifico-me com ele porque não gosto de mentiras.»
<b>O Gato das Botas</b>	«Sim, porque ele ajuda quem necessita.»

*Fonte: Dados recolhidos por questionário*

A Tabela 23 narra as personagens favoritas dos inquiridos e as conceções pessoais relativas à subcategoria *Identificação com a Personagem*. De mencionar que 5 dos inquiridos não desenvolveram esta questão.

Anexo 15

**Grelha de Observação da Micropedagogia 1**

Data	Nº de Participantes	Duração	Local								
24/04/2018	10	1h30m	Academia de Artes								
Conto/Autor		O Capuchinho Vermelho, de Charles Perrault									
Atividade de Expressão Plástica		Desenho livre: propôs-se a cada criança que desenhasse uma situação real, na qual se sentiram como a Capuchinho Vermelho									
Comportamentos/Criança		A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
Ouve com atenção a história		S	S	S	S	S	S	S	N	S	S
Coloca questões sobre a história		N	N	N	N	N	N	S	S	S	S
Responde a questões sobre a história		S	N	S	N	S	N	S	S	N	S
Foca o olhar no livro		S	S	S	S	S	S	S	N	S	S
Foca o olhar na animadora enquanto esta lê		S	S	S	S	S	S	S	N	S	S
Participa na conversa espontaneamente		N	S	S	S	N	N	N	S	S	N
Participa na conversa apenas se lhe for dada a palavra		S	N	N	N	S	N	S	N	N	S
Aguarda a sua vez de falar		S	S	N	N	S	N	S	N	N	S
Escuta com atenção as intervenções dos colegas		S	S	S	S	S	N	S	N	S	S
Faz comentários aos comportamentos das personagens		S	S	S	S	S	N	S	S	S	S
Ouve com atenção a proposta de Exp.Plástica		S	S	S	S	S	S	S	N	S	S
Usa os materiais de acordo com as suas especificidades		S	S	S	S	S	N	S	S	S	N
Organiza o seu espaço de trabalho		S	S	S	S	S	N	S	S	S	N
Coloca questões durante a atividade de Exp. Plástica		S	S	S	S	S	N	S	S	S	S

Comentários (outras situações relacionadas com os comportamentos previstos ao longo da atividade).

No momento 2, Compreensão da Obra, através de questões literais e inferenciais, todos estavam ansiosos para retirarem os papéis (nos quais estavam escritas as questões) do cesto. As crianças fizeram mesmo questão de contar quantas questões já tinham tirado, para que fossem distribuídas de igual forma.

O elemento mais novo do grupo (F, 7 anos) revelou maior dificuldade da Compreensão da Obra, principalmente na resposta às questões inferenciais.

Comentários e inferências (interpretação dos acontecimentos e opiniões).

A Micropedagogia *O Capuchinho Vermelho*, tendo em conta que foi a primeira vez que este grupo se formou, decorreu dentro de toda a normalidade.

As crianças revelaram-se motivadas e interessadas, mencionaram nomes de outros contos clássicos, que futuramente poderíamos analisar e abordaram leituras que já fizeram.

Durante a Compreensão da Obra, através das questões, abordámos a importância da obediência; no dar valor àquilo que os mais velhos nos dizem; no risco em falar com desconhecidos; na importância em sabermos conviver com ou outros e no que o “mundo lá fora” tem para nos oferecer; na importância de estarmos atentos aos perigos fora dos nossos lares; e na relação entre mães e filhos.

Abordámos valores como o respeito aos mais velhos e aos animais, a humildade, o amor fraternal, generosidade e lealdade.

## Anexo 16 - Compreensão da Obra da Micropedagogia 1

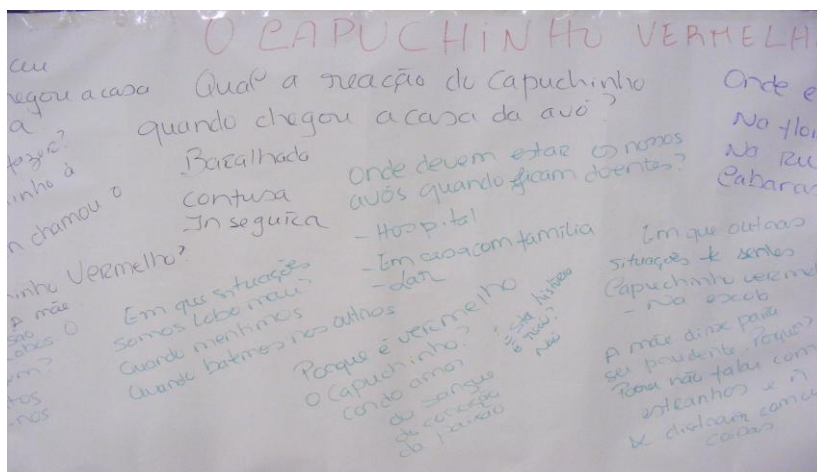


Fig.2 – Compreensão da Obra da Micropedagogia 1, através de questões literais e inferenciais

### Através de questões literais:

\*Onde vivia a Capuchinho Vermelho?

- “*Numa aldeia.*”

\*Quem chamou a Capuchinho Vermelho?

- “*A Mãe.*”

\*Que recado ia a Capuchinho Vermelho fazer?

- “*Levar um lanchinho à avó.*”

\*Quem encontrou a Capuchinho Vermelho pelo caminho?

- “*O Lobo.*”

\*O que aconteceu quando o Lobo Mau chegou a casa da avozinha?

- “*Comeu-a.*”

\*Qual a reação da Capuchinho Vermelho ao ver o Lobo Mau, na casa da avozinha?

- “*Ficou baralhada.*”

- “*Confusa.*”

- “*Ficou insegura.*”

### Através questões inferenciais:

\*Porque é vermelho o capuchinho?

- “*É a cor do amor.*”

- “*Do sangue.*”

- “*É da cor do coração.*”

- “*É a paixão*”

\*Esta história é real?

- “Não.”

\*A mãe disse à Capuchinho Vermelho para ser prudente. Porquê?

- “Para não falar com estranhos e não se distrair com outras coisas”

\*Os homens são maus para os lobos. O que lhes fazem?

- “Maus tratos.”

- “Matam-nos.”

\*Onde existem lobos maus?

- “Na floresta.”

- “Na rua.”

- “Nas cabanas.”

\*Onde devem estar os nossos avós quando estão doentes?

- “No hospital.”

- “Em casa com a família.”

- “No lar.”

\* Às vezes comportamo-nos como o Lobo Mau. Em que situações somos como o Lobo Mau?

- “Quando mentimos...”

- “Quando batemos nos outros...”

\* A Capuchinho Vermelho é uma menina como tantas outras crianças. Identificas-te com ela? Porquê?

- “Não, porque eu não falo com estranhos!”

\*E se tu fosses a Capuchinho Vermelho? Como reagias no momento em que encontravas o Lobo Mau?

- “Não falava, ignorava.”

- “Pedia socorro.”

- “Dizia que não sabia onde vivia.”

- “Mandava-o para um caminho errado.”

\*Em que outras situações, do teu dia-a-dia, sentes-te Capuchinho Vermelho?

- “Na escola!”

\*Qual a intenção do autor ao escrever este conto?

- “Para mostrar que não devemos falar com estranhos ou aceitar qualquer coisa deles”

**Através de um processo criativo plástico** – desenho livre, propôs-se ao grupo de crianças que desenhassem uma situação real, na qual se sentiram como o Capuchinho Vermelho.

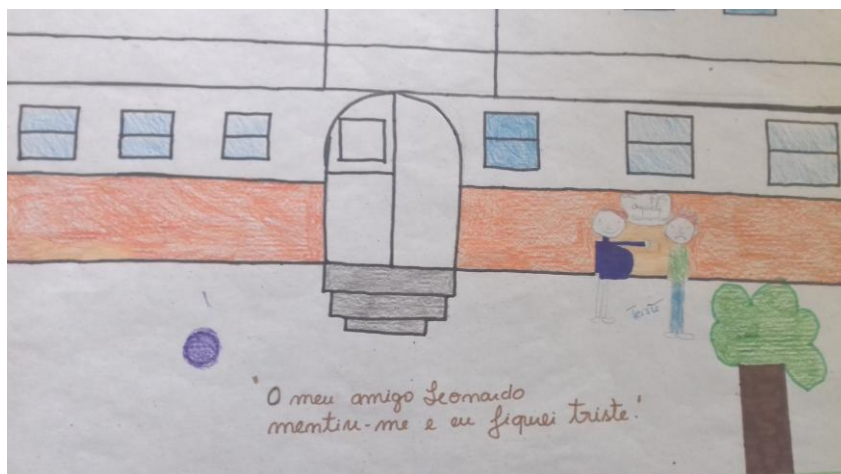


Fig.3 – Compreensão da Obra através de um processo criativo plástico da Micropedagogia 1: Desenho Livre



Fig.4 – Compreensão da Obra através de um processo criativo plástico da Micropedagogia 1: Desenho Livre

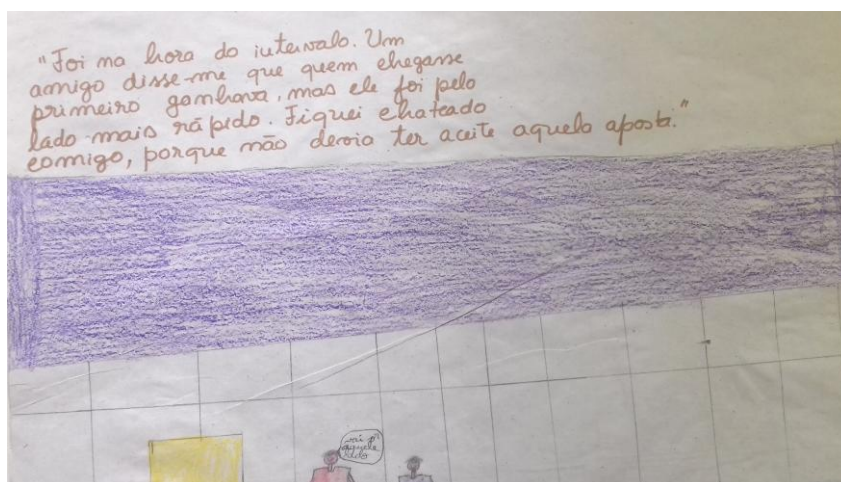


Fig.5 – Compreensão da Obra através de um processo criativo plástico da Micropedagogia 1: Desenho Livre

## Anexo 17

### Registos recolhidos durante as entrevistas da Micropedagogia 1

<b>Categoria: Gosto das Crianças em serem a Personagem Principal</b>
Subcategoria: Aspetos Positivos
A 9 anos – <i>“Gostaria porque ela tem uma mãe boa!”</i>
B 9 anos – <i>“Sim, porque é divertida!”</i>
D 9 anos – <i>“Eu gostava de ser a personagem...porque a personagem parece interessante!”</i>
H 9 anos – <i>“Sim! Porque é uma menina...sei lá...uma menina que a mãe faz muitos bolinhos para ela; porque tem um gorro vermelho, e eu gosto de vermelho!”</i>
I 9 anos – <i>“Eu gostava de ser Capuchinho Vermelho porque gostava de ser menina! E gosto muito da capa!”</i>
Subcategoria: Aspetos Negativos
C 10 anos – <i>“Não, porque o lobo, a meio da história, iria-me enganar e comer...por isso não gostava!”</i>
E 10 anos – <i>“Não gostaria muito, porque ela sentiu-se enganada...e foi mesmo!”</i>
F 7 anos – <i>“Não! Porque podia ser enganado!”</i>
G 8 anos – <i>“Não. Porque foi enganada pelo lobo!”</i>
J 9 anos – <i>“Não gostava porque era enganada muitas vezes!”</i>
<b>Categoria: Importância da personagem</b>
A 9 anos – <i>“É amiga e tem bom coração!”</i>
B 9 anos – <i>“Por exemplo, quando me enganam, quando me mentem, como o lobo mau enganou...e ensinou-me a não seguir os homens que andam por aí!”</i>
C 10 anos – <i>“Ajuda as pessoas!”</i>
D 9 anos – <i>“É engraçada e...interessante!”</i>
E 10 anos – <i>“Quando as pessoas estão doentes devemos ir lá a casa!”</i>
F 7 anos – <i>“Porque ajuda as pessoas.”</i>
G 8 anos – Não respondeu.
H 9 anos – Não respondeu.
I 9 anos – <i>“Porque é uma história muito antiga e eu gosto de histórias. Fiquei mais interessado na história!”</i>
J 9 anos – Não respondeu.
<b>Categoria: Perceção das Crianças colocadas no lugar da personagem principal</b>
Subcategoria: O que sentiriam
A 9 anos – <i>“Ia-me sentir mal!”</i>
B 9 anos – <i>“Como assim?”</i>
C 10 anos – <i>“Iria-me sentir enganada!”</i>
D 9 anos – <i>“Iria sentir medo porque nenhuma criança pode ir sozinha no meio da floresta...ir a um sítio muito longe sozinha!”</i>
E 10 anos – <i>“Ia-me sentir triste por ser enganado e feliz por ajudar as pessoas!”</i>
F 7 anos – Não respondeu.
G 8 anos – <i>“Ia sentir raiva!”</i>
H 9 anos – <i>“Se o lobo viesse ao pé de mim e me enganasse eu ficava triste; enganada; desiludida!”</i>
I 9 anos – <i>“Em alguns momentos enganada, noutros feliz!”</i>
J 9 anos – <i>“Ia sentir tristeza!”</i>
Subcategoria: O que os outros pensariam
A 9 anos – <i>“Iam pensar que eu era simpática, mas também, se calhar, que era um</i>

*bocadinho enganadora...porque podia ser eu a enganar o lobo...mas foi o lobo a enganar a mim!”*

B 9 anos – *“Iam dizer que eu me tinha portado mal!”*

C 10 anos – *“Iriam pensar que, como é que eu não tinha entendido que o lobo me estava a enganar?”*

D 9 anos – Não respondeu.

E 10 anos – *“Para não voltar a fazer aquilo!”*

F 7 anos – Não respondeu

G 8 anos – *“Acho que iam pensar que eu acreditava em tudo o que ouvia.”*

H 9 anos – *“Que eu acreditava nas pessoas que me iam enganando!”*

I 9 anos – *“Depende das situações! Que eu fui enganada! Que eu tinha acreditado no lobo...”*

J 9 anos – Não respondeu.

**Categoria: Aprendizagens**

A 9 anos – *“Não se deve falar com estranhos!”*

B 9 anos – *“Que não devemos aceitar coisas, sem conhecermos as pessoas!”*

C 10 anos – *“Sempre que me sentir enganada por alguém devo fazer alguma coisa, para isso não acontecer mais, e também não devo enganar ninguém!”*

D 9 anos – *“A não ir sozinho à floresta e a não aceitar conselhos dos outros!”*

E 10 anos – *“Aprendi a não falar com pessoas que não conheço!”*

F 7 anos – *“Hei-de ajudar as pessoas e ter cuidado!”*

G 8 anos – *“Não devo acreditar nas pessoas que não conheço!”*

H 9 anos – *“Não se deve falar com estranhos! Podem ser pessoas más que me querem raptar!”*

I 9 anos – *“Não devo falar com pessoas desconhecidas!”*

J 9 anos – *“Não devo falar com desconhecidos!”*

**Anexo 18**

**Grelha de Observação da Micropedagogia 2**

Data	Nº de Participantes	Duração	Local									
08/05/2018	8	1h30m	Academia de Artes									
Conto/Autor		O Gato das Botas, de Charles Perrault										
Atividade de Expressão Plástica		Colagem de Matisse: propôs-se a cada criança que recortasse livremente, em papel de lustro, elementos que representassem a amizade. Posteriormente, pretendeu-se que construíssem composições decorativas.										
<b>Comportamentos/Criança</b>		<b>A</b>	<b>B</b>	<b>C</b>	<b>D</b>	<b>E</b>	<b>F</b>	<b>G</b>	<b>H</b>	<b>I*</b>	<b>J*</b>	
Ouve com atenção a história		S	S	S	S	S	S	S	N			
Coloca questões sobre a história		N	N	S	N	N	N	N	N			
Responde a questões sobre a história		S	N	S	S	S	N	S	S			
Foca o olhar no livro		N	N	S	N	S	N	S	N			
Foca o olhar na animadora enquanto esta lê		N	N	S	N	S	N	S	N			
Participa na conversa espontaneamente		N	S	N	S	N	N	N	S			
Participa na conversa apenas se lhe for dada a palavra		S	N	S	N	S	S	S	N			
Aguarda a sua vez de falar		S	N	S	S	S	S	S	N			
Escuta com atenção as intervenções dos colegas		S	S	S	S	S	S	S	S			
Faz comentários aos comportamentos das personagens		N	S	N	S	N	N	N	S			
Ouve com atenção a proposta de Exp.Plástica		S	S	S	S	S	N	S	S			
Usa os materiais de acordo com as suas especificidades		S	S	S	N	S	N	S	N			
Organiza o seu espaço de trabalho		N	N	S	N	S	N	S	N			
Coloca questões durante a atividade de Exp. Plástica		N	N	N	N	N	N	S	N			

\*Não esteve presente

Comentários (outras situações relacionadas com os comportamentos previstos ao longo da atividade).

No momento 2, Compreensão da Obra, através de questões literais e inferenciais, todos os presentes mostraram interesse em retirar papéis (nos quais estavam escritas as questões) do cesto, fazendo mesmo questão de contar quantos tinham. Pelo facto de já conhecerem a dinâmica, o grupo de crianças revelou-se, muito mais à vontade e descontraído...era como um jogo, no qual todos já sabiam as regras!

Novamente, o elemento mais novo do grupo (F, 7 anos) revelou maior dificuldade da Compreensão da Obra, principalmente na resposta às questões inferenciais, contudo, nota-se que a criança revela alguma surpresa quando inferimos sobre os comportamentos da personagem principal, como se entrasse num mundo totalmente desconhecido, mas que o encanta!

Comentários e inferências (interpretação dos acontecimentos e opiniões).

Apesar de o grupo colocar menos questões, considera-se que as crianças desenvolveram mais as respostas dadas à investigadora. O grupo de crianças revelou gosto em refletir sobre esta personagem, talvez devido à sua astúcia, esperteza e inteligência. Ficou claro que o grupo percebeu que não importa o quão pequenos somos, se soubermos usar a nossa inteligência. O valor da verdadeira amizade foi, também, reconhecido pelo esforço desta personagem, salientando-se que não devemos de deixar de ajudar aqueles que temos como verdadeiros amigos.

No processo criativo de expressão plástica, as crianças, mesmo após observarem algumas obras semelhantes (*Matisse*), revelaram alguma dificuldade na execução das suas ideias (elementos/figuras que representassem a amizade).

## Anexo 19 – Compreensão da Obra da Micropedagogia 2

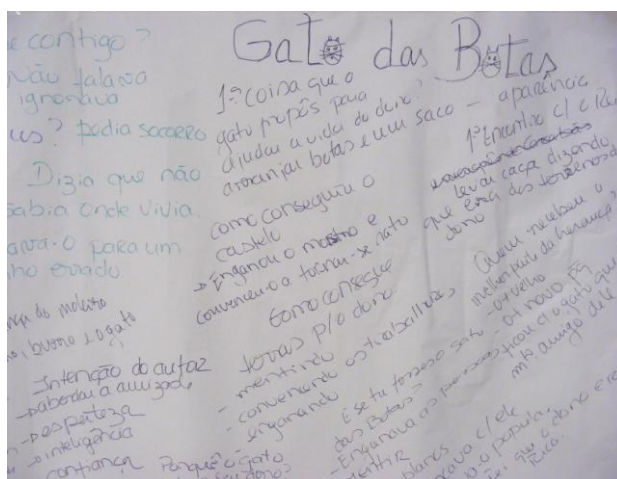


Fig.6 – Compreensão da Obra da Micropedagogia 2 através de questões literais e inferenciais

### Através de questões literais:

- \*Que herança tinha o moleiro para deixar aos seus filhos?
  - *“O moinho, um burro e o gato!”*
- \*Qual dos filhos recebeu a melhor parte da herança?
  - *“O mais velho!”*
  - *“O mais novo, porque ficou com o gato, que foi muito amigo dele!”*
- \*Qual a primeira coisa que o gato propôs ao seu dono, com a intenção de melhorar a sua vida?
  - *“Arranjar umas botas e um saco!”*
- \*Que ideia teve o gato para o primeiro encontro com o rei?
  - *“Levar caça dizendo que era dos terrenos do dono!”*
- \*Como é que o gato consegue terras para o Marquês de Carabás?
  - *“Mentindo!”*
  - *“Convencendo os trabalhadores!”*
  - *“Enganando!”*
- \*Como é que o gato consegue um castelo?
  - *“Enganando o monstro e convencendo-o a tornar-se rato!”*

### Através questões inferenciais:

- \*Porque é que o filho mais novo do moleiro ficou desiludido com a sua herança?
  - *“Porque não tinha nada de bom!”*
  - *“Os outros tinham melhor!”*
  - *“Os irmãos tinham com que trabalhar!”*
- \*Mesmo triste com a sua herança, o filho mais novo do moleiro aceita humildemente o

seu destino. Mais tarde a vida recompensou-o. Como?

- *“Ficou rico com a ajuda do gato!”*

\*O gato das botas decidiu ajudar o seu dono. Porquê?

- *“Para não ser morto!”*

- *“Porque o queria salvar!”*

- *“Porque queria ter uma vida boa!”*

\*O gato tinha um plano, agindo sempre de forma pensada. Quais foram os resultados do seu esforço?

- *“Foram bons!”*

- *“O dono casou-se e ficou rico e o gato passou a ter uma vida abastada!”*

\*O ogre era um obstáculo no plano do gato. Porquê?

- *“Porque o podia transformar e ele já não podia ajudar o amigo!”*

Qual foi a diferença entre o ogre e o Gato das Botas nas suas ações?

- *“Um era bom, outro era mau!”*

- *“O gato foi mais esperto, o ogre menos inteligente!”*

- *“O ogre tinha mais mania!”*

\*Esta história é real?

- *“Não!”*

\*Também agimos como o Gato das Botas. Em que situações do nosso dia-a-dia somos Gato das Botas?

- *“Quando salvamos os outros quando estão em perigo!”*

- *“Quando batem nos meus colegas e eu vou lá!”*

- *“Quando eu não deixo que gozem com uma amiga minha que é deficiente!”*

\*O Gato das Botas foi um amigo corajoso para o seu dono. Identificas-te com ele? Porquê?

- *“Sim, porque foi um grande amigo e gostava de ter um assim!”*

- *“Sim, porque devemos ser amigos uns dos outros e ajudar os amigos!”*

- *“Sim, porque ele é corajoso!”*

\*E se tu fosses o Gato das Botas? O que fazias para ajudares o teu “dono”?

- *“Enganava as pessoas!”*

- *“Fazia planos!”*

- *“Brincava com ele!”*

- *“Tornava-o popular!”*

- *“Dizia ao rei que o meu dono era rico!”*

\*Sendo tu o Gato das Botas, o que achas que os outros iam pensar sobre ti?

-“*Que eu era elegante, corajoso...*”

-“*Que era vaidoso e bom e amigo...*”

-“*Que eu era forte!*”

\*Qual a intenção do autor ao escrever este conto?

-“*Falar sobre a amizade...*”

-“*E sobre a esperteza!*”

-“*Sobre a inteligência e a confiança!*”

**Através de um processo criativo plástico** – Colagem de *Matisse* – propôs-se ao grupo de crianças que recortassem livremente, em papel de lustro, elementos que representem a sua noção de amizade, justificando, posteriormente, as suas opções.

Para facilitar a realização desta técnica foram observadas algumas colagens de Henri Matisse, através de apoio informático.



Fig.7 - Compreensão da Obra através de um processo criativo plástico da Micropedagogia 2: Colagem de Matisse

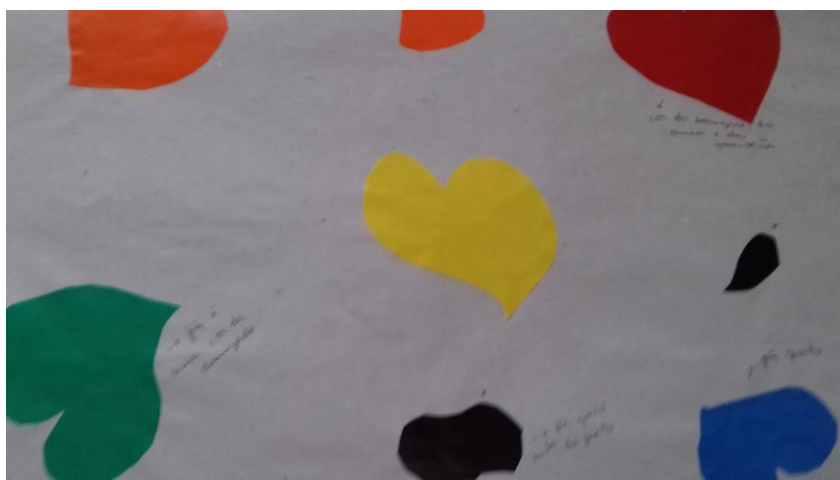


Fig.8 - Compreensão da Obra através de um processo criativo plástico da Micropedagogia 2: Colagem de Matisse

## Anexo 20

### Registos recolhidos durante as entrevistas da Micropedagogia 2

<b>Categoria: Gosto das Crianças em serem a Personagem Principal</b>
Subcategoria: Aspectos Positivos
A 9 anos – <i>“Sim, porque ajudava as outras pessoas e é bom ajudar as outras pessoas!”</i>
B 9 anos – <i>“Sim, porque ele ajuda as pessoas e é bom amigo!”</i>
C 10 anos – <i>“Porque gostava de ser um gato e ajudar o meu dono por ser forte!”</i>
D 9 anos – <i>“Sim, porque era muito bom!”</i>
E 10 anos – <i>“Gostava, porque tinha muita sorte e ia ajudar alguém!”</i>
F 7 anos – <i>“Sim, porque gosto de ajudar as pessoas!”</i>
G 8 anos – <i>“Sim, porque ele foi muito corajoso e amigo!”</i>
H 9 anos – <i>“Sim, porque eu acho engraçado por se relacionar com a esgrima; porque eu sempre desejei ir à esgrima!”</i>
Subcategoria: Aspectos Negativos
-----
<b>Categoria: Importância da personagem</b>
A 9 anos – <i>“Um pequeno pode ser melhor que um grande!”</i>
B 9 anos – <i>“Gosto dele ser corajoso!”</i>
C 10 anos – <i>“Sim, porque ajudava as pessoas!”</i>
D 9 anos – Não respondeu.
E 10 anos – <i>“Foi um bocadinho enganador, mas safou-se!!!”</i>
F 7 anos – <i>“Não sei!”</i>
G 8 anos – <i>“É muito amigo das pessoas!”</i>
H 9 anos – <i>“Ensinou-me a ser amigo e a ajudar as pessoas!”</i>
<b>Categoria: Perceção das Crianças colocadas no lugar da personagem principal</b>
Subcategoria: O que sentiriam
A 9 anos – <i>“Ia sentir ajuda e amor!”</i>
B 9 anos – <i>“Felicidade! Alegria...e ficava com saúde!”</i>
C 10 anos – <i>“Feliz, porque ia ficar rico!”</i>
D 9 anos – <i>“Ia-me sentir o maior!”</i>
E 10 anos – <i>“Um bocado triste, porque ia enganar as pessoas!”</i>
F 7 anos – <i>“Ia-me sentir feliz por ajudar as pessoas e também por ajudar o meu dono!”</i>
G 8 anos – <i>“Ia sentir alegria, porque tinha ajudado o meu dono e sentia-me orgulhosa!”</i>
H 9 anos – <i>“Que eu era corajoso!”</i>
Subcategoria: O que os outros pensariam
A 9 anos – <i>“Que eu era boa, que fazia as coisas com amor e carinho, que era corajosa!”</i>
B 9 anos – <i>“Iam pensar que eu fiz bem e que voltasse a fazer isto!”</i>
C 10 anos – <i>“Iam dizer que também queriam um gato, para lhes fazer tudo o que este fez!”</i>
D 9 anos – <i>“Iam pensar «Ah aquele é o melhor, é o mais bonito!»”</i>
E 10 anos – <i>“Bem, porque ajudava as pessoas muito!”</i>
F 7 anos – <i>“Pensavam que era o mais bonito!”</i>
G 8 anos – <i>“Que era muito corajosa e era esperta!”</i>
H 9 anos – <i>“Que era amigo das pessoas e era bom!”</i>
<b>Categoria: Aprendizagens</b>

- A 9 anos – *“Aprendi que ter coragem é uma coisa boa!”*
- B 9 anos – *“Que tenho que ajudar as outras pessoas e ser amiga!”*
- C 10 anos – *“Há muitas coisas que se podem fazer só com amor!”*
- D 9 anos – *“Que devo ser amigo dos outros!”*
- E 10 anos – *“Nunca se deve enganar as pessoas, mas devemos ser espertos!”*
- F 7 anos – *“Ajudar as pessoas que tomam conta de mim!”*
- G 8 anos – *“Às vezes a aparência nem é o que vemos!”*
- H 9 anos – *“É bom ser amigo para as pessoas!”*

Anexo 21

**Grelha de Observação da Micropedagogia 3**

Data	Nº de Participantes	Duração	Local								
15/05/2018	10	1h30m	Academia de Artes								
Conto/Autor		O Barba Azul, de Charles Perrault									
Atividade de Expressão Plástica		Inversão das proporções: propôs-se a cada criança que recortasse livremente fragmentos fotográficos, brincando com os tamanhos, invertendo a escala dos objetos. O tema do trabalho proposto foi a violência doméstica.									
<b>Comportamentos/Criança</b>		<b>A</b>	<b>B</b>	<b>C</b>	<b>D</b>	<b>E</b>	<b>F</b>	<b>G</b>	<b>H</b>	<b>I</b>	<b>J</b>
Ouve com atenção a história		S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Coloca questões sobre a história		N	N	S	S	S	S	N	S	N	S
Responde a questões sobre a história		S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Foca o olhar no livro		S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Foca o olhar na animadora enquanto esta lê		S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Participa na conversa espontaneamente		N	N	N	S	N	S	S	S	N	S
Participa na conversa apenas se lhe for dada a palavra		S	N	S	N	S	N	N	N	S	N
Aguarda a sua vez de falar		S	N	S	N	S	N	N	N	S	N
Escuta com atenção as intervenções dos colegas		S	S	S	S	S	S	S	S	S	N
Faz comentários aos comportamentos das personagens		S	N	S	S	S	S	S	S	S	S
Ouve com atenção a proposta de Exp.Plástica		S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Usa os materiais de acordo com as suas especificidades		S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Organiza o seu espaço de trabalho		S	N	S	N	S	N	S	N	S	S
Coloca questões durante a atividade de Exp. Plástica		S	S	S	S	S	S	S	S	S	S

Comentários (outras situações relacionadas com os comportamentos previstos ao longo da atividade).

No momento 2, Compreensão da Obra, através de questões literais e inferenciais, a grande maioria do grupo de crianças mostrou-se muito interessada na personagem principal deste conto. Até então, foi a dinâmica onde foram colocadas mais questões, por parte dos participantes. Notou-se que o grupo queria conhecer bastante bem esta personagem, devido à sua malvadez. É importante que o animador da leitura encaminhe o seu grupo para uma reflexão sobre as consequências dos comportamentos violentos.

Comentários e inferências (interpretação dos acontecimentos e opiniões).

A Micropedagogia O Barba Azul, tal como já foi mencionado foi bastante “reacionária”, talvez devido à violência abordada ao longo do conto, à maldade “requintada” da personagem principal; refletiu-se sobre os comportamentos de violência com os outros.

No processo criativo de expressão plástica, as crianças revelaram dificuldades na elaboração do mesmo, não manifestando originalidade. Notou-se que ficaram surpreendidos quando observaram alguns trabalhos de René Magritte e Huseyin Sahin, contudo na execução, os conceitos de inverter a escala dos objetos e de descontextualizá-los, foi um obstáculo observado. Mais uma vez, observa-se que as crianças não são frequentemente estimuladas na sua imaginação e criatividade, apelando-se à criação artística.

## Anexo 22 – Compreensão da Obra da Micropedagogia 3

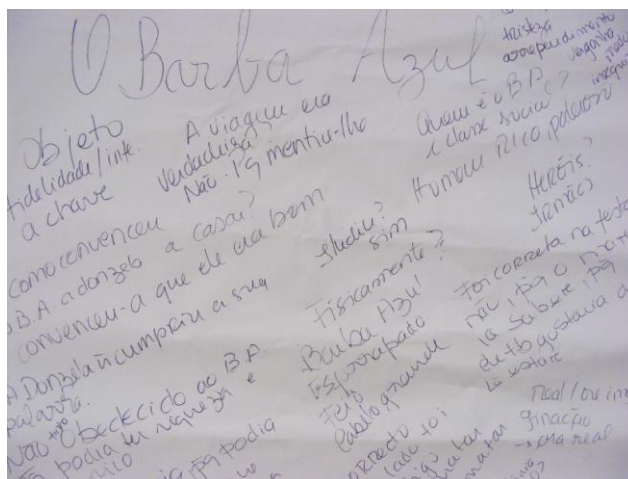


Fig.9 – Compreensão da Obra da Micropedagogia 3 através de questões literais e inferenciais

### Através de questões literais:

- \*Quem era o Barba Azul e a que classe social pertencia?  
- “Homem rico e poderoso!”
- \*Qual é a ideia que o texto nos oferece sobre o aspeto físico deste homem?  
- “Esfarrapado e feio!”  
- “Cabelo grande!”
- \*O Barba Azul convenceu a donzela a casar com ele. Como?  
- “Convenceu-a que ele era bom!”
- \*O Barba Azul iludiu a donzela?  
- “Sim!”
- \*A viagem que o Barba Azul diz à esposa que vai fazer era mesmo verdadeira?  
- “Não, porque mentiu-lhe!”
- \*A donzela cumpriu com a sua palavra?  
- “A donzela não cumpriu a sua palavra!”
- \*Quem são os grandes heróis desta história?  
- “Os irmãos!”
- \*Neste conto há um objeto que simboliza a fidelidade/infidelidade. Qual é?  
- “A chave!”

### Através questões inferenciais:

- \*O Barba Azul entregou à esposa uma chave que não podia ser usada. Porque o fez?  
- “Deu a chave para ver se ela era fiel!”
- \*Após a saída do marido, a jovem donzela oferece uma festa. Foi correta nesta ação?

-“*Não, porque o marido ia saber!*”

-“*Porque ele também gostaria de lá estar!*”

\*O que a donzela viu dentro daquele quarto escuro terá sido real, ou, pelo facto de não ter obedecido ao marido, foi fruto da sua imaginação?

-“*Era real!*”

\*Esta história poderia ser real? Porquê?

-“*Sim, porque pode acontecer!*”

\*E se tu fosses a donzela, tinhas obedecido ao Barba Azul? Porquê?

-“*Não tinha obedecido ao Barba Azul, porque podia ter riqueza e ficar rica!*”

-“*Sim obedecia, porque podia lá ter dinheiro e tinha medo que acontecesse alguma coisa!*”

\*Foi correta a atitude do Barba Azul para com a donzela, depois de saber que ela não cumpriu com a sua palavra? Porquê?

-“*Por um lado foi, porque foi castigo!*”

-“*Não, porque não se deve matar as pessoas!*”

-“*Não, porque não se deve matar!*”

\*A donzela não pensou nas consequências dos seus atos. Já aconteceu certamente o mesmo contigo? Como lidaste com a situação?

-“*Senti tristeza e arrependimento!*”

-“*Fiquei com vergonha e medo!*”

-“*Insegurança!*”

\*Sendo tu o Barba Azul, o que achas que os outros iam pensar sobre ti?

-“*Que eu era muito mau!*”

\*Gostavas de estar na pele do Barba Azul? Porquê?

-“*Não, porque não se deve enganar e matar, mas gostava de ser rico!*”

\*Qual a intenção do autor ao escrever este conto?

-“*Diz que isto pode acontecer, principalmente às mulheres!*”

**Através de um processo criativo plástico** – Inversão das proporções – propôs-se ao grupo de crianças que recortassem fragmentos fotográficos, invertendo a escala dos objetos (o que é grande torna-se pequeno; o que é pequeno torna-se grande). O tema era a violência doméstica e posteriormente, deveriam refletir sobre a imagem conseguida. Para facilitar a realização desta técnica foram observadas algumas obras de René Magritte e de Huseyin Sahin, através de apoio informático.



Fig.10 - Compreensão da Obra através de um processo criativo plástico da Micropedagogia 3: Inversão das Proporções



Fig.11 - Compreensão da Obra através de um processo criativo plástico da Micropedagogia 3: Inversão das Proporções



Fig.12 - Compreensão da Obra através de um processo criativo plástico da Micropedagogia 3: Inversão das Proporções

## Anexo 23

### Registos recolhidos durante as entrevistas da Micropedagogia 3

<b>Categoria: Gosto das Crianças em serem a Personagem Principal</b>
Subcategoria: Aspectos Positivos
-----
Subcategoria: Aspectos Negativos
A 9 anos – <i>“Não, porque eu não gosto de aleijar as outras pessoas e isso faz-me sentir mal!”</i>
B 9 anos – <i>“Eu não, ele era tão mau!”</i>
C 10 anos – <i>“Não, porque ele não é amigo de ninguém! Ninguém gostava dele!”</i>
D 9 anos – <i>“Não, porque eu não gosto de matar ninguém!”</i>
E 10 anos – <i>“Não, porque acho a história muito agressiva!”</i>
F 7 anos – <i>“Não, porque não gostava de fazer mal às pessoas!”</i>
G 8 anos – <i>“Não, ele era um bruto, muito mau!”</i>
H 9 anos – <i>“Não, porque era muito feio e mau!”</i>
I 9 anos – <i>“Não, porque era má, matava as pessoas, enganava-as...”</i>
J 9 anos – <i>“Não, porque não tinha família!”</i>
<b>Categoria: Importância da personagem</b>
A 9 anos – <i>“É muito importante sabermos que existem pessoas assim!”</i>
B 9 anos – <i>“Há homens por aí que são muito maus!”</i>
C 10 anos – <i>“Alerta-nos para as mulheres terem cuidado!”</i>
D 9 anos – <i>“Quando somos maus, os outros não gostam de nós!”</i>
E 10 anos – <i>“Foi importante porque não devemos maltratar ninguém!”</i>
F 7 anos – <i>“Não sei...não a vou esquecer, porque é muito má!”</i>
G 8 anos – <i>“Temos que ter muito cuidado com as pessoas más, porque elas podem-nos fazer mal a sério!”</i>
H 9 anos – <i>“Quando somos maus os outros têm medo de nós, mas também não nos respeitam”</i>
I 9 anos – <i>“Sinto tristeza, porque ela é má!”</i>
J 9 anos – <i>“Esta personagem não era de confiança!”</i>
<b>Categoria: Perceção das Crianças colocadas no lugar da personagem principal</b>
Subcategoria: O que sentiriam
A 9 anos – <i>“Sentia que estava triste, porque não podia confiar nela!”</i>
B 9 anos – <i>“Raiva, maldade!”</i>
C 10 anos – <i>“Tristeza, porque na verdade ninguém gostava de mim!”</i>
D 9 anos – <i>“Que era muito mau!”</i>
E 10 anos – <i>“Que era má e que todos tinham que ter medo de mim!”</i>
F 7 anos – <i>“Raiva! Eu não a matava, mas dizia-lhe para não ir mais ao quarto!”</i>
G 8 anos – <i>“Maldade!”</i>
H 9 anos – <i>“Tristeza!”</i>
I 9 anos – <i>“Sentia-me mal, sentia-me má!”</i>
J 9 anos – <i>“Maldade, ódio e raiva!”</i>
Subcategoria: O que os outros pensariam
A 9 anos – <i>“Tam pensar que era mentirosa, que era má, muto má!”</i>
B 9 anos – <i>“Tinham medo de mim e ninguém era meu amigo!”</i>
C 10 anos – <i>“Que nunca queriam estar comigo, porque as podia matar!”</i>
D 9 anos – <i>“Que eu devia de ir preso!”</i>
E 10 anos – <i>“Que eu era horrível, que eu não tinha sentimentos, que não sabia</i>

*comportar-me como os outros!”*

F 7 anos – *“Que eu era muito mau... que matava as pessoas!”*

G 8 anos – *“Iam pensar que eu era muito, muito mau!”*

H 9 anos – *“Que eu era um assassino!”*

I 9 anos – *“Iam pensar que quem devia de morrer era eu!”*

J 9 anos – *“Que não queriam ser meus amigos!”*

**Categoria: Aprendizagens**

A 9 anos – *“Há mulheres que sofrem muito, e há muitos homens por aí que são maus!”*

B 9 anos – *“Que há pessoas muito más!”*

C 10 anos – *“Que devemos ter cuidado quando não sabemos se as pessoas são boas ou más!”*

D 9 anos – *“Não podemos fazer mal aos outros e, se achamos que nos vão fazer mal, temos que pedir ajuda!”*

E 10 anos – *“Que maltratar os outros, nunca se deve fazer!”*

F 7 anos – *“Não se deve fazer mal às pessoas!”*

G 8 anos – *“Que não devemos casar com quem não conhecemos muito bem!”*

H 9 anos – *“Que as pessoas podem ser muito más, quando não fazemos aquilo que elas querem!”*

I 9 anos – *“Que há homens que fazem muito mal às mulheres, mesmo sem os outros saberem!”*

J 9 anos – *“Que temos que ter muito cuidado com os outros, principalmente se não os conhecemos!”*

**Anexo 24**

**Grelha de Observação da Micropedagogia 4**

Data	Nº de Participantes	Duração	Local								
22/05/2018	10	1h30m	Academia de Artes								
Conto/Autor		O Valente Soldadinho de Chumbo, de Hans Christian Andersen									
Atividade de Expressão Plástica		Desenhar a partir do tato: propôs-se a cada criança que, com os olhos vendados (invisual), colocassem uma mão dentro de um saco e retirassem um objeto. A criança devia de desenhar o que as mãos descobrissem.									
<b>Comportamentos/Criança</b>		<b>A</b>	<b>B</b>	<b>C</b>	<b>D</b>	<b>E</b>	<b>F</b>	<b>G</b>	<b>H</b>	<b>I</b>	<b>J</b>
Ouve com atenção a história		S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Coloca questões sobre a história		S	N	S	S	N	S	N	S	N	S
Responde a questões sobre a história		S	N	S	S	N	S	N	S	S	S
Foca o olhar no livro		S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Foca o olhar na animadora enquanto esta lê		S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Participa na conversa espontaneamente		N	N	S	S	N	S	N	S	N	S
Participa na conversa apenas se lhe for dada a palavra		S	S	N	N	S	N	S	N	S	N
Aguarda a sua vez de falar		S	S	S	S	S	S	S	N	S	S
Escuta com atenção as intervenções dos colegas		S	S	S	N	S	S	S	N	S	S
Faz comentários aos comportamentos das personagens		S	N	S	S	N	S	N	S	N	N
Ouve com atenção a proposta de Exp.Plástica		S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Usa os materiais de acordo com as suas especificidades		S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Organiza o seu espaço de trabalho		S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Coloca questões durante a atividade de Exp. Plástica		S	N	S	S	N	S	N	S	N	N

Comentários (outras situações relacionadas com os comportamentos previstos ao longo da atividade).

No momento 2, Compreensão da Obra, após conhecerem um novo início do conto, com uma personagem totalmente oposta, o grupo revelou-se desiludido com este “soldadinho”. O objetivo era desenvolverem e concluírem esta nova história. Todo o grupo de crianças participou.

O processo criativo de expressão plástica foi muito bem acolhido, contando assim, com uma grande concentração por parte do grupo, para o desenvolvimento do mesmo.

Comentários e inferências (interpretação dos acontecimentos e opiniões).

A Micropedagogia O Valente Soldadinho de Chumbo revelou-se com uma nova dinâmica, na Compreensão da Obra. O grupo mostrou-se entusiasmado com esta metodologia e bastante descontraído, refletindo sobre a educação inclusiva.

No processo criativo de expressão plástica, as crianças revelaram muita concentração e empenho nesta nova experiência, inédita para todos os elementos. É de valor a reação dos mesmos, no término da atividade, ao demonstrarem que foi deveras difícil desenharem só através do tato.

O grupo já se reconhece como tal, revelando-se mesmo fechado a outros elementos, não permitindo que outras crianças entrem no espaço onde decorre a Micropedagogia, mesmo que seja por engano.

## Anexo 25 – Compreensão da Obra da Micropedagogia 4

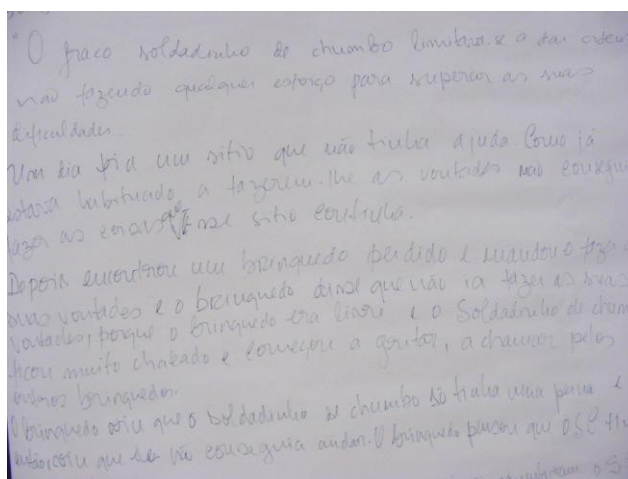


Fig.13 – Compreensão da Obra da Micropedagogia 4 através de um original início do conto

Foi solicitado ao grupo, que em conjunto, construísem o desenvolvimento e final desta história, focando-se as intenções e o comportamento in/correto deste soldado.

“Houve em tempos uma caixa que continha vinte e cinco soldadinhos de chumbo. Todos eles eram exatamente iguais, com elegantes uniformes vermelhos e azuis e espingardas ao ombro, à exceção do último que apenas tinha uma perna inteira, pois o fabricante dos soldadinhos ficara de repente sem chumbo.

O último soldadinho de chumbo mantinha-se sentado, sem postura e sempre com uma má cara. À noite, quando o menino a quem os soldadinhos pertenciam já tinha ido para a cama, todos os brinquedos se animavam e começavam a brincar.

O último dos soldadinhos de chumbo olhou bem em seu redor e começou a maltratar todos os brinquedos, chamando-os à atenção sobre o estado físico dele. Na verdade, o soldadinho de chumbo queria que os brinquedos lhe fizessem todas as suas vontades e que lhe obedecessem. O fraco soldadinho de chumbo limitava-se a dar ordens, não fazendo qualquer esforço para superar as suas dificuldades.”

**Continuação por parte do grupo de crianças:**

*“Um dia foi a um sítio que não tinha ajuda. Como já estava habituado a fazerem-lhe as vontades, não conseguia fazer as coisas que esse sítio continha.*

*Depois, encontrou um brinquedo perdido e mandou-o fazer as suas vontades e o brinquedo disse que não ia fazer as suas vontades, porque o brinquedo era livre, e o Soldadinho de Chumbo ficou muito chateado e começou a gritar, a chamar pelos outros brinquedos.*

*O brinquedo viu que o Soldadinho de Chumbo só tinha uma perna e então, viu que ele*

não conseguia andar. O brinquedo pensou que o Soldadinho de Chumbo tinha que se esforçar.

Passado um dia, os outros brinquedos disseram que já não aguentavam o Soldadinho de Chumbo, e o Soldadinho foi expulso do quarto onde estava.

Com tanta irritação desmaiou, e quando acordou estava sozinho no passeio!”

**Através de um processo criativo plástico** – Desenhar a partir do tato - propôs-se ao grupo de crianças que, de olhos vendados, ou seja, invisuais, desenhassem um objeto retirado de dentro de um saco; deveriam desenhar o que “vissem” através do tato, esclarecendo posteriormente como se sentiram.

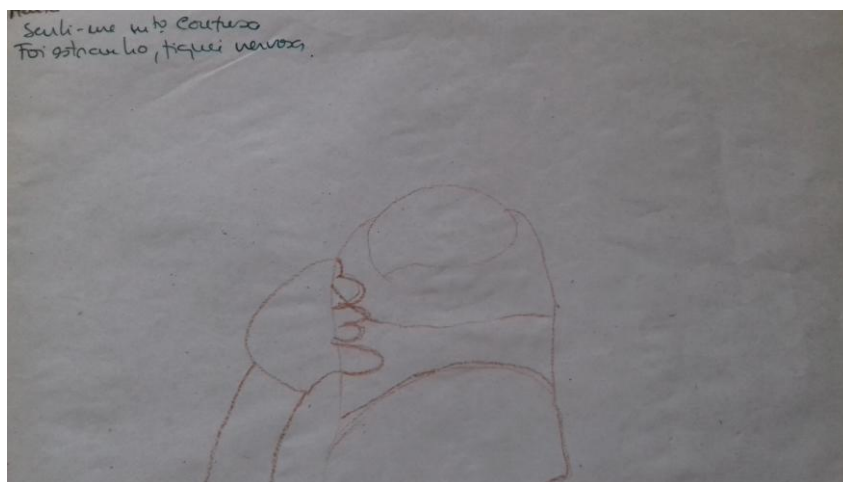


Fig.14 - Compreensão da Obra através de um processo criativo plástico da Micropedagogia 4: Desenhar a partir do Tato

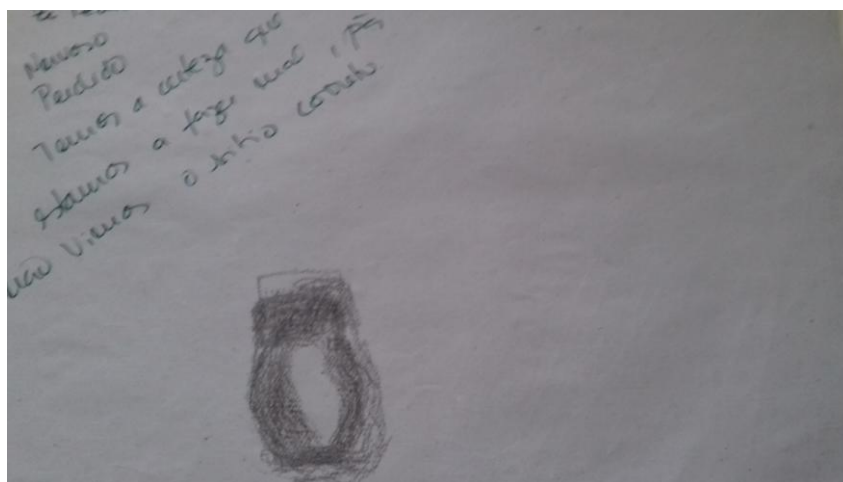


Fig.15 - Compreensão da Obra através de um processo criativo plástico da Micropedagogia 4: Desenhar a partir do Tato

## Anexo 26

### Registos recolhidos durante as entrevistas da Micropedagogia 4

<b>Categoria: Gosto das Crianças em serem a Personagem Principal</b>
Subcategoria: Aspetos Positivos
A 9 anos – “ <i>Sim, porque podia ter alguns amigos, para quando eu precisasse de alguma coisa me ajudarem!</i> ”
B 9 anos – “ <i>Sim, porque eu podia ser esta pessoa que salvava as pessoas dos perigos!</i> ”
J 9 anos – “ <i>Sim, porque era muito corajoso!</i> ”
Subcategoria: Aspetos Negativos
C 10 anos – “ <i>Não, porque não iria gostar de ser diferente de outras pessoas!</i> ”
D 9 anos – “ <i>Não, porque não gostava nada de ter só uma perna e que me deitassem para a fogueira!</i> ”
E 10 anos – “ <i>Não, porque não gostava de ser um peso para as outras pessoas, não gostava que as pessoas fizessem as coisas por mim, porque gostava de ser desenrascada!</i> ”
F 7 anos – “ <i>Não, porque eu acho que não conseguia andar só com uma perna e também, porque não queria ser queimado!</i> ”
G 8 anos – “ <i>Não, porque iria sentir muitas tristezas, não iria brincar com os meus amigos, por causa de só ter uma perna... iam estar longe de mim!</i> ”
H 9 anos – “ <i>Não, porque ter uma deficiência numa perna, não é uma coisa que se goste de ter no dia-a-dia. Pode-se sentir mal... deve-se ter muitas dores!</i> ”
I 9 anos – “ <i>Não, porque depois andava sem uma perna e era mais complicado andar!</i> ”
<b>Categoria: Importância da personagem</b>
A 9 anos – “ <i>Acho que é importante, porque há partes boas, para tentarmos fazer de maneira a sermos um pouco parecidos... e há partes más que temos que tentar evitar fazer!</i> ”
B 9 anos – “ <i>Eu retirei desta história a amizade. Ensinou-me que devemos ajudar?</i> ”
C 10 anos – “ <i>Que apesar de ser diferente, consegue fazer as mesmas coisas... ser feliz como os outros!</i> ”
D 9 anos – “ <i>Ensinou-me que as pessoas que têm uma deficiência precisam de alguma ajuda!</i> ”
E 10 anos – “ <i>Percebi que só por ter uma perna não significa que as outras pessoas tenham que trabalhar para mim!</i> ”
F 7 anos – “ <i>Transmitiu-me o amor e a amizade!</i> ”
G 8 anos – “ <i>O que foi importante é termos importância nas outras pessoas, que não têm as mesmas habilidades que nós e não deixá-las para trás. Temos sempre que ajudá-las!</i> ”
H 9 anos – “ <i>Foi importante porque... ai como hei-de explicar... ele era bom rapazinho, e além de ter uma deficiência na perna, ele não parava de tentar superar o seu problema!</i> ”
I 9 anos – “ <i>Ensinou-me a não gozar com as pessoas que têm deficiências normais, essas coisas...</i> ”
J 9 anos – “ <i>Lá porque as pessoas tenham alguma deficiência, não quer dizer que tenham que ser sempre ajudadas!</i> ”
<b>Categoria: Perceção das Crianças colocadas no lugar da personagem principal</b>
Subcategoria: O que sentiriam
A 9 anos – “ <i>Triste e feliz!</i> ”
B 9 anos – “ <i>Triste!</i> ”
C 10 anos – “ <i>Tristeza e felicidade também!</i> ”
D 9 anos – “ <i>Tristeza por só ter uma perna!</i> ”
E 10 anos – “ <i>Ia-me sentir desiludido, triste, sozinho!</i> ”
F 7 anos – “ <i>Muita tristeza!</i> ”
G 8 anos – “ <i>Iria sentir-me... triste, isolado, sem ninguém... amigos não havia, iria ser difícil!</i> ”
H 9 anos – “ <i>Não era alegre, porque não era igual aos outros!</i> ”
I 9 anos – “ <i>Um bocado de vergonha, porque todos tinham duas pernas e eu era a única que só tinha uma!</i> ”
J 9 anos – “ <i>No início felicidade... um bocadinho de tristeza quando ele caiu da janela e foi empurrado para o esgoto!</i> ”

**Subcategoria: O que os outros pensariam**

A 9 anos – “Acho que os outros iam pensar que às vezes podia ser importante, outras vezes não!”

B 9 anos – “Que era boa pessoa!”

C 10 anos – “Iriam pensar que eu estava a fazer mal, tinha que estar quieta, que era diferente!”

D 9 anos – “Que eu tinha uma deficiência e iam gozar comigo!”

E 10 anos – “Que era anormal, mas que mesmo só com uma perna, consigo fazer muitas coisas e ajudar os outros!”

F 7 anos – “Iam pensar «coitadinho», iam ter pena de mim!”

G 8 anos – “Para mim...era nojento, porque só tinha uma perna, não é como nós, podemos deixar para trás!”

H 9 anos – “Se fosse na minha escola iam dizer que eu era um parvo!”

I 9 anos – “Iam pensar que eu era forte, combatia os meus medos. Eles ajudavam-me!”

J 9 anos – “Depende...alguns são maus, alguns são bons!”

**Categoria: Aprendizagens**

A 9 anos – “Que temos que ajudar os outros e quando ajudamos não lhes fazemos mal...tentar continuar!”

B 9 anos – “Que devemos ajudar as pessoas!”

C 10 anos – “Que apesar de ser diferente, posso fazer as mesmas coisas e ser feliz como toda a gente!”

D 9 anos – “Devo respeitar as pessoas que têm uma deficiência!”

E 10 anos – “Que só por ter uma perna, não significa que eu seja diferente de toda a gente!”

F 7 anos – “Que a amizade não tem fim!”

G 8 anos – “Aprendi que devemos ajudar os outros, ajudar as pessoas que têm dificuldades, não deixá-las para trás e ajudá-las a concretizar os seus sonhos!”

H 9 anos – “Aprendi que não é nada agradável ter uma deficiência!”

I 9 anos – “Que não devemos gozar com aqueles que têm umas deficiências normais, mas que devemos ajudar para não piorar!”

J 9 anos – “Não se deve ajudar sempre as pessoas deficientes, porque elas também têm que se esforçar para fazerem essas coisas!”

## Grelha de Observação da Micropedagogia 5

Data	Nº de Participantes	Duração	Local								
O5/06/2018	10	1h30m	Academia de Artes								
Conto/Autor		O Patinho Feio, de Hans Christian Andersen									
Atividade de Expressão Plástica		Autorretrato: propôs-se a cada criança que, com fotos suas anteriormente captadas pela investigadora, construíssem o seu autorretrato, inspiradas no artista <i>designer</i> Cur3es.									
<b>Comportamentos/Criança</b>		<b>A</b>	<b>B</b>	<b>C</b>	<b>D</b>	<b>E</b>	<b>F</b>	<b>G</b>	<b>H</b>	<b>I</b>	<b>J</b>
Ouve com atenção a história		S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Coloca questões sobre a história		S	N	S	S	N	S	N	S	N	S
Responde a questões sobre a história		S	S	S	S	N	S	N	S	S	S
Foca o olhar no livro		S	S	S	S	N	S	N	S	S	S
Foca o olhar na animadora enquanto esta lê		S	S	S	S	N	S	N	S	S	S
Participa na conversa espontaneamente		S	S	S	S	N	S	N	S	S	S
Participa na conversa apenas se lhe for dada a palavra		N	S	N	N	S	N	S	N	N	N
Aguarda a sua vez de falar		N	S	N	N	S	N	S	N	N	N
Escuta com atenção as intervenções dos colegas		S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Faz comentários aos comportamentos das personagens		S	N	S	S	N	S	N	S	S	S
Ouve com atenção a proposta de Exp.Plástica		S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Usa os materiais de acordo com as suas especificidades		S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Organiza o seu espaço de trabalho		S	N	S	S	S	S	S	S	S	S
Coloca questões durante a atividade de Exp. Plástica		S	S	S	S	S	S	S	S	S	S

Comentários (outras situações relacionadas com os comportamentos previstos ao longo da atividade).

No momento 2, Compreensão da Obra, apresentou-se ao grupo um novo desfecho para este conto. O Patinho Feio, agora um belo cisne, um dia volta a encontrar a sua família. Muito emocionado conversa com a mãe...

O objetivo era desenvolverem o diálogo entre o Patinho Feio e a Mãe e concluírem esta nova história. Todo o grupo de crianças participou.

O processo criativo de expressão plástica foi acolhido com muito entusiasmo e dedicação.

Comentários e inferências (interpretação dos acontecimentos e opiniões).

A Micropedagogia O Patinho Feio foi, provavelmente a experiência de leitura que a investigadora teve “mais apertada”. Estavam, literalmente, todos sobre o livro. Tinham o desejo de acompanhar, simultaneamente, leitura e ilustração.

O grupo revela-se coeso, muito organizado... já conhecem “as regras do jogo”. Arriscamo-nos a deduzir que, quanto mais o projeto avança, mais o grupo se envolve nas leituras promovidas, que lhes permitem ver-se ao espelho, criando também laços com a animadora da leitura. Perante esta constatação, deve sim a escola, no intuito de desenvolver leitores competentes, que se relacionem com as suas leituras e as interpretem, promover momentos extraescolares de leitura informal e opcional.

No momento em que constroem um novo final para este conto, todos agem de forma muito assertiva, não dando “perdão” a esta mãe que não soube proteger o seu filho, e que foi julgado pela sua aparência e não pelas suas atitudes.

No processo criativo de expressão plástica, a dedicação não podia ser maior: iriam fazer o seu autorretrato numa tela!

A investigadora apresentou ao grupo de crianças vários autorretratos, de sua criação, construídos na Unidade Curricular Laboratório de Artes Plásticas, inspirados no artista *designer* Cur3es. As suas criações passam por composições de fotografias, através de colagens marcadas por combinações originais de elementos, mas com um resultado final harmonioso.

## Anexo 28 – Compreensão da Obra da Micropedagogia 5

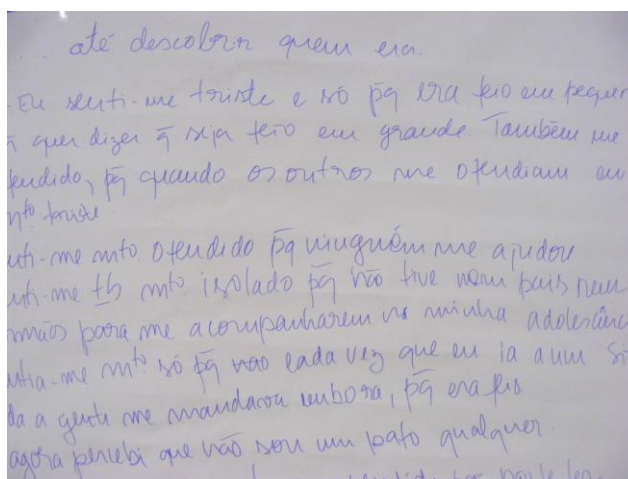


Fig.16 – Compreensão da Obra da Micropedagogia 5 através de um original final do conto

Foi solicitado ao grupo, que em conjunto, construíssem um diálogo entre o “patinho feio” e a sua mãe, focando-se os comportamentos in/corretos que as personagens tiveram para com ele.

“Sentiu-se, então, muito envergonhado e escondeu a cabeça por detrás da asa. Não sabia o que fazer! Sentia-se muito feliz, mas de nenhum modo orgulhoso, pois um bom coração nunca fica orgulhoso! Pensava como fora perseguido e ofendido, e, agora, ouvia todos dizerem que era a mais bela de todas as aves belas. E os lílases curvavam os ramos para a água, para ele, e o Sol brilhava tão quente e tão agradável! Então, as penas agitaram-se-lhe, o pescoço elevou-se e alegrou-se de todo o coração:

- Nunca sonhei com tanta felicidade, quando era o patinho feio!

O tempo foi passando e a beleza do tão famoso cisne espalhou-se por todos os campos, quintas, pátios e pântanos.

Até que, numa bela tarde de Primavera, quando o cisne mais belo de todos os tempos se refrescava num lago, surgiu um bando de patos...e as suas vozes eram-lhe familiares. Nervoso encarou-os! Estava diante da sua mãe e dos seus irmãos, que ao perceberem quem era aquele belo cisne, mostraram-se muito pasmados com tamanha transformação. A mãe sentiu-se muito envergonhada por ter não ajudado o seu pequeno filho.

E, sentados os dois numa pedra, ao pôr-do-sol, o lindo cisne começou a contar-lhe tudo o que passou e sentiu, até descobrir quem era.”

**Continuação por parte do grupo de crianças:**

*“-Eu senti-me tão triste e só porque era feio em pequeno, não quer dizer que seja feio em grande. Também me senti ofendido, porque quando os outros me ofendiam, eu ficava muito triste.*

*Senti-me também muito isolado, porque não tive nem pais, nem irmãos, para me acompanharem na minha adolescência. Sentia-me muito só, porque cada vez que ia a um sítio toda a gente me mandava embora, porque era feio.*

*E agora percebi que não sou um pato qualquer!*

*-Desculpa, estou muito arrependida por não te ter acompanhado no teu crescimento!*

*O pato encolheu os ombros e seguiu para o lago!”*

**Através de um processo criativo plástico** – Autorretrato - propôs-se ao grupo de crianças que construíssem o seu autorretrato, refletindo posteriormente sobre as suas opções e o resultado final.



Fig.17 - Compreensão da Obra através de um processo criativo plástico da Micropedagogia 5: Autorretrato



Fig.18 - Compreensão da Obra através de um processo criativo plástico da Micropedagogia 5: Autorretrato

**Anexo 29**

**Registos recolhidos durante as entrevistas da Micropedagogia 5**

<b>Categoria: Gosto das Crianças em serem a Personagem Principal</b>
Subcategoria: Aspectos Positivos
B 9 anos – <i>“Sim, porque ele ficou a ser um cisne e eu gosto disso!”</i>
E 10 anos – <i>“Por outro lado sim, porque depois tornava-me bonito e já era importante na minha família e não maltratavam-me como antes!”</i>
I 9 anos – <i>“Mas gostava porque depois cresci e, em vez de ser um pato, era um cisne e fiquei mais belo do que antes!”</i>
J 9 anos – <i>“Sim, depois no final ficava um ganso muito bonito!”</i>
Subcategoria: Aspectos Negativos
A 9 anos – <i>“Não, não gostava, porque ninguém gosta que lhe chamem feio, qualquer pessoa que lhe aparece à frente!”</i>
C 10 anos – <i>“Não, porque iria ser diferente!”</i>
D 9 anos – <i>“Não, porque tratavam-me mal, diziam que era feio!”</i>
E 10 anos – <i>“Por um lado não, porque os meus irmãos estavam sempre a maltratar-me, a dizer que eu era feio!”</i>
F 7 anos – <i>“Não, porque não gostava que os outros gozassem comigo, como gozavam com ele!”</i>
G 8 anos – <i>“Não, porque tratavam-me mal, como se fosse ninguém!”</i>
H 9 anos – <i>“Não, porque iam todos rir-se de mim, que era muito feio e não tinha amigos!”</i>
I 9 anos – <i>“Não, quando eu tinha nascido, porque gozavam comigo, tratavam-me mal!”</i>
<b>Categoria: Importância da personagem</b>
A 9 anos – <i>“O físico da pessoa não importa, mas sim o que está por dentro!”</i>
B 9 anos – Não respondeu
C 10 anos – <i>“Não devemos avaliar as pessoas só pela aparência!”</i>
D 9 anos – <i>“Que não devemos chamar às pessoas feias!”</i>
E 10 anos – <i>“Que não podemos julgar as pessoas por fora, mas sim por dentro!”</i>
F 7 anos – <i>“Aprendi que não faz mal sermos feios ou bonitos!”</i>
G 8 anos – <i>“Foi perceber a relação da mãe com o filho!”</i>
H 9 anos – <i>“Foi importante, porque não devemos achar ao princípio a pessoa pela aparência, mas devemos esperar para ver como ela é no final!”</i>
I 9 anos – <i>“Ensinou-me que não devemos gozar, sem saber quem é a pessoas!”</i>
J 9 anos – <i>“Só porque as pessoas são feias ao início, não quer dizer que sejam feias ao final! E não se deve duvidar das pessoas!”</i>
<b>Categoria: Perceção das Crianças colocadas no lugar da personagem principal</b>
Subcategoria: O que sentiriam
A 9 anos – <i>“Ia sentir muita tristeza, por passar um ano sozinho, ao frio, sem ninguém me ajudar, sem família, sem irmãos, todos a dizerem que sou feio...ninguém gosta!”</i>
B 9 anos – <i>“Tristeza, nervosa!”</i>
C 10 anos – <i>“Triste...só...”</i>
D 9 anos – <i>“Tristeza por me chamarem feio!”</i>
E 10 anos – <i>“Tristeza!”</i>
F 7 anos – <i>“Solidão, porque ninguém gostava de mim e no final, ficava muito feliz!”</i>

G 8 anos – <i>“Uma sensação muito triste, ninguém me queria, aquecia...”</i>
H 9 anos – <i>“Ao princípio ia-me sentir triste, porque todos iam gozar comigo, rirem-se...Mas, depois, no final, sentimento feliz, porque ia ver que os outros estavam enganados sobre mim!”</i>
I 9 anos – <i>“Tristeza, solidão!”</i>
J 9 anos – <i>“Tristeza no início. No final, alegria!”</i>
<b>Subcategoria: O que os outros pensariam</b>
A 9 anos – <i>“A mesma coisa que a história diz...ser feio...portanto não importa para nada!”</i>
B 9 anos – <i>“Tinham pena!”</i>
C 10 anos – <i>“Iam dizer mal, porque era diferente de toda a gente!”</i>
D 9 anos – <i>“Iam pensar que eu era feio e também, que eu não devia de ser da família da pata!”</i>
E 10 anos – <i>“Iam pensar que eu era...feio, que eu não era como toda a gente, era diferente! Não tinha o mesmo aspeto que nós!”</i>
F 7 anos – <i>“Que eu era feio, que não valia nada!”</i>
G 8 anos – <i>“Não gostavam de mim!”</i>
H 9 anos – <i>“Acho que primeiro iam pensar que eu em pequeno era feio, mas quando cresci, bonito...e iam pensar melhor no que me tinham feito e se podiam fazer algo, para remediar!”</i>
I 9 anos – <i>“Gozavam, tratavam-me mal!”</i>
J 9 anos – <i>“Que era feio!”</i>
<b>Categoria: Aprendizagens</b>
A 9 anos – <i>“Aprendi que nunca se deve gozar com as pessoas, mesmo que sejam feias. O que importa é o que está por dentro, a psicologia delas!”</i>
B 9 anos – Não respondeu
C 10 anos – <i>“Não devemos avaliar as pessoas só pela aparência!”</i>
D 9 anos – <i>“Devo respeitar as pessoas que são feias e não as tratar mal!”</i>
E 10 anos – <i>“Só por ser feio não significa que não tenha valor!”</i>
F 7 anos – <i>“Aprendi que não se deve achar que a pessoa é feia por fora, mas por dentro que a pessoa é bonita!”</i>
G 8 anos – <i>“Que não devemos ser mal educados com os outros, só porque têm um aspeto diferente!”</i>
H 9 anos – <i>“Aprendi que não faz mal sermos grandes ou pequenos, feios ou bonitos, que depois da adolescência, podemos ser uma grande coisa!”</i>
I 9 anos – <i>“Não se deve gozar com as pessoas!”</i>
J 9 anos – <i>“Não se pode duvidar dos outros!”</i>

**Anexo 30**

**Grelha de Observação da Micropedagogia 6**

Data	Nº de Participantes	Duração	Local								
19/06/2018	10	1h30m	Academia de Artes								
Conto/Autor		A Gata Borralheira, de Charles Perrault									
Atividade de Expressão Plástica		Ilustração: propôs-se a cada criança que construísse uma ilustração para a nova história, com recurso a tecidos.									
Comportamentos/Criança	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	
Ouve com atenção a história	S	N	S	S	S	N	N	N	N	S	
Coloca questões sobre a história	N	N	N	S	N	S	N	S	S	S	
Responde a questões sobre a história	S	N	S	S	S	S	N	S	S	S	
Foca o olhar no livro	S	N	S	S	S	N	N	N	N	S	
Foca o olhar na animadora enquanto esta lê	N	N	S	S	S	N	N	N	N	S	
Participa na conversa espontaneamente	N	N	N	N	N	S	N	S	S	S	
Participa na conversa apenas se lhe for dada a palavra	S	S	S	S	S	N	S	N	N	N	
Aguarda a sua vez de falar	S	S	S	S	S	N	S	N	N	N	
Escuta com atenção as intervenções dos colegas	S	S	S	S	S	N	S	S	N	S	
Faz comentários aos comportamentos das personagens	S	N	S	S	N	S	N	S	S	S	
Ouve com atenção a proposta de Exp.Plástica	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
Usa os materiais de acordo com as suas especificidades	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
Organiza o seu espaço de trabalho	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
Coloca questões durante a atividade de Exp. Plástica	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	

Comentários (outras situações relacionadas com os comportamentos previstos ao longo da atividade).

No momento 2, Compreensão da Obra, após conhecerem um novo início do conto, com uma personagem totalmente oposta, o grupo desenvolve uma história original, castigando a “nova Gata Borracheira” pelos seus atos incorretos com as irmãs...notou-se a intenção de oferecer a esta personagem um final triste. Todo o grupo de crianças participou.

O processo criativo de expressão plástica foi acolhido com alguma ansiedade, revelando-se dificuldades nas escolhas dos tecidos a aplicar, pela falta de experiência de criações plásticas, com recurso aos mais diversos materiais, tão fundamental na Educação Artística.

Comentários e inferências (interpretação dos acontecimentos e opiniões).

Na Micropedagogia A Gata Borracheira, os participantes refletiram sobre a relação com os irmãos, principalmente os elementos que têm irmãos mais novos, realçando que normalmente são “gatas borralheiras” em casa, porque é com eles que os pais ralham sempre que há algum problema com os menores. Todas as crianças do grupo que têm irmãos, sejam mais novos ou mais velhos, afirmaram que existem conflitos constantes com os mesmos.

No processo criativo de expressão plástica, as crianças revelaram muito cuidado na escolha dos tecidos, tentando atingir combinações agradáveis à vista. Para apoiar neste processo, o grupo observou alguns trabalhos da ilustradora Elsa Fernandes. O entusiasmo aumentou quando reconheceram alguns dos livros que ilustrou.

## Anexo 31 – Compreensão da Obra da Micropedagogia 6

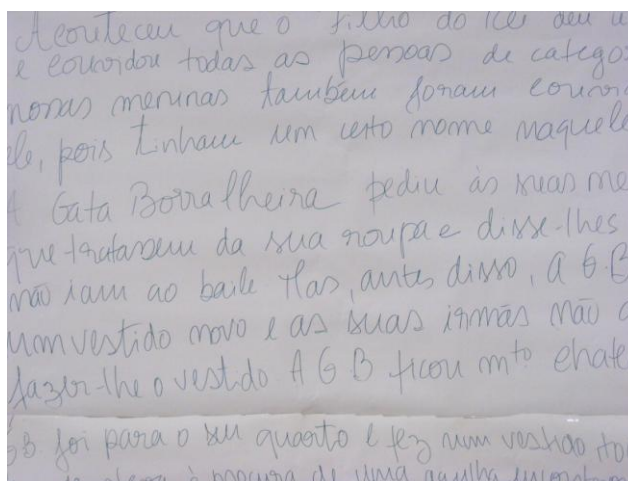


Fig.19 – Compreensão da Obra da Micropedagogia 6 através de um original início do conto

Foi solicitado ao grupo, que em conjunto, construíssem o desenvolvimento e final desta história, focando-se nas relações fraternas entre as irmãs.

“Era uma vez um fidalgo que casou em segundas núpcias com uma senhora, a mais simpática e humilde que jamais se vira. Ela teve duas filhas de temperamento igual ao seu, e que com ela eram parecidas, em todas as coisas.

O Marido já tinha, pelo seu lado, uma filha, mas que era de uma vaidade e irresponsabilidade sem par.

Ainda mal o casamento se havia realizado e logo a Madrasta percebeu como era a Gata Borracheira; preocupava-a a forma como a rapariga aliciava as suas filhas para comportamentos menos próprios.

Aconteceu que o Filho do Rei deu um baile e convidou todas as pessoas de categoria: as nossas Meninas também foram convidadas para ele, pois tinham um certo nome naquele país.”

**Continuação por parte do grupo de crianças:**

*“A Gata Borracheira pediu às suas meias irmãs, que tratassem da sua roupa e disse-lhes que elas não iam ao baile.*

*Mas, antes disso, a Gata Borracheira queria um vestido novo e as suas irmãs não queriam fazer-lhe o vestido. A Gata Borracheira ficou muito chateada.*

*A Gata Borracheira foi para o seu quarto e fez um vestido, toda zangada! Mas, quando estava à procura de uma agulha, encontrou debaixo da sua cama um vestido que era da sua bisavó, que era feito de ouro e prata.*

No dia seguinte cancelaram o baile, e a Gata Borracheira ficou ainda mais zangada e ordenou às suas irmãs, para irem falar com o filho do rei, a dar outro baile.

As irmãs fingiram que foram. Mas, elas foram para o seu quarto e demoraram muito tempo.

Passados dois dias, a madrasta da Gata Borracheira falou com o marido e que não aguentava mais, e que ia sair de casa.

Mas o marido, sabendo do comportamento da filha, castigou-a, proibindo-a de ir a mais algum baile, até ter um comportamento adequado.”

**Através de um processo criativo plástico** – Ilustração - propôs-se ao grupo de crianças que construíssem uma ilustração para a nova história, com a utilização de tecidos na própria imagem que se ilustra.



Fig.20 - Compreensão da Obra através de um processo criativo plástico da Micropedagogia 6: Ilustração



Fig.21 - Compreensão da Obra através de um processo criativo plástico da Micropedagogia 6: Ilustração

Anexo 32

Registos recolhidos durante as entrevistas da Micropedagogia 6

<b>Categoria: Gosto das Crianças em serem a Personagem Principal</b>
Subcategoria: Aspectos Positivos
B 9 anos – <i>“Gostava, porque se fosse ela também tinha um sapato de cristal!”</i>
Subcategoria: Aspectos Negativos
A 9 anos – <i>“Não, porque não gostava que as minhas irmãs me tratassem mal!”</i>
C 10 anos – <i>“Não, porque em casa tinha que fazer tudo!”</i>
D 9 anos – <i>“Não, porque era empregada das minhas irmãs e da minha madrastra e nem um quarto tinha!”</i>
E 10 anos – <i>“Não, porque fazia muitas tarefas que as minhas irmãs queriam!”</i>
F 7 anos – <i>“Não, porque as outras pessoas tinham pena de mim, por causa das minhas irmãs!”</i>
G 8 anos – <i>“Não! Não gostava de ser tratado como se fosse ninguém!”</i>
H 9 anos – <i>“Não, porque vivia com pessoas que não gostavam de mim!”</i>
I 9 anos – <i>“Não, por acaso não! Porque depois sentia-me um bocado escrava!”</i>
J 9 anos – <i>“Não. As outras pessoas estavam sempre a mandar em mim, e isso é uma coisa má!”</i>
<b>Categoria: Importância da personagem</b>
A 9 anos – <i>“Faz-nos aprender que pessoas com bom coração, acabam bem na vida!”</i>
B 9 anos – Não respondeu
C 10 anos – Não respondeu
D 9 anos – <i>“Que devemos ser bons...e um dia somos recompensados!”</i>
E 10 anos – <i>“A importância foi que não devemos mandar fazer aos outros as nossas tarefas e deveres!”</i>
F 7 anos – <i>“Não devemos achar que os outros são nossos empregados!”</i>
G 8 anos – <i>“Não interessa a roupa que essa pessoa tem, o que interessa é que seja boa menina!”</i>
H 9 anos – <i>“Foi importante, porque ela esforçou-se muito!”</i>
I 9 anos – <i>“A importância foi que não devemos mandar sempre nos outros, porque os outros ficam tristes e acham que são escravos!”</i>
J 9 anos – <i>“Que as pessoas não devem estar sempre a serem ajudadas nas coisas que conseguem fazer!”</i>
<b>Categoria: Perceção das Crianças colocadas no lugar da personagem principal</b>
Subcategoria: O que sentiriam
A 9 anos – <i>“Ia-me sentir triste!”</i>
B 9 anos – <i>“Que era uma criada!”</i>
C 10 anos – <i>“Maltratada, triste!”</i>
D 9 anos – <i>“Sozinha, porque não tinha mãe e o meu pai não me ligava!”</i>
E 10 anos – <i>“Tristeza!”</i>
F 7 anos – <i>“Triste!”</i>
G 8 anos – <i>“Tristeza e depois feliz, por conseguir que todos ficassem emocionados!”</i>
H 9 anos – <i>“Revoltado...tinha que fazer tudo!”</i>
I 9 anos – <i>“Como uma escrava...tristeza!”</i>
J 9 anos – <i>“Tristeza, porque a madrastra estava sempre a mandar em mim e as minhas irmãs também!”</i>
Subcategoria: O que os outros pensariam
A 9 anos – <i>“Que eu era boa e fazia tudo!”</i>

B 9 anos – *“Iam ter pena de mim, porque tinha umas irmãs muito más!”*  
C 10 anos – *“Que eu estava sempre em casa a trabalhar, que não ia aos bailes, que era infeliz!”*  
D 9 anos – *“Que não podemos estar sempre a dar ordens!”*  
E 10 anos – *“Que podiam mandar em mim, que eu fazia tudo!”*  
F 7 anos – *“Que eu sofria muito!”*  
G 8 anos – *“Que eu era uma escrava!”*  
H 9 anos – *“Que eu não tinha sorte nenhuma!”*  
I 9 anos – *“Iam pensar que as minhas irmãs e a minha madраста não estavam a ser corretas comigo!”*  
J 9 anos – *“Iam pensar que eu era uma pessoa boa, mas um bocadinho irresponsável, porque as minhas irmãs estavam sempre a pedir para fazer favores e eu aceitava!”*

**Categoria: Aprendizagens**

A 9 anos – *“Não se deve tratar mal as pessoas!”*  
B 9 anos – *“O que importa é a amizade!”*  
C 10 anos – *“Que devemos ser bons para os outros!”*  
D 9 anos – *“Que não devemos fazer as vontades todas aos nossos irmãos!”*  
E 10 anos – *“Se for boa pessoa consigo acabar feliz!”*  
F 7 anos – *“Que temos que respeitar os outros?”*  
G 8 anos – *“Não interessa os fatos que essa pessoa tem. O que interessa é a amizade, ser bem educada com as outras pessoas!”*  
H 9 anos – *“Que não somos donos dos outros!”*  
I 9 anos – *“Não devemos mandar sempre nos outros, senão os outros têm sentimentos muito fortes e maus!”*  
J 9 anos – *“Que não devo estar sempre a ajudar as outras pessoas, só porque elas pedem, e que as pessoas não podem estar sempre a mandar em mim!”*

Anexo 33

Grelha de Observação da Micropedagogia 7

Data	Nº de Participantes	Duração	Local							
26/06/2018	9	1h30m	Academia de Artes							
Conto/Autor		Hansel e Gretel, de Jacob e Wilhelm Grimm								
Atividade de Expressão Plástica		<i>Cadavre exquis</i> : propôs-se ao grupo a realização de um desenho coletivo, ligado por traços.								
Comportamentos/Criança	A	B	C	D	E	F	G*	H	I	J
Ouve com atenção a história	S	S	S	S	S	S		S	S	S
Coloca questões sobre a história	N	N	S	S	N	S		S	N	S
Responde a questões sobre a história	S	N	S	S	S	S		S	S	S
Foca o olhar no livro	S	S	S	S	S	S		S	S	S
Foca o olhar na animadora enquanto esta lê	S	N	S	S	S	S		S	S	S
Participa na conversa espontaneamente	N	N	S	N	N	S		S	N	S
Participa na conversa apenas se lhe for dada a palavra	S	S	N	S	S	N		N	S	N
Aguarda a sua vez de falar	S	S	S	S	S	S		N	S	S
Escuta com atenção as intervenções dos colegas	S	N	S	S	S	S		S	N	S
Faz comentários aos comportamentos das personagens	S	N	S	S	S	S		S	N	S
Ouve com atenção a proposta de Exp.Plástica	S	S	S	S	S	S		S	S	S
Usa os materiais de acordo com as suas especificidades	S	S	S	S	S	S		S	S	S
Organiza o seu espaço de trabalho	S	S	S	S	S	S		S	S	S
Coloca questões durante a atividade de Exp. Plástica	S	S	S	S	S	S		S	S	S

\*Não esteve presente

Comentários (outras situações relacionadas com os comportamentos previstos ao longo da atividade).

No momento 2, Compreensão da Obra, propôs-se ao grupo uma nova dinâmica – histórias em grupo. Cada elemento desenhou uma história pessoal, na qual existisse um acontecimento que se despoletou devido a uma ação em grupo. Esta dinâmica decorreu com todas as crianças, deitadas no chão, estrategicamente divididas à volta de uma folha de papel cenário.

O processo criativo de expressão plástica foi acolhido com algumas reticências, devido ao fato de o grupo não conseguir, de imediato, perspetivar o resultado final.

Comentários e inferências (interpretação dos acontecimentos e opiniões).

A Micropedagogia Hansel e Gretel desenvolveu-se através de uma nova dinâmica, no momento da compreensão da obra, que foi acolhida de forma entusiasta, por parte do grupo de crianças: refletir sobre uma história pessoal, que aborda-se os efeitos do esforço em conjunto, através do desenho, na mesma folha de papel, deitados no chão, foi uma experiência nova para todos.

O processo criativo de expressão plástica, *cadavre exquis*, após a conclusão de cada parte individual, foi “montado” sem o grupo ver. Quando observaram o resultado final, o espanto e o agrado pelo trabalho em equipa foi evidente.

Destaca-se a importância dos trabalhos em grupo, da prática de originais metodologias dentro das escolas.





*Fig.24- Compreensão da Obra através de um processo criativo plástico da Micropedagogia 7: Cadavre exquis*

## Anexo 35

### Registos recolhidos das entrevistas da Micropedagogia 7

<b>Categoria: Gosto das Crianças em serem a Personagem Principal</b>
Subcategoria: Aspetos Positivos
A 9 anos – <i>“Sim, porque gostava de ajudar o meu irmão!”</i>
B 9 anos – <i>“Sim, porque gostava de encontrar uma casinha de chocolate como aquela!”</i>
C 10 anos – <i>“Sim, porque gostava de ter irmãos!”</i>
D 9 anos – <i>“Sim, porque se eu fosse a menina da história faria um trabalho de equipa!”</i>
E 10 anos – <i>“Sim, porque teria ajuda do meu irmão e uma amizade infinita!”</i>
I 9 anos – <i>“Sim, a irmão, porque a irmã acaba por ajudar o irmão, e quando eu for grande quero fazer isso com a minha irmã!”</i>
J 9 anos – <i>“Sim, porque trabalhava em equipa com o meu irmão!”</i>
Subcategoria: Aspetos Negativos
F 7 anos – <i>“Não, porque tenho medo das bruxas!”</i>
H 9 anos – <i>“Não, porque não queria ser preso e ver um irmão dentro de uma jaula!”</i>
<b>Categoria: Importância da personagem</b>
A 9 anos – <i>“Ensinaram-me que devemos ajudar as pessoas e sermos amigos uns dos outros!”</i>
B 9 anos – <i>“Ensinaram-me que não se deve acreditar nas pessoas sem conhecer!”</i>
C 10 anos – <i>“Perceber como se davam os irmãos!”</i>
D 9 anos – <i>“A importância foi o trabalho de equipa!”</i>
E 10 anos – <i>“Eles transmitiram que não se deve confiar em toda a gente, e que os irmãos, às vezes, podem ser uma coisa boa, porque às vezes não parece!”</i>
F 7 anos – <i>“Trabalhar em equipa e nunca deixar um colega para trás!”</i>
H 9 anos – <i>“Aprendi que o trabalho em equipa é uma forma de mostrar que se pode fazer as coisas mais rápidas, mais além!”</i>
I 9 anos – <i>“Quando formos mais velhos e isso... se os nossos irmãos forem mais novos devemos ajudá-los, estar sempre a apoiá-los, estar sempre com eles!”</i>
J 9 anos – <i>“Que devemos fazer trabalho de equipa para as coisas resultarem bem!”</i>
<b>Categoria: Perceção das Crianças colocadas no lugar da personagem principal</b>
Subcategoria: O que sentiriam
A 9 anos – <i>“Ia-me sentir bem, porque conseguia ajudar o meu irmão, para a bruxa não o comer!”</i>
B 9 anos – <i>“Tristeza, porque a bruxa pôs o irmão na gaiola e queria comê-lo!”</i>
C 10 anos – <i>“Ia sentir muito medo!”</i>
D 9 anos – <i>“Iria-me sentir nervoso, mais ou menos. Porque estar numa situação em que poderia estar com uma bruxa, que queria raptar-me, não era bom!”</i>
E 10 anos – <i>“Felicidade, por ter alguém que me acompanhasse!”</i>
F 7 anos – <i>“Medo, porque não queria ser cozinhado; alegria, porque saía e podia comer os doces lá de casa!”</i>
H 9 anos – <i>“Tristeza, raiva da bruxa!”</i>
I 9 anos – <i>“Tristeza pelo pai e bruxa; felicidade pelo meu irmão!”</i>
J 9 anos – <i>“Tristeza, porque nos abandonaram e depois felicidade, porque trabalhei com o meu irmão e consegui safar-me!”</i>
Subcategoria: O que os outros pensariam
A 9 anos – <i>“Iam pensar bem, por eu ter ajudado!”</i>

B 9 anos – *“Pena, porque tínhamos ficado presos na casa da bruxa!”*  
C 10 anos – *“Iam pensar que éramos uns meninos muito corajosos!”*  
D 9 anos – *“Que éramos corajosos, por fazer frente à bruxa!”*  
E 10 anos – *“Que eu era corajosa!”*  
F 7 anos – *“Que eu era um sortudo!”*  
H 9 anos – *“Iam pensar que eu era pobre, não tinha comer!”*  
I 9 anos – *“Que éramos corajosos e que nos ajudávamos muito um ao outro!”*  
J 9 anos – *“Que eu era boa pessoa e que fiz um trabalho de equipa que resultou numa coisa muito boa!”*

**Categoria: Aprendizagens**

A 9 anos – *“É preciso sempre ajudar as pessoas!”*  
B 9 anos – *“Não devo acreditar nas pessoas que nós não conhecemos!”*  
C 10 anos – *“Que os irmãos devem manter-se sempre juntos!”*  
D 9 anos – *“Dar importância ao trabalho de equipa!”*  
E 10 anos – *“Que devemos confiar nos outros e devemos gostar dos outros!”*  
F 7 anos – *“Trabalhar em equipa é uma forma de resolver os problemas!”*  
H 9 anos – *“O trabalho de equipa leva-nos mais além!”*  
I 9 anos – *“Que devemos ajudar os irmãos mais novos!”*  
J 9 anos – *“Que se deve fazer trabalho de equipa, para as coisas correrem muito bem!”*

Anexo 36

Grelha de Observação da Micropedagogia 8

Data	Nº de Participantes	Duração		Local							
03/07/2018	9	1h30m		Academia de Artes							
Conto/Autor		A Branca de Neve, de Jacob e Wilhelm Grimm									
Atividade de Expressão Plástica		Reciclagem/Construção de um Herói: propõe-se ao grupo a construção de um herói, animal, objeto, elemento da natureza, com o qual se identifiquem, através de materiais reciclados.									
<b>Comportamentos/Criança</b>		<b>A</b>	<b>B*</b>	<b>C</b>	<b>D</b>	<b>E</b>	<b>F</b>	<b>G</b>	<b>H</b>	<b>I</b>	<b>J</b>
Ouve com atenção a história		S		S	S	S	S	S	S	S	S
Coloca questões sobre a história		S		S	S	N	S	N	S	S	N
Responde a questões sobre a história		S		S	S	S	S	S	S	S	S
Foca o olhar no livro		S		S	N	S	S	S	S	S	S
Foca o olhar na animadora enquanto esta lê		S		S	N	S	S	S	S	S	S
Participa na conversa espontaneamente		N		S	S	S	N	N	S	S	N
Participa na conversa apenas se lhe for dada a palavra		S		N	N	N	S	S	N	N	S
Aguarda a sua vez de falar		N		N	N	N	S	S	N	N	S
Escuta com atenção as intervenções dos colegas		S		S	N	S	N	S	N	S	N
Faz comentários aos comportamentos das personagens		N		S	S	N	S	N	S	S	S
Ouve com atenção a proposta de Exp.Plástica		S		S	S	S	S	S	S	S	S
Usa os materiais de acordo com as suas especificidades		S		S	N	S	S	S	S	S	S
Organiza o seu espaço de trabalho		S		S	N	S	S	S	N	S	S
Coloca questões durante a atividade de Exp. Plástica		S		S	N	S	S	S	S	S	S

\*Não esteve presente

Comentários (outras situações relacionadas com os comportamentos previstos ao longo da atividade).

No momento 2, Compreensão da Obra, propôs-se às crianças as histórias em grupo. Cada elemento desenhou uma história, na qual revelaram um acontecimento que tivesse originado uma mudança na vida pessoal de cada um. Esta dinâmica decorreu com todas as crianças, deitadas no chão, estrategicamente divididas à volta de uma folha de papel cenário.

O processo criativo de expressão plástica, apesar de terem ouvido a proposta com atenção, revelou-se, inicialmente, difícil na tomada de decisões, o que mais uma vez comprava, que as nossas crianças não são preparadas para refletirem sobre os seus acontecimentos pessoais, muito menos para os expressarem através de diferentes linguagens artísticas.

Comentários e inferências (interpretação dos acontecimentos e opiniões).

A Micropedagogia A Branca de Neve desenvolveu-se através da dinâmica histórias em grupo, no momento da compreensão da obra: refletir e desenhar um acontecimento que mudou a vida de cada um, não foi uma tarefa, inicialmente, de caráter fácil para as crianças. As crianças revelaram dificuldades em selecionar acontecimentos pessoais que mudaram as suas vidas, notando-se, posteriormente, que de fato os tinham, mas que nunca terão refletido neles como uma “mudança”, porque raramente, em contexto algum, lhes é dada a oportunidade para o fazerem.

O processo criativo de expressão plástica, reciclagem/construção de um herói ou outro elemento com o qual se identificassem, também foi de difícil escolha. Após as opções tomadas, alguns elementos também mostraram dificuldades no entendimento do conceito “reciclagem”.

## Anexo 37 – Compreensão da Obra da Micropedagogia 8



Fig25 - Compreensão da Obra da Micropedagogia 8 através de Histórias em Grupo

Foi solicitado ao grupo, que individualmente, desenhasse uma história, a qual revelasse um acontecimento que tivesse originado uma mudança na vida pessoal de cada um.

**Através de um processo criativo plástico – Reciclagem/Construção de um herói ou outro elemento com o qual se identificassem, com materiais reciclados**

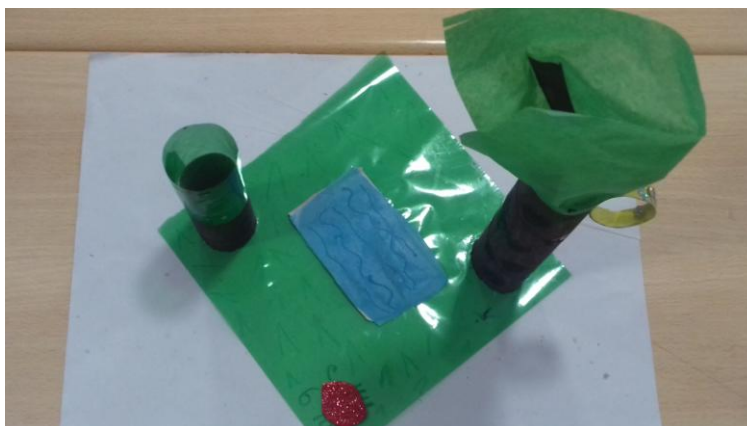


Fig.26 - Compreensão da Obra através de um processo criativo plástico da Micropedagogia 8: Reciclagem/Construção de um Herói



Fig.27 - Compreensão da Obra através de um processo criativo plástico da Micropedagogia 8: Reciclagem/Construção de um Herói

Anexo 38

Registos recolhidos durante as entrevistas da Micropedagogia 8

<b>Categoria: Gosto das Crianças em serem a Personagem Principal</b>
Subcategoria: Aspetos Positivos
A 9 anos – <i>“Gostava, porque gostava de casar com um príncipe!”</i>
G 8 anos – <i>“Sim, porque adoro a Branca de Neve e quando era pequenina diziam que eu tinha a pele como ela, e era tão boa como ela!”</i>
H 9 anos – <i>“Sim, porque no início eu vivia num castelo e tinha empregados, mas a minha madrastra era má para mim! Depois fui ter com os sete anões e eu adorava estar com os sete anões! Acho que era uma mudança boa na minha vida!”</i>
I 9 anos – <i>“Sim, porque depois ficava no castelo, começava a ser um bocadinho rainha, princesa e essas coisas...”</i>
J 9 anos – <i>“Sim, porque no início faziam-me as vontades todas e eu não fazia nada e estava desabituada!”</i>
Subcategoria: Aspetos Negativos
C 10 anos – <i>“Não, é uma mudança muito grande; primeiro estou num castelo e depois estou a trabalhar!”</i>
D 9 anos – <i>“Não, porque não gostaria de fugir de casa e andar por aí pela floresta!”</i>
E 10 anos – <i>“Não, porque não gostava de ser envenenada!”</i>
F 7 anos – <i>“Não, porque não gostava de ter mudanças na minha vida!”</i>
J 9 anos – <i>“Depois, não! Assim do nada, fui para uma casa nova e tinha que fazer os favores todos!”</i>
<b>Categoria: Importância da personagem</b>
A 9 anos – <i>“Que devo ajudar a minha mãe em casa!”</i>
C 10 anos – <i>“É importante trabalhar, para recebermos as nossas recompensas!”</i>
D 9 anos – Não respondeu
E 10 anos – <i>“Esta história ensinou-me que a beleza não vem de fora, vem do interior e era o que a Branca de Neve tinha!”</i>
F 7 anos – Não respondeu.
G 8 anos – <i>“Ensinou para nós sermos boas pessoas e lutar sempre pelo que queremos!”</i>
H 9 anos – <i>“Percebi que ela era uma menina com muita bondade e que ela também tinha uma mãe que não gostava dela. E aprendi que há mudanças na vida e temos que nos habituar; há coisas na nossa vida que mudam!”</i>
I 9 anos – <i>“Que não devemos ser muito maus uns para os outros e não devemos mandar sempre nos outros. E quando mudamos de lugar, depois habituamo-nos a esse lugar!”</i>
J 9 anos – <i>“Que as mudanças na vida fazem bem!”</i>
<b>Categoria: Perceção das Crianças colocadas no lugar da personagem principal</b>
Subcategoria: O que sentiriam

<p>A 9 anos – <i>“Felicidade, porque tinha uma vida feliz com os sete anões!”</i></p> <p>C 10 anos – <i>“Primeiro ia sentir conforto e depois, um trabalho muito árduo!”</i></p> <p>D 9 anos – <i>“Iria sentir-me triste!”</i></p> <p>E 10 anos – <i>“Tristeza e alegria!”</i></p> <p>F 7 anos – <i>“Iria-me sentir mal!”</i></p> <p>G 8 anos – <i>“Iria-me sentir mal, por a minha mãe me querer matar, mas ao mesmo tempo, iria sentir-me bem porque o caçador não me matou!”</i></p> <p>H 9 anos – <i>“Tristeza, porque a minha mãe não gostava de mim e queria matar-me!”</i></p> <p>I 9 anos – <i>“Tristeza, porque tinha de trocar de casa; maldade, porque depois a minha madrasta mandava-me sair com o caçador, e isso não é muito bem coisas de princesa; e escrava, porque os anões só me mandavam fazer as tarefas da casa deles!”</i></p> <p>J 9 anos – <i>“Tristeza, porque me tinham feito mal!”</i></p>
<p>Subcategoria: O que os outros pensariam</p>
<p>A 9 anos – <i>“Iam ter pena de mim, porque tinha que arrumar a casa dos sete anões!”</i></p> <p>C 10 anos – <i>“Têm pena de mim!”</i></p> <p>D 9 anos – <i>“Que eu era boa e que era amiga das outras pessoas!”</i></p> <p>E 10 anos – <i>“Que se podiam apoderar, porque eu fazia tudo o que os sete anões tinham para fazer!”</i></p> <p>F 7 anos – <i>“Iam pensar mal!”</i></p> <p>G 8 anos – <i>“Iam pensar que eu era boa pessoa e que, se calhar, eles também podiam passar por isso!”</i></p> <p>H 9 anos – <i>“Eu acho que eles pensavam que eu era uma pessoa com bondade, porque queria ajudar e era simpática!”</i></p> <p>I 9 anos – <i>“Que eu, em vez de ser princesa, era empregada dos anões!”</i></p> <p>J 9 anos – <i>“Que era responsável, porque fazia as coisas bem!”</i></p>
<p><b>Categoria: Aprendizagens</b></p>
<p>A 9 anos – <i>“Não devo confiar nos maus, como a Branca de Neve confiou na bruxa, quando lhe deu a maçã!”</i></p> <p>C 10 anos – <i>“Que devo trabalhar para receber aquilo que mereço!”</i></p> <p>D 9 anos – <i>“Que não devo sair de casa e não devo andar por aí na floresta, sozinho!”</i></p> <p>E 10 anos – <i>“Aprendi que não me posso deixar levar pelos outros!”</i></p> <p>F 7 anos – <i>“Aprendi que algumas pessoas gostam de certas mudanças, outras não!”</i></p> <p>G 8 anos – <i>“Podemos ter aquilo que queremos; podemos ser boas pessoas; podemos ter alguém na nossa vida que muda tudo ou alguma coisa; e que, as pessoas que estão ao pé de nós, podem virar-se contra nós a qualquer momento!”</i></p> <p>H 9 anos – <i>“Há mudanças grandes na nossa vida, e nós temos que nos habituar a elas!”</i></p> <p>I 9 anos – <i>“Que não devemos mandar os outros fazer as coisas, que nós também podemos fazer!”</i></p> <p>J 9 anos – <i>“Que se deve fazer coisas novas, que sejam melhores que as de antes!”</i></p>

**Anexo 39**

**Grelha de Observação da Micropedagogia 9**

Data	Nº de Participantes	Duração	Local								
10/07/2018	8	1h30m	Academia de Artes								
Conto/Autor		As Aventuras de Pinóquio, de Carlo Collodi									
Atividade de Expressão Plástica		“Pintar a Mentira”: propôs-se ao grupo que pintassem livremente, com as cores que mais associassem à mentira; quando mentem como se sentem?, que cores associam a esse(s) sentimento(s)?									
Comportamentos/Criança		A*	B*	C	D	E	F	G	H	I	J
Ouve com atenção a história				S	S	S	S	S	S	S	S
Coloca questões sobre a história				N	S	N	S	N	S	N	S
Responde a questões sobre a história				S	S	S	S	S	S	S	S
Foca o olhar no livro				N	N	S	S	S	N	S	S
Foca o olhar na animadora enquanto esta lê				N	N	S	S	S	N	S	S
Participa na conversa espontaneamente				N	S	N	S	N	S	S	S
Participa na conversa apenas se lhe for dada a palavra				S	N	S	N	S	N	N	N
Aguarda a sua vez de falar				S	N	S	N	S	N	N	N
Escuta com atenção as intervenções dos colegas				S	N	S	S	S	S	N	N
Faz comentários aos comportamentos das personagens				N	S	N	S	S	S	S	S
Ouve com atenção a proposta de Exp.Plástica				S	S	S	S	S	S	S	S
Usa os materiais de acordo com as suas especificidades				S	S	S	S	S	S	S	S
Organiza o seu espaço de trabalho				S	S	S	S	S	S	S	S
Coloca questões durante a atividade de Exp. Plástica				S	S	S	S	S	S	S	S

\*Não esteve presente

Comentários (outras situações relacionadas com os comportamentos previstos ao longo da atividade).

No momento 2, Compreensão da Obra, propôs-se às crianças as histórias em grupo. Cada elemento desenhou uma história pessoal, que expressasse uma consequência do ato de mentir ou de desobedecer aos pais. Esta dinâmica decorreu com todas as crianças, deitadas no chão, estrategicamente divididas à volta de uma folha de papel cenário.

O processo criativo de expressão plástica foi entendido sem dificuldade.

Comentários e inferências (interpretação dos acontecimentos e opiniões).

A Micropedagogia As Aventuras de Pinóquio desenvolveu-se através da dinâmica histórias em grupo, no momento da compreensão da obra: refletir e desenhar sobre um acontecimento pessoal, em que mentiram ou desobedeceram aos pais. As crianças não revelaram dificuldades em selecionar acontecimentos pessoais.

Notou-se, aquando da abordagem do tema “mentira” e suas consequências, um silêncio absoluto na sala, deixando todo o grupo de crianças com ar de comprometidas.

O processo criativo de expressão plástica, pintar a mentira, decorreu de forma bastante rápida, não havendo grandes dificuldades na seleção das cores, que ganharam destaque por serem as menos favoritas.



## Anexo 41

### Registos recolhidos das entrevistas da Micropedagogia 7

<b>Categoria: Gosto das Crianças em serem a Personagem Principal</b>
Subcategoria: Aspectos Positivos
D 9 anos – <i>“Sim, porque tinha um pai, inventor, que fazia muitas coisas e que me criou!”</i>
G 8 anos – <i>“Sim, gostava. Porque gosto muito do que ele fez no fim, que é parar de mentir e procurar o pai!”</i>
J 9 anos – <i>“Sim, porque o Pinóquio era muito traquina!”</i>
Subcategoria: Aspectos Negativos
C 10 anos – <i>“Não, porque não gostava que me chamassem de mentiroso!”</i>
E 10 anos – <i>“Não, porque andava sempre a mentir!”</i>
F 7 anos – <i>“Não, porque ele mente muito, ele é muito mentiroso...pois é!”</i>
H 9 anos – <i>“Não, porque não queria que o meu nariz crescesse cada vez que mentisse!”</i>
I 9 anos – <i>“Não, porque assim era castigado e não gostava!”</i>
<b>Categoria: Importância da personagem</b>
C 10 anos – <i>“Perceber as consequências de mentir e não mentir!”</i>
D 9 anos – <i>“As mentiras!”</i>
E 10 anos – <i>“Não se deve mentir, porque acontecem consequências graves!”</i>
F 7 anos – <i>“Ensinou-me que não podia mentir. Um dia, vocês foram buscar-me à escola e eu disse que não vinha ao ATL, e era para vir. Quando cheguei a casa fui para a cama e a minha mãe não me deu um beijinho!”</i>
G 8 anos – <i>“Não mentir e não dar as coisas preciosas; podem não ser para nós, mas podem ser para os nossos pais!”</i>
H 9 anos – <i>“Foi perceber que a mentira tem perna curta e se mentirmos, as coisas correm mal para o nosso lado!”</i>
I 9 anos – <i>“Temos assim o próprio conhecimento da personagem do Pinóquio, conseguimos saber o que ele fez de mal, para lhe acontecerem estas coisas todas!”</i>
J 9 anos – Não respondeu
<b>Categoria: Perceção das Crianças colocadas no lugar da personagem principal</b>
Subcategoria: O que sentiriam
C 10 anos – <i>“Ia-me sentir mal, não era de confiança!”</i>
D 9 anos – <i>“Tristeza, porque estava sempre a mentir e não era um menino bom!”</i>
E 10 anos – <i>“Tristeza, porque os meus amigos podiam já não querer serem meus amigos, porque eu andava sempre a mentir!”</i>
F 7 anos – <i>“Sentia-me mal, porque aquilo que o Pinóquio fez é muito feio!”</i>
G 8 anos – <i>“Ia sentir-me mal por andar a mentir, mas no fim, ia-me sentir bem, por saber onde estava o meu pai!”</i>
H 9 anos – <i>“Tristeza!”</i>
I 9 anos – <i>“Sentia-me mal e culpado!”</i>
J 9 anos – <i>“Infeliz, porque o Pinóquio, como ele era tão traquina, quase ninguém gostava dele!”</i>
Subcategoria: O que os outros pensariam
C 10 anos – <i>“Que o meu pai nunca devia de me ter feito! Só dava problemas!”</i>
D 9 anos – <i>“Que eu era mal-educado!”</i>
E 10 anos – <i>“Que eu era um falso!”</i>
F 7 anos – <i>“Pensavam que eu era mentiroso!”</i>

G 8 anos – *“Iam pensar que eu era mentiroso e não queria mudar!”*  
H 9 anos – *“Como era um menino de madeira, achavam-me estranho. E depois de tornar-me um menino normal, esquisito. Que era trapalhão e não valia nada!”*  
I 9 anos – *“Que não era como os outros e tinha que melhorar!”*  
J 9 anos – *“Iam pensar mal de mim!”*

**Categoria: Aprendizagens**

C 10 anos – *“Que mentir dá muito mau resultado!”*  
D 9 anos – *“Não se deve dizer mentiras!”*  
E 10 anos – *“Mentir é feio!”*  
F 7 anos – *“Que não se pode mentir!”*  
G 8 anos – *“Não se deve mentir e não se deve dar as coisas que para nós são valiosas!”*  
H 9 anos – *“A mentira tem pena curta e nunca se deve mentir!”*  
I 9 anos – *“Que mentir é mau!”*  
J 9 anos – *“Mentir é feio e difícil de contar!”*